



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

DANIELE NUNES DE LIMA

**AVALIAÇÃO DA IMPACTO DO CURRÍCULO NO LETRAMENTO SOCIAL DOS
ESTUDANTES DA MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ – CE**

FORTALEZA – CE

2025

DANIELE NUNES DE LIMA

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CURRÍCULO NO LETRAMENTO SOCIAL DOS
ESTUDANTES DA MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ – CE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Avaliação de Políticas Públicas. Área de concentração: Avaliação de Políticas Públicas

Orientadora: Profa. Dra. Lidianne Moura Lopes.

FORTALEZA – CE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- L697a Lima, Daniele Nunes de.
 Avaliação do impacto do currículo no letramento social dos estudantes da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos no município de Aquiraz-CE / Daniele Nunes de Lima. – 2025.
 125 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas, Fortaleza, 2025.
 Orientação: Prof. Dr. Lidianne Moura Lopes.
1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Currículo. 3. Práticas docentes. 4. Letramento social. 5. Aquiraz. I.
 Título.

CDD 320.6

DANIELE NUNES DE LIMA

AVALIAÇÃO DA IMPLICAÇÃO DO CURRÍCULO NO LETRAMENTO SOCIAL DOS
ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE
AQUIRAZ– CE

Dissertação apresentada ao Programade Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Avaliação de Políticas Públicas. Área de concentração: Avaliação de Políticas Públicas

Aprovada em: 22/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Lidiane Moura Lopes (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Kelly Maria Gomes Menezes (Avaliadora interna)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Valdeney Lima da Costa (Avaliador externo)

Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

À Deus, minha gratidão por todas as oportunidades concedidas ao longo da minha trajetória. À minha mãe, Lúcia Nunes de Lima, por acreditar no meu potencial, sempre me incentivando e sendo um exemplo de força e dedicação. Ao meu esposo, Luiz Carlos Cunha Soares, e às minhas filhas, Luiza e Lorrane, e a minha estrelinha Luane, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e encorajando em cada etapa dessa jornada acadêmica. Obrigada por compartilharem comigo todos os desafios e conquistas ao longo desse percurso.

AGRADECIMENTOS

À Deus, minha eterna gratidão por Sua presença constante em minha vida. Foi Ele quem me fortaleceu nos momentos de desafio e me concedeu a oportunidade de ingressar no Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas. Que sua luz continue a guiar meus passos e iluminar meu caminho.

À minha orientadora, Profa. Dra. Lidiane Moura Lopes, expresso minha profunda gratidão pelo apoio, paciência, incentivo e pelas orientações assertivas que foram fundamentais para a construção desta dissertação. Sua dedicação e confiança em meu potencial foram essenciais ao longo desta jornada acadêmica.

Ao meu esposo, Luiz Carlos Cunha Soares, e às minhas filhas, Luiza Gabrielly Lima Soares, Luane Gabrielly Lima Soares e Lorrane Gabrielly Lima Soares, sou imensamente grata pelo amor, incentivo e apoio incondicional em cada etapa deste percurso. Seja nas aulas, nos momentos de estudo ou nos desafios enfrentados, vocês foram minha base e inspiração para seguir em frente.

Aos meus pais, Francisco Silva de Lima e Lúcia Nunes de Lima, minha eterna gratidão por todo o amor, incentivo e dedicação à minha formação acadêmica. Sem o apoio de vocês, este momento não seria possível.

À minha irmã, Danise, pelo carinho, apoio e incentivo constantes. Ao meu cunhado, Rafael, e aos meus sobrinhos, Rafaelly, Isabelly e Enzo Bernardo, que trouxeram leveza e alegria aos momentos de maior pressão, meu muito obrigada. Aos meus sogros, Francisco Silva e Juliana Cunha, e aos meus cunhados, Antônia, Claudenor, Cláudio, Eliane, Erivaldo e Lucineide, agradeço pela compreensão diante das minhas ausências em momentos familiares e pelo apoio incondicional nesta jornada acadêmica.

A todos os profissionais que contribuíram para esta pesquisa, especialmente aos educadores da EJA, minha sincera gratidão. Suas experiências e saberes foram fundamentais para a reflexão sobre o currículo e o letramento social. Obrigada por cada contribuição valiosa.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para essa jornada, expresso minha mais sincera gratidão. Por fim, reconheço e valorizo o esforço que dediquei para a concretização deste sonho. Durante muito tempo, questioneei minha capacidade de alcançar grandes realizações, especialmente por ter tido toda a minha formação em escolas públicas. Entretanto, superei os desafios e conquistei um marco significativo: a aprovação no mestrado em uma universidade pública como a UFC. Essa conquista, para mim, é inestimável, pois,

apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do percurso, encontrei forças para seguir adiante. Agradeço, também, a Deus, cujo amparo foi fundamental nessa caminhada. Enfim, alcancei o título de Mestra!Muito obrigada!

Decoreba: esse é o método de ensino
Eles me tratam como ameba e assim eu num raciocino
Não aprendo as causas e consequências só decoro os fatos
Desse jeito até história fica chato
Mas os velhos me disseram que o "porquê" é o segredo
Então quando eu num entendo nada, eu levanto o dedo
Porque eu quero usar a mente pra ficar inteligente
Eu sei que ainda num sou gente grande, mas eu já sou gente
E sei que o estudo é uma coisa boa
O problema é que sem motivação a gente enjoa
O sistema bota um monte de abobrinha no programa
Mas pra aprender a ser um ignorante
Ah, um ignorante, por mim eu nem saía da minha cama (Ah, deixa eu dormir)
Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre
Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste
O que é corrupção? Pra que serve um deputado?
Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!
Ou que a minhoca é hermafrodita
Ou sobre a tênia solitária
Não me faça decorar as capitâneas hereditárias! (Gabriel, o pensador)

RESUMO

Esta pesquisa avalia o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Aquiraz, Ceará, sob uma perspectiva contra hegemônica, que questiona modelos tradicionais e valoriza os saberes dos alunos. Adota-se a Avaliação em Profundidade de Rodrigues (2008) e o modelo experiencial de Lejano (2012) como referenciais teóricos. De natureza qualitativa, o estudo analisa o impacto do currículo na aprendizagem dos alunos do Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), fundamentando-se na educação libertadora de Paulo Freire. A metodologia inclui questionários, entrevistas semiestruturadas e pesquisa documental, com análise dos dados por triangulação de múltiplas fontes. Busca-se aprimorar o currículo da EJA, tornando-o mais inclusivo e alinhado às especificidades socioculturais dos alunos. A pesquisa propõe sugestões curriculares que ampliem a interação entre escola e comunidade, além do acompanhamento individualizado dos estudantes. Considera-se também a experiência da pesquisadora e as contribuições dos participantes para identificar estratégias mais eficazes no contexto da EJA. Destaca-se a relevância da formação docente na implementação de práticas pedagógicas inovadoras, priorizando conteúdos, metodologias de ensino e métodos de avaliação. Tardif (2012) e Saviani (2011) destacam a importância da articulação entre saberes disciplinares e experienciais na formação docente, considerando a EJA essencial para a inclusão social e redução do analfabetismo. Além disso, Brian Street (2014) introduz a concepção de letramento social como um processo inserido em contextos culturais, sociais e ideológicos. Seu conceito de letramento ideológico reforça a valorização dos usos sociais da leitura e escrita, promovendo a participação ativa dos estudantes. O objetivo geral é avaliar a relação entre o currículo da EJA e o contexto social e cultural dos estudantes em Aquiraz, Ceará, com o propósito de investigar como a seleção de conteúdo, metodologias de ensino e métodos de avaliação influenciam o desenvolvimento do letramento social. Especificamente, busca-se: (1) analisar de que forma o currículo reflete e se adapta ao contexto social e cultural dos estudantes; (2) investigar o impacto dos conteúdos e das metodologias de ensino do currículo da Educação de Jovens e Adultos na formação do letramento social; (3) examinar como os métodos de avaliação adotados no currículo da EJA contribuem para a inclusão social e o desenvolvimento da cidadania crítica; e (4) propor possíveis adaptações e melhorias no currículo da EJA para melhor atender as necessidades e particularidades dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento integral. O estudo baseia-se em teóricos como Sacristán (2013), Freire (1980), Street (2014), Gil (2008) e Creswell (2010), além de documentos normativos como a LDB e a BNCC. A análise comparativa entre

os dados secundários e aqueles obtidos na amostra possibilitou a elaboração de propostas para o aprimoramento do currículo da EJA, alinhando-o de forma mais efetiva às reais necessidades dos estudantes. A análise dos dados permitiu um mapeamento detalhado da realidade da EJA em Aquiraz, proporcionando uma compreensão mais profunda do seu contexto e dos desafios enfrentados. Esse diagnóstico fundamentou a formulação de propostas para aprimorar a qualidade da EJA no município.

Palavras-chave: educação de jovens e adultos; currículo; práticas docentes; letramento social; Aquiraz.

ABSTRACT

This research evaluates the Youth and Adult Education (Educação de Jovens e Adultos - EJA) curriculum in Aquiraz, Ceará, from a counter-hegemonic perspective that questions traditional models and values students' knowledge. It adopts Rodrigues' (2008) In-Depth Evaluation and Lejano's (2012) experiential model as theoretical references. Qualitative in nature, the study analyzes the impact of the curriculum on the learning of students at the Youth and Adult Education Center of Aquiraz (CEJAQUI), based on Paulo Freires' liberating education approach. The methodology includes questionnaires, semi-structured interviews, and document analysis, with data interpreted through the triangulation of multiple sources. The aim is to improve the EJA curriculum, making it more inclusive and aligned with the student's socio cultural specificities. The research proposes curricular suggestions that enhance interaction between school and community, in addition to individualized student support. The researcher's experience and participants' contributions are also considered in identifying more effective strategies within the EJA context. The study highlights the importance of teacher training in implementing innovative pedagogical practices, prioritizing content selection, teaching methodologies, and assessment methods. Tardif (2012) and Saviani (2011) underscore the importance of integrating disciplinary and experiential knowledge in teacher education, recognizing EJA as essential to social inclusion and reduction of illiteracy. Additionally, Brian Street (2014) introduces the concept of social literacy as a process embedded in cultural, social, and ideological contexts. His concept of ideological literacy reinforces the value of the social uses of reading and writing, promoting active student participation. The general objective is to assess the relationship between the EJA curriculum and the students' social and cultural context in Aquiraz, Ceará, aiming to investigate how content selection, teaching methodologies, and assessment methods influence the development of social literacy. Specifically, the study seeks to: (1) analyze how the curriculum reflects and adapts to the students' social and cultural realities; (2) investigate the impact of curricular content and teaching methodologies on the development of social literacy; (3) examine how the assessment methods adopted in the EJA curriculum contribute to social inclusion and the development of critical citizenship; and (4) propose possible adaptations and improvements to the EJA curriculum to better meet the students' needs and particularities, promoting their holistic development. The study is based on theories such as Sacristán (2013), Freire (1980), Street (2014), Gil (2008), and Creswell (2010), as well as regulatory documents such as the LDB and the BNCC. A comparative analysis between

secondary data and the sample data enabled the development of proposals to improve the EJA curriculum, aligning it more effectively with the actual needs of the students. The data analysis allowed for a detailed mapping of the reality of EJA in Aquiraz, offering a deeper understanding of its context and challenges. This diagnosis supported the formulation of proposals to enhance the quality of EJA in the municipality.

Keywords: you than adult education; curriculum; teaching practices; social literacy; Aquiraz.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dimensões da avaliação em profundidade	36
Quadro 2 – Resoluções CMEA	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero dos estudantes da EJA	79
Gráfico 2 – Composição familiar dos estudantes da EJA em Aquiraz.....	82
Gráfico 3 – Renda familiar mensal dos alunos da EJA	84
Gráfico 4 – Faixa etária dos alunos da EJA	87

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Fachada do CEJAQUI	61
Fotografia 2 – Espaço de leitura no interior do CEJAQUI	61
Fotografia 3 – Corredor interno do CEJAQUI	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CE	Ceará
CEB	Câmara de Educação Básica
CEJAQUI	Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz
CMEA	Conselho Municipal de Educação de Aquiraz
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	Corona Virus Disease
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENCCEJA	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PNA	Programa Nacional de Alfabetização
PNE	Plano Nacional de Educação
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
TGD	Transtornos Globais do Desenvolvimento
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
	CAPITULO I	26
2	CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA.....	26
2.1	Problemática.....	32
2.2	Questões	34
2.3	Objetivos	35
2.3.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	35
2.3.2	<i>Objetivos Específicos</i>	35
2.4	Importância da pesquisa de campo e da avaliação em profundidade.....	35
2.5	Principais sujeitos envolvidos: a importância da formação dos professores.....	43
	CAPITULO II	48
3	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO POLÍTICA PÚBLICA DE REALIZAÇÃO DO DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO.....	48
3.1	EJA: instrumento de promoção da igualdade social e econômica.....	53
3.2	Normatização nacional da EJA	54
3.3	Adequação da EJA ao contexto regional	57
3.3.1	<i>Adequação da EJA ao contexto do município de Aquiraz – Ceará</i>	59
	CAPITULO III.....	65
4	ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: AVANÇOS E RETROCESSOS	65
4.1	Retrocessos e Desafios.....	65
4.1.1	<i>Perspectivas para o Futuro</i>	67
4.1.2	<i>Alfabetizar para transformar: definindo o “Letramento social”</i>	67
4.2	EJA Aquiraz: teoria versus realidade	69
4.2.1	<i>Desafios e perspectivas da EJA em Aquiraz: entre a teoria e a realidade</i>	69
4.2.2	<i>Proposta de adequação social das políticas pedagógicas da EJA (Aquiraz): A importância dos saberes no processo de letramento social</i>	72
	CAPÍTULO IV	78
5	ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	78
5.1	Unidade de análise 1: O currículo da Educação de Jovens e Adultos – EJA	79
5.1.1	<i>Categoria 1.1: Contexto social dos estudantes</i>	79

5.1.2	<i>Categoria 1.2: Contexto cultural dos estudantes</i>	89
5.2	Unidade de análise 2: Os conteúdos e as metodologias de ensino do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA)	91
5.2.1	<i>Categoria 2.1: Conteúdos do currículo da EJA</i>	92
5.2.2	<i>Categoria 2.2: Metodologias de Ensino</i>	94
5.3	Unidade de análise 3: Os métodos de avaliação adotados no currículo da EJA	95
5.3.1	<i>Categoria 3.1 Métodos de avaliação do currículo da EJA</i>	95
5.3.2	<i>Contribuição para a inclusão social e a cidadania crítica</i>	99
5.4	Unidade de análise 4: Adaptação e melhorias no currículo da EJA	101
5.4.1	<i>Categoria 4.1: Adaptação e melhorias no currículo</i>	101
5.4.2	<i>Categoria 4.2: Necessidades e particularidades dos estudantes da EJA</i>	105
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
	REFERÊNCIAS	110
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADO AOS GESTORES	115
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADO AO CORPO DOCENTE.....	118
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO CEJAQUI	120
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	124

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para a inclusão social e o desenvolvimento pessoal de indivíduos que, por diversos motivos, não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada. No Brasil, a EJA tem se consolidado como um campo de pesquisa e intervenção, com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades e fortalecer o exercício da cidadania. Além de proporcionar o acesso à educação, a EJA busca contribuir para a formação de cidadãos críticos e participativos.

A alta taxa de analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil foi um dos principais fatores que motivaram a criação da EJA. No entanto, a EJA não surgiu apenas como uma resposta a esse problema, mas como resultado de uma confluência de fatores históricos, sociais e políticos, conforme argumentado por Saviani (2011). Assim, as políticas públicas desempenham um papel essencial na criação e implementação de programas como a EJA, refletindo os desafios e demandas de contextos específicos.

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no desenvolvimento do letramento social dos estudantes matriculados no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), no Ceará. O conceito de letramento social refere-se à compreensão de que as práticas letradas não se restringem ao ambiente escolar, estando profundamente enraizadas nas instituições sociais e nas interações cotidianas. Street (2014) destaca que, ao longo da história, diferentes culturas desenvolveram formas de letramento independentes da escolarização formal, mas que atendiam a necessidades específicas da vida em sociedade, como o intercâmbio de informações, os registros financeiros e a expressão cultural. Dessa forma, o letramento não se limita ao contexto escolar, mas permeia diversas esferas sociais.

Considerando essa perspectiva, é fundamental que o currículo escolar vai além do ensino formal da leitura e da escrita, incorporando práticas letradas que sejam significativas para os estudantes em seus contextos socioculturais. Nesse sentido, avaliar e analisar como a seleção de conteúdo, as metodologias de ensino e os processos avaliativos da EJA influenciam o desenvolvimento dessas competências torna-se essencial para compreender a contribuição dessa modalidade de ensino na formação dos sujeitos, possibilitando sua inclusão e participação ativa na sociedade.

De acordo com Sacristán (2013), o currículo não apenas define o que será ensinado, mas também molda a trajetória formativa dos alunos, estabelecendo a sequência e a profundidade dos conhecimentos adquiridos. No caso da EJA, o currículo precisa ser ainda

mais específico, considerando as experiências e necessidades dos estudantes jovens e adultos, que trazem consigo vivências diversas e desafios educacionais específicos.

Este estudo tem como objetivo avaliar a relação entre o currículo da Educação de Jovens e Adultos e o contexto social e cultural dos estudantes em Aquiraz, Ceará, com o propósito de investigar como a seleção de conteúdos, metodologias de ensino e métodos de avaliação influenciam o desenvolvimento do letramento social. Busca-se identificar o impacto desse currículo na inclusão social plena dos alunos, visando capacitá-los como cidadãos críticos e participativos. Para alcançar esse propósito, a pesquisa define quatro objetivos específicos: (1) Analisar de que forma o currículo da EJA reflete e se adapta ao contexto social e cultural dos estudantes; (2) Investigar o impacto dos conteúdos e das metodologias de ensino do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na formação do letramento social; (3) Examinar como os métodos de avaliação adotados no currículo da EJA contribuem para a inclusão social e o desenvolvimento da cidadania crítica; e (4) Propor possíveis adaptações e melhorias no currículo da EJA para melhor atender às necessidades e particularidades dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento integral.

O conceito de letramento social refere-se à compreensão de que as práticas letradas não se restringem ao ambiente escolar, estando profundamente enraizadas nas instituições sociais e nas interações cotidianas. Street (2014) destaca que, ao longo da história, diferentes culturas desenvolveram formas de letramento independentes da escolarização formal, mas que atendiam a necessidades específicas da vida em sociedade, como o intercâmbio de informações, os registros financeiros e a expressão cultural. Dessa forma, o letramento não se limita ao contexto escolar, mas permeia diversas esferas sociais.

Considerando essa perspectiva, é fundamental que o currículo escolar vai além do ensino formal da leitura e da escrita, incorporando práticas letradas que sejam significativas para os estudantes em seus contextos socioculturais. Nesse sentido, avaliar e analisar como a seleção de conteúdos, as metodologias de ensino e os processos avaliativos da EJA influenciam o desenvolvimento dessas competências torna-se essencial para compreender a contribuição dessa modalidade de ensino na formação dos sujeitos, possibilitando sua inclusão e participação ativa na sociedade.

De acordo com Sacristán (2013), o currículo não apenas define o que será ensinado, mas também molda a trajetória formativa dos alunos, estabelecendo a sequência e a profundidade dos conhecimentos adquiridos. No caso da EJA, o currículo precisa ser ainda mais específico, considerando as experiências e necessidades dos estudantes jovens e adultos, que trazem consigo vivências diversas e desafios educacionais específicos.

Esta pesquisa propõe uma avaliação crítica da política curricular adotada no CEJAQUI, fundamentando-se em uma perspectiva teórico-metodológica contra-hegemônica de avaliação de políticas públicas. A intenção é analisar de que maneira as práticas curriculares têm contribuído para o desenvolvimento do letramento social dos estudantes, à luz de princípios que valorizam a inclusão, a emancipação e a cidadania crítica. Esta avaliação será fundamentada nos eixos analíticos da "Avaliação em Profundidade" (Rodrigues, 2008) e no modelo experiencial de avaliação proposto por Lejano (2012). A pesquisa investigará como o currículo da EJA impacta a trajetória de aprendizagem dos estudantes e sua capacidade de exercer plenamente a cidadania. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com características exploratórias e descritivas (Gil, 2008; Creswell, 2010), configurando-se como um estudo de caso (Yin, 2010). As técnicas de coleta de dados incluem a aplicação de questionários, a realização de entrevistas semiestruturadas e a análise documental.

A EJA, em sua essência, busca garantir o pleno exercício da cidadania e promover uma sociedade mais justa e igualitária. Para isso, precisa ser uma educação transformadora, capaz de capacitar os estudantes a compreender e modificar suas realidades. A abordagem libertadora de Paulo Freire (1970) oferece uma base teórica importante, ao defender o letramento social como uma ferramenta que permite aos indivíduos interpretar e transformar suas condições de vida. Segundo Freire, a educação deve ser uma prática de liberdade, proporcionando aos indivíduos os meios para compreender as estruturas sociais e promover mudanças significativas.

O estudo se dedica a uma análise crítica da política curricular da EJA em Aquiraz, com foco na identificação de aspectos que possam fortalecer seu papel transformador. A pesquisa também se volta para a reflexão sobre a importância da EJA na promoção da cidadania ativa e na redução das desigualdades sociais, considerando sua relevância no contexto educacional e social do município. Além disso, busca estimular reflexões sobre a importância da EJA na promoção de uma cidadania ativa e na redução das desigualdades sociais.

A relevância deste estudo reside na necessidade de avaliar a efetividade das políticas públicas voltadas para a EJA, identificando as lacunas e os desafios na implementação do currículo. Observa-se, com frequência, uma desconexão entre o currículo proposto e a realidade dos estudantes, assim como a falta de contextualização dos conteúdos e práticas pedagógicas que promovam o letramento social. Esses desafios comprometem a qualidade do ensino e a inclusão social dos estudantes da EJA.

Espera-se que os resultados desta investigação contribuam para uma melhor compreensão da relação entre o currículo da EJA e o letramento social, identificando os pontos fortes e fracos do currículo atual. Além disso, a pesquisa visa oferecer subsídios para aprimorar o currículo em relação aos conteúdos, metodologias de ensino e avaliações, contribuindo para o fortalecimento do relevante papel social da EJA e o alcance dos objetivos para os quais a modalidade foi criada.

O presente trabalho de mestrado está estruturado em quatro capítulos principais. No Capítulo I, são apresentados o contexto da pesquisa, a problemática, as questões de investigação, os objetivos, a importância da pesquisa de campo e da avaliação em profundidade, bem como a relevância da formação dos professores para a temática abordada. O estudo tem como foco a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Aquiraz, Ceará, avaliando e analisando como o currículo da EJA influencia o desenvolvimento do letramento social dos estudantes e sua inclusão na sociedade.

Neste capítulo, discute-se a necessidade de compreender as particularidades do contexto educacional da EJA, considerando as especificidades dos estudantes, suas trajetórias e os desafios enfrentados na busca pela escolarização. A problemática central investiga de que maneira a seleção de conteúdos, as metodologias de ensino e as estratégias avaliativas da EJA contribuem para a formação de cidadãos críticos e participativos. Assim, as questões de investigação buscam avaliar e compreender a efetividade do currículo da EJA, sua adequação às necessidades dos estudantes e seu impacto na construção do letramento social.

A pesquisa de campo é essencial para captar a realidade dos alunos e professores da EJA em Aquiraz, permitindo uma análise aprofundada das práticas pedagógicas e da aplicabilidade do currículo. Além disso, a avaliação em profundidade possibilita identificar os desafios e as potencialidades das metodologias utilizadas, auxiliando na proposição de melhorias que fortaleçam a formação educacional dos estudantes.

A perspectiva contra hegemônica fundamenta-se como um eixo central nesta pesquisa, pois permite questionar modelos educacionais padronizados e hierárquicos que muitas vezes não dialogam com a realidade dos estudantes da EJA. Ao avaliar a EJA sob essa ótica, busca-se compreender de que maneira o currículo pode ser reformulado para atender às demandas sociais e culturais dos alunos, promovendo uma educação mais democrática e libertadora. A abordagem contra hegemônica possibilita problematizar a relação entre conhecimento e poder, valorizando práticas pedagógicas que reconhecem os saberes populares e as experiências de vida dos estudantes, fortalecendo sua autonomia e protagonismo na sociedade.

Além disso, a formação dos professores foi abordada como um fator determinante para a qualidade da EJA, uma vez que a capacitação docente é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e contextualizadas. A adoção de uma abordagem contrahegemônica no ensino permite que os educadores atuem como mediadores de um processo educativo que rompe com a reprodução de desigualdades e fomenta a construção do conhecimento de forma crítica e emancipatória.

Este capítulo, portanto, estabelece as bases teóricas e metodológicas do estudo, destacando a importância de compreender a EJA a partir de uma perspectiva crítica e transformadora, com vistas ao aprimoramento do currículo e das práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos, sempre alinhadas a um viés contrahegemônico que busca garantir a inclusão social e a formação cidadã dos estudantes.

O Capítulo II discute a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como política pública de realização do direito fundamental à educação, avaliando e analisando seu papel enquanto instrumento de promoção da igualdade social e econômica. Além disso, aborda a normatização nacional da EJA, a adequação dessa modalidade ao contexto regional e, mais especificamente, sua implementação no município de Aquiraz, no Ceará.

Este capítulo examina as políticas educacionais voltadas para a EJA no Brasil, desde a Constituição Federal de 1988, que assegura o direito à educação a todos, até os marcos regulatórios que direcionam essa modalidade de ensino, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação – 2014/2024 (PNE) e demais normativas que orientam a oferta da EJA no país. Busca-se compreender como essas políticas públicas se traduzem em ações concretas para garantir o acesso e a permanência dos estudantes na escola, bem como sua efetividade na promoção da inclusão social e no desenvolvimento do letramento social dos alunos.

No contexto regional, avalia-se e analisa-se de que forma a Educação de Jovens e Adultos responde às especificidades socioeconômicas e culturais da população atendida, considerando os desafios enfrentados por jovens e adultos que retornam ao ambiente escolar após trajetórias marcadas pela exclusão educacional. No caso do município de Aquiraz, foram investigadas as condições estruturais e pedagógicas da EJA, a formação dos professores e as metodologias adotadas, bem como as dificuldades e avanços no atendimento dessa população.

A pesquisa também insere a perspectiva contrahegemônica na análise das políticas da Educação de Jovens e Adultos, questionando a reprodução de modelos tradicionais que muitas vezes desconsideram as reais necessidades dos alunos. Ao compreender a EJA como um espaço de resistência e transformação social, propõe-se uma reflexão sobre como as

políticas educacionais podem ser aprimoradas para garantir não apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento de uma educação crítica e emancipatória. Dessa forma, o estudo buscou evidenciar a importância de um currículo alinhado às demandas dos estudantes e às realidades locais, que contribua para a construção de uma educação que valorize os saberes prévios dos alunos e promova sua participação ativa na sociedade.

Assim, o capítulo destaca a relevância da Educação de Jovens e Adultos enquanto política pública e direito fundamental, reforçando a necessidade de sua constante adequação às realidades regionais e municipais. A análise crítica do currículo, das metodologias e das condições de ensino em Aquiraz permitindo propor caminhos para o aprimoramento da EJA, visando ao fortalecimento do letramento social e à inclusão plena de seus estudantes.

O Capítulo III aborda a alfabetização no Brasil, avaliando seus avanços, retrocessos e perspectivas para o futuro da Educação de Jovens e Adultos. Também discute a definição do letramento social, destacando sua importância no contexto educacional da EJA e sua relação com a construção da cidadania crítica. O capítulo ainda apresenta uma análise da teoria versus a realidade na Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz, investigando como as práticas pedagógicas adotadas no município refletem (ou não) os princípios teóricos do letramento social. Com base nessa análise, propõe-se uma adequação das políticas pedagógicas, levando em consideração a importância dos saberes prévios dos estudantes no processo de aprendizagem.

Inicialmente, são examinadas as políticas e práticas de alfabetização no Brasil ao longo da história, destacando momentos de avanços significativos, como a ampliação do acesso à educação e a implementação de programas voltados para a EJA, bem como retrocessos, como a descontinuidade de políticas públicas e a persistência da evasão escolar. Nesse contexto, a pesquisa busca avaliar e compreender como essas dinâmicas impactam diretamente os estudantes da Educação de Jovens e Adultos e quais desafios ainda precisam ser superados para garantir uma educação de qualidade para essa população.

O conceito de letramento social é central neste capítulo, sendo compreendido não apenas como a capacidade de ler e escrever, mas como a habilidade de usar a linguagem escrita de forma crítica e ativa na sociedade. Dessa forma, o letramento social ultrapassa a decodificação de palavras e passa a ser visto como um instrumento de inclusão e empoderamento, permitindo que os estudantes da EJA utilizem a leitura e a escrita para interagir, interpretar o mundo e exercer sua cidadania de forma plena.

A partir desse entendimento, a pesquisa avalia como o currículo e as práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos em Aquiraz contribuem (ou limitam) o

desenvolvimento do letramento social dos alunos. A análise da teoria versus a realidade busca identificar os desafios enfrentados pelos professores na implementação de metodologias que favoreçam a aprendizagem significativa, além de compreender como os alunos percebem e utilizam a leitura e a escrita em seu cotidiano.

Outro aspecto fundamental discutido no capítulo é a valorização dos saberes prévios dos estudantes no processo de letramento social. Muitos alunos da EJA trazem consigo experiências de vida ricas e conhecimentos adquiridos fora da escola, os quais devem ser reconhecidos e incorporados ao ensino. A partir da perspectiva contrahegemônica, propõe-se uma abordagem pedagógica que rompa com modelos tradicionais e hierárquicos de ensino, priorizando metodologias que respeitem as vivências dos alunos e promovam a construção coletiva do conhecimento.

Por fim, o capítulo apresenta uma proposta de adequação das políticas pedagógicas da EJA, com foco na ampliação do letramento social e na criação de estratégias mais alinhadas à realidade dos estudantes. Essa adequação inclui o aprimoramento do currículo, a formação contínua dos professores, o desenvolvimento de materiais didáticos contextualizados e a adoção de metodologias que valorizem a participação ativa dos alunos no processo educativo. Dessa forma, busca-se fortalecer o papel da EJA como um espaço de aprendizagem significativa, inclusão social e transformação da realidade dos estudantes.

O Capítulo IV é dedicado à análise dos dados e à discussão dos resultados, com foco nas unidades de análise relacionadas ao currículo da EJA, seus conteúdos, metodologias, métodos de avaliação e propostas de adaptações para melhor atender às necessidades dos estudantes. As categorias discutidas em cada unidade de análise visam avaliar e compreender o impacto do currículo no contexto social e cultural dos alunos e sua contribuição para o desenvolvimento do letramento social e da cidadania crítica.

Neste capítulo, os dados coletados durante a pesquisa de campo foram analisados à luz das questões investigativas, buscou identificar como a estrutura curricular da EJA no município de Aquiraz influencia o processo de ensino-aprendizagem e de que maneira as práticas pedagógicas dialogam com as necessidades dos estudantes. A avaliação dos conteúdos curriculares considera não apenas a adequação teórica das disciplinas, mas também a sua relevância para a vida cotidiana dos alunos, discutindo se o currículo contribui para sua inserção social e para o fortalecimento de sua autonomia.

A análise das metodologias utilizadas pelos professores avalia como essas práticas favorecem ou dificultam o aprendizado na EJA. Foram exploradas abordagens que promovem um ensino contextualizado e significativo, bem como desafios enfrentados pelos educadores

na implementação de metodologias inovadoras. Além disso, foi discutido o papel dos métodos de avaliação na EJA, verificando se as estratégias avaliativas adotadas estão alinhadas à proposta de uma educação emancipadora ou se ainda reproduzem modelos tradicionais que podem dificultar a permanência dos alunos na escola.

A perspectiva contrahegemônica será um elemento central na análise dos dados, permitindo questionar se o currículo da EJA em Aquiraz tem sido capaz de romper com estruturas excludentes promovendo uma educação mais crítica e inclusiva. Com isso, foi possível refletir sobre a necessidade de reformulações no currículo, incluindo novas formas de organização dos conteúdos, abordagens pedagógicas que valorizem os saberes prévios dos estudantes e estratégias avaliativas que respeitem as trajetórias individuais dos alunos.

Por fim, com base na análise dos dados e na discussão teórica apresentada ao longo do trabalho, foram propostas adaptações curriculares e pedagógicas que possam contribuir para uma EJA mais eficiente e transformadora. Essas propostas visam fortalecer o papel da EJA como espaço de formação cidadã, garantindo que o currículo esteja alinhado às realidades sociais, econômicas e culturais dos estudantes e promovendo um ensino que efetivamente favoreça seu letramento social e sua participação ativa na sociedade.

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), única instituição do município voltada especificamente para a oferta da EJA. A escolha desse local justifica-se pela sua importância na formação educacional de jovens e adultos da região, bem como pela necessidade de compreender como o currículo da EJA é aplicado nesse contexto específico. O CEJAQUI atende um público diversificado, formado por estudantes que, por diferentes razões, tiveram suas trajetórias escolares interrompidas e agora buscam retomar seus estudos. Dessa forma, a investigação buscou avaliar e analisar, conforme já mencionado, de que maneira o currículo dessa instituição contribui para o desenvolvimento do letramento social e para a formação cidadã dos alunos.

A obtenção de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores e o grupo gestor e da aplicação de questionários aos estudantes. As entrevistas tiveram como objetivo avaliar e compreender a percepção dos docentes e gestores sobre o currículo da EJA, suas metodologias, os desafios enfrentados na prática pedagógica e as estratégias adotadas para promover o aprendizado dos alunos. Já os questionários aplicados aos estudantes buscaram captar suas experiências na EJA, suas dificuldades e expectativas, além da forma como percebem o impacto da educação recebida em sua vida cotidiana. Essa abordagem possibilitou uma análise mais ampla e detalhada do funcionamento do CEJAQUI e das práticas educacionais adotadas.

Os instrumentais utilizados para a coleta de dados estarão disponíveis no Apêndice desta dissertação, garantindo a transparência metodológica e permitindo que outros pesquisadores compreendam os procedimentos adotados. Os roteiros das entrevistas semiestruturadas com professores e gestores, assim como os questionários aplicados aos alunos, foram elaborados com base nos objetivos da pesquisa, de modo a permitir uma análise criteriosa da relação entre o currículo da Educação de Jovens e Adultos, o desenvolvimento do letramento social e a inclusão cidadã dos estudantes. Dessa forma, este estudo possibilitou a compreensão da realidade da EJA no CEJAQUI, contribuindo também com reflexões e propostas que possam aprimorar a qualidade do ensino e fortalecer sua função social na formação de cidadãos críticos e participativos.

Essa pesquisa se constitui em mais um passo na implementação de melhorias no ensino oferecido na EJA em Aquiraz, promovendo a inclusão social de jovens e adultos da comunidade, com a plena realização dos seus direitos e da dignidade que gozam como cidadãos. Espera-se que os resultados obtidos sejam utilizados como referência para outras pesquisas e para o repensar na formulação de políticas públicas mais adequadas à realidade da Educação de Jovens e Adultos.

CAPÍTULO I

2 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar uma avaliação da política do Currículo dos discentes da Educação de Jovens e Adultos, sob a perspectiva teórico-metodológica contra hegemônica¹ de avaliação de políticas públicas, fundamentando-se nos eixos analíticos da Avaliação em Profundidade conforme proposto por Rodrigues (2008), articulada ao modelo experiencial de avaliação desenvolvido por Lejano (2012). Para essa avaliação, pretende-se analisar e compreender como o currículo influencia na trajetória de aprendizagem dos estudantes hoje matriculados no CEJAQUI (Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz).

Pode-se compreender o currículo como um elemento central na organização da prática educativa, cuja complexidade exige reflexões interdisciplinares e ações articuladas entre teoria e prática, conforme Sacristán:

Quase se pode dizer que o currículo vem a ser um conjunto temático abordável interdisciplinarmente, que serve de núcleo de aproximação para outros muitos conhecimentos e contribuições sobre a educação. Essa interação de conceitos facilita a compreensão da prática escolar, que está tão condicionada pelo currículo que se distribui. Daí a relevância que há neste capítulo à formação e ao aperfeiçoamento dos professores, a consideração que se há de ter na configuração de uma determinada política educativa, seu necessário questionamento quando se pretende estabelecer programas de melhoria de qualidade da qualidade educação e, enfim, para fazer progredir o conhecimento sobre o que é a educação quando se realiza em situações e contextos concretos (2017, p. 29)

O texto referenciado apresenta a ideia de que o currículo escolar é mais do que uma lista de conteúdos a serem ensinados; ele funciona como um núcleo que permite integrar diversos conhecimentos e reflexões sobre educação. Além disso, o texto destaca que o currículo afeta diretamente as práticas escolares e, por isso, é fundamental uma reflexão sobre ele ao planejar a formação e o aperfeiçoamento dos professores.

O autor enfatiza que, ao criar uma política educativa, é necessário questionar e planejar programas que melhorem a qualidade da educação. Esse processo visa não apenas enriquecer os conhecimentos, mas também garantir que a educação se conecte com situações e contextos reais vividos pelos alunos. Em resumo, reforça a importância de um currículo

¹Trata-se de uma visão contra hegemônica - uma avaliação baseada na construção das trajetórias institucionais dos programas/políticas em foco, associadas às trajetórias de vida dos participantes (Gussi, 2008);

pensado de forma integrada e que leva em conta as necessidades da prática escolar e da sociedade.

A reflexão sobre o currículo apresentado no trecho citado dialoga diretamente com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente quando se considera sua função de promover a inclusão social e o desenvolvimento do letramento social dos estudantes. No contexto da EJA, o currículo não pode ser limitado a uma simples lista de conteúdo, mas deve ser um eixo integrador que conecte o conhecimento formal às vivências, realidades e desafios dos estudantes, muitos dos quais possuem trajetórias marcadas pela exclusão educacional e social.

Na EJA, essa perspectiva é ainda mais relevante, pois os estudantes frequentemente trazem saberes oriundos de suas experiências de vida e trabalho, que precisam ser reconhecidos e valorizados no ambiente escolar. A interdisciplinaridade mencionada no texto é essencial para articular os conhecimentos acadêmicos com essas vivências, possibilitando uma educação que faça sentido para os estudantes e que contribua para sua formação como cidadãos críticos e participativos.

Além disso, o destaque dado à formação e ao aperfeiçoamento dos professores é particularmente importante na EJA. O trabalho com jovens e adultos exige professores que compreendam as especificidades desse público e que sejam capazes de planejar práticas pedagógicas que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem e os contextos sociais dos alunos. Essa formação deve incluir uma visão crítica do currículo, permitindo que os educadores questionem políticas educativas que dialoguem com a realidade da EJA e proponham práticas que realmente favoreçam a inclusão e a transformação social.

Então, ao pensar na EJA como um espaço de construção do letramento social, é necessário que o currículo construído de maneira a conectar os conteúdos seja trabalhado na sala de aula com os contextos concretos vividos pelos estudantes. Isso significa que o currículo deve ir além da mera transmissão de conhecimentos e assumir um papel ativo na formação de cidadãos capazes de interagir criticamente com a sociedade e exercer seus direitos.

O objetivo é que os alunos da EJA sejam capazes de transformar sua realidade e contribuir ativamente dentro de suas comunidades. A educação libertadora, conforme proposta por Paulo Freire (1970), destaca a importância de permitir que homens e mulheres compreendam e transformem sua realidade social. O referido autor enfatiza que a educação deve ser uma prática de liberdade, capacitando os indivíduos a descobrir as estruturas sociais e promover mudanças significativas.

O letramento surgiu para atender a uma nova realidade social, a qual se tornou fundamental não somente para realizar a leitura e a escrita das palavras, mas no desenvolvimento das habilidades a serem utilizadas no contexto das práticas sociais. Nessa modalidade de ensino o Letramento Social permite jovens, adultos e idosos a terem uma vida socialmente mais adequada. Dessa forma, o planejamento escolar tem sua importância no desenvolvimento do letramento, visto que detalha passo a passo o percurso e os objetivos a ser alcançado, sendo indissociável ao currículo.

O letramento social, segundo Street (2014), está fundamentado na concepção de que as práticas letradas são construídas socialmente e variam de acordo com os contextos culturais e históricos nos quais estão inseridas. Para Street, o letramento não é um conjunto neutro de habilidades, mas sim uma prática social que reflete relações de poder e significados compartilhados dentro de uma comunidade. Assim, o indivíduo aprende a ler e escrever não apenas por meio da escolarização formal, mas também por sua participação em práticas letradas cotidianas, que lhe permitem interagir e se integrar à sociedade de maneira crítica e ativa. Nesse sentido, o currículo desempenha um papel importante para que esse processo ocorra de forma eficaz.

Dessa forma, compreender o letramento social como uma prática situada e influenciada por contextos culturais e históricos implica a necessidade de um currículo escolar, conforme já mencionado, que dialogue com as experiências e realidades dos estudantes. Nesse sentido, as políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) devem considerar não apenas a ampliação do acesso à educação, mas também a construção de práticas pedagógicas que promovam a inclusão e a valorização dos saberes prévios, superando desafios estruturais e socioeconômicos historicamente presentes no Brasil.

De acordo com Costa e Machado (2017), as políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil têm passado por diversas transformações ao longo dos anos, refletindo as mudanças sociais e econômicas do país. Sendo perceptível que as políticas de erradicação do analfabetismo no Brasil vêm crescendo nas últimas décadas, mas ainda com uma certa lentidão, envolvendo não apenas a fragilidade do universo escolar, mas também as diferenças socioeconômicas e raciais, historicamente presentes no país.

Atualmente, alguns dos desafios que os alunos enfrentam na busca por um ensino de qualidade inclui-se a rotina frenética e também a disparidade de idades entre os alunos. Entendemos em Freire (1970) que a alfabetização não deve se limitar a algo completamente mecânico e de memória. O objetivo da educação para Freire é conscientizar o sujeito sobre sua realidade, a fim de transformá-la. A EJA requer um currículo que dialogue com as

individualidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que inclua as particularidades e as diversidades presentes no universo desses discentes, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Aquiraz busca seguir os documentos oficiais na elaboração de seu currículo, considerando as particularidades dos alunos. Para que o ensino seja realmente eficaz, é fundamental que haja um alinhamento entre o contexto social dos estudantes e a compreensão, por parte dos professores da EJA, dos conteúdos, das metodologias de ensino e dos métodos de avaliação, sempre em consonância com as diretrizes oficiais. Nesse sentido, torna-se essencial estimular a reflexão entre os docentes sobre a necessidade de um currículo municipal personalizado, capaz de promover um letramento social verdadeiramente significativo.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tenha sido criada como um referencial para a elaboração dos currículos escolares, o documento destaca a importância de considerar as especificidades das diferentes modalidades de ensino ao organizar currículos e propostas pedagógicas. Essas modalidades incluem a Educação Especial, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), a Educação do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e a Educação a Distância.

No que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos (EJA), a BNCC sublinha a necessidade de adaptar os currículos para atender às necessidades específicas desse público, valorizando suas experiências de vida e conhecimentos prévios. É fundamental que o currículo da EJA seja flexível e contextualizado, permitindo que os jovens e adultos possam relacionar o conteúdo aprendido com suas realidades sociais, culturais e profissionais.

Por fim, a BNCC ressalta que é responsabilidade dos entes federados reconhecer e incorporar as experiências curriculares já existentes. Nos últimos anos, diversos estados, municípios, escolas e instituições de ensino superior têm acumulado valiosas experiências no desenvolvimento de currículos e materiais de apoio. Avaliar essas experiências pode contribuir para o aprimoramento da implementação da BNCC, permitindo aprender com os acertos e erros e incorporando práticas que tenham apresentado bons resultados (BRASIL, 2017).

Os alunos da EJA precisam ser motivados e se sentirem protagonistas no meio social do qual fazem parte. É necessário que o Currículo Escolar da Educação de Jovens e Adultos esteja relacionado com a realidade, considerando as habilidades prioritárias, as experiências e as vivências do público que vai ser atendido. Logo, isso facilitaria as escolhas

das ações que serão utilizadas pelos docentes para alcançar os alunos, proporcionando o Letramento Social.

A caracterização dessa pesquisa avaliativa quanto à sua abordagem é qualitativa e de natureza aplicada. Quanto aos objetivos caracteriza-se como exploratória e descritiva (Gil, 2008; Creswell, 2010); quanto às estratégias e procedimentos caracteriza-se como estudo de caso (yin, 2010), as técnicas são questionários e entrevistas (Gil, 2008); a fonte de informação será a pesquisa documental (Fonseca, 2002).

A abordagem qualitativa é ideal para investigar temas complexos e subjetivos, como as percepções, valores e opiniões de alunos e professores da EJA em relação ao currículo. Ela fornece uma compreensão profunda e contextualizada das especificidades, captando nuances, significados e experiências individuais e coletivas. Sua flexibilidade permite a adaptação dos métodos e instrumentos à realidade do campo, garantindo uma investigação dinâmica e sensível ao contexto estudado. Diferencia-se pela riqueza de dados coletados por meio de entrevistas, observações e registros detalhados, que oferecem uma visão ampla e aprofundada do tema. Além disso, sua perspectiva holística revela as interconexões entre as características do objeto de estudo e os aspectos sociais, culturais e históricos em que está inserido, possibilitando uma análise abrangente e significativa. Em síntese, a pesquisa qualitativa é uma ferramenta essencial para a investigação social, permitindo descobrir as complexidades da realidade e construir um conhecimento

A pesquisa aplicada buscou solucionar problemas práticos do currículo da EJA em Aquiraz, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e promover a inclusão social. Envolvendo o avanço da comunidade escolar em todas as etapas, ela fomenta transparência, colaboração e soluções coletivas. Com foco na formulação de políticas públicas e práticas educativas eficazes, a pesquisa garante um impacto concreto na vida dos alunos, contribuindo para uma EJA mais inclusiva e transformadora, enquanto aprofunda a compreensão do contexto.

O objetivo exploratório desempenha um papel fundamental nesta investigação, ao aprofundar o conhecimento sobre um tema pouco explorado e permitir ao pesquisador se familiarizar com o assunto, identificando novos questionamentos. Essa etapa inicial é essencial para delimitar o problema de pesquisa com maior clareza e definir os instrumentos e métodos mais adequados. Por meio de questionários, entrevistas e análise de documentos, a pesquisa construiu uma base de conhecimento sólida, possibilitando a formulação de hipóteses que orientarão pesquisas subsequentes. Além disso, esta fase contribuiu para identificar variáveis relevantes e fundamentar o referencial teórico, garantindo uma análise

crítica e embasada. Ao explorar o tema, o estudo amplia a compreensão do contexto social e cultural em que as especificidades da EJA em Aquiraz estão inseridas, oferecendo uma contextualização necessária para uma análise completa da realidade investigada.

O objetivo descritivo complementa a investigação descrevendo detalhadamente as características do currículo da EJA em Aquiraz, fornecendo um retrato abrangente da realidade em estudo. Essa etapa é essencial para compreender as relações entre variáveis, identificar padrões e tendências, além de mapear os desafios enfrentados pela EJA no município. A pesquisa avalia, conforme já mencionado, os conteúdos, metodologias de ensino e métodos de avaliação, buscando padrões e tendências na organização e implementação do currículo. Essa abordagem permitiu elaborar generalizações e forneceu *insights*² sobre os fatores que influenciam a efetividade do currículo da EJA, contribuindo para sua análise e potencial melhoria.

O objetivo após obtenção de dados foi criar um mapa detalhado da realidade da EJA em Aquiraz, permitindo uma melhor compreensão do contexto real em que está inserida e dos desafios presentes. Esse mapeamento serviu como base para a proposição de soluções e ações para a melhoria da qualidade da EJA no município.

Ao combinar os objetivos exploratórios e descritivos, a pesquisa se tornou um instrumento poderoso para avaliar o currículo da EJA em Aquiraz em suas diversas nuances. Através dessa investigação aprofundada, será possível identificar as potencialidades da EJA nesse município, contribuindo para a construção de uma educação de jovens e adultos mais relevante, inclusiva e transformadora e que de fato atraia seu público-participante pelo compromisso em transformar a vida cotidiana, através da educação.

Todos esses dados serão coletados com quatro docentes, dez discentes e a gestão escolar, que são três pessoas, no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), que atende às demandas de todos os distritos do município. A escolha dos sujeitos da pesquisa buscou representar de forma equilibrada a diversidade dos segmentos que compõem o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI). Foram selecionados dez discentes, sendo cinco matriculados nos anos iniciais e cinco nos anos finais da EJA, de modo a contemplar diferentes etapas do processo de escolarização. No que se refere ao corpo docente, participaram quatro professores, sendo dois atuantes nos anos iniciais e dois nos anos finais, garantindo, assim, uma perspectiva ampla sobre as práticas pedagógicas em distintos momentos da trajetória escolar dos estudantes. Além disso,

² Nesse contexto, *Insights* significa percepções.

integrou-se à pesquisa o grupo gestor da instituição, composto por três membros, todos os quais participaram do estudo, considerando seu papel estratégico na condução das políticas educacionais no CEJAQUI. A composição dos sujeitos foi definida com o intuito de assegurar uma análise crítica e representativa das experiências e percepções relacionadas à política curricular em vigor.

Os principais teóricos que fundamentaram a pesquisa avaliativa foram: Rodrigues (2008); Lejano (2012); Sacristán (2013); Freire (1980); Brasil (2000); Gil (2008); Yin (2010); Fonseca (2002); Creswell (2010); Parasuraman (1991), entre outros. Além de alguns documentos e resoluções, a exemplo da Constituição Federal de 1988, do estudo Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), da Lei Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Plano Municipal de Educação de Aquiraz, de 2015.

2.1 Problemática

A pesquisa em questão analisa um ponto importante na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Aquiraz: a avaliação do currículo em atender às necessidades e especificidades dos alunos, promovendo o desenvolvimento do letramento social de forma significativa e contextualizada. Essa problemática nasceu da observação da pesquisadora e se desdobra em diversas nuances que exigem um estudo aprofundado e reflexivo.

Um dos principais desafios reside na desconexão entre o currículo da EJA e a realidade dos alunos. Frequentemente, observa-se a predominância de conteúdos descontextualizados do cotidiano e das vivências dos estudantes, o que gera desmotivação, desinteresse e dificuldade de aprendizagem. Essa lacuna entre teoria e prática impede o desenvolvimento de um letramento social autêntico e engajador, que prepare os indivíduos para os desafios do mundo real.

Outro aspecto preocupante é a desvalorização dos saberes dos alunos. A EJA tradicional tende a privilegiar o conhecimento formal e acadêmico, ignorando a riqueza de conhecimentos e experiências que os alunos trazem consigo de suas vivências e culturas. Essa postura desconsidera a importância do letramento social, que reconhece e valoriza os saberes populares, tradicionais e ancestrais como ferramentas valiosas para o processo de aprendizagem.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a integração do ensino tradicional com o construtivista é essencial para promover uma aprendizagem eficaz, considerando as particularidades dos estudantes. O ensino tradicional oferece uma base estruturada, com

métodos claros e sistemáticos que auxiliam na alfabetização e na aquisição de conhecimentos fundamentais, como leitura, escrita e cálculo.

Por outro lado, o construtivismo valoriza o protagonismo do aluno, partindo de suas vivências e conhecimentos prévios para construir novos saberes de forma significativa. Quando combinados, esses métodos permitem que o professor apresente os conteúdos de maneira organizada, mas contextualizados nas realidades e necessidades dos educandos.

A prática pedagógica pode incluir, por exemplo, atividades que utilizem problemas do cotidiano como ponto de partida, unindo instruções diretas e momentos de discussão e reflexão. Além disso, a avaliação deve contemplar tantos instrumentos tradicionais, que garantem o domínio dos conteúdos, quanto formas alternativas, como portfólios e registros processuais, que valorizam o progresso individual.

Essa abordagem integrada promove uma aprendizagem mais inclusiva, significativa e alinhada às demandas e expectativas dos alunos da EJA.

O currículo da EJA em Aquiraz precisa levar em consideração as características socioculturais, econômicas e políticas do contexto local. A homogeneização dos conteúdos e a padronização das abordagens pedagógicas ignoram as diversidades e particularidades dos alunos, impedindo a construção de um aprendizado contextualizado e relevante para suas vidas. Essa falha impede o desenvolvimento do letramento social, que deve estar conectado com as realidades e os desafios que os alunos enfrentam em seu dia a dia.

A EJA em Aquiraz necessita de um acompanhamento individualizado dos alunos, reconhecendo suas necessidades e ritmos de aprendizagem específicos. A padronização do ensino e a falta de atenção às particularidades de cada aluno geram desmotivação, frustração e abandono dos estudos. Essa lacuna impede o desenvolvimento do letramento social, que exige um processo de aprendizagem personalizado e focado nas potencialidades de cada indivíduo.

A formação dos professores da EJA em Aquiraz precisa ser aprimorada para que eles possam lidar com as particularidades dessa modalidade de ensino e os desafios do letramento social. A falta de capacitação e atualização profissional limita a capacidade dos docentes de implementar metodologias inovadoras, valorizar os conhecimentos dos alunos e desenvolver um currículo contextualizado. Essa carência compromete o desenvolvimento pleno do letramento social, que demanda professores engajados, reflexivos e preparados para uma pedagogia diferenciada. Essas observações, a priori baseadas na minha experiência como educadora, foram o ponto de reflexão para a escolha do tema, mas que serão reanalisadas através da leitura avaliativa da análise dos dados coletados.

2.2 Questões

As questões escolhidas para guiar esta pesquisa foram cuidadosamente formuladas para investigar as complexas dinâmicas envolvidas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Aquiraz. Cada uma delas desempenha um papel importante na compreensão dos desafios e oportunidades que envolvem o currículo e o processo de letramento social na EJA.

O currículo da EJA em Aquiraz, Ceará, desempenha um papel fundamental na relação com o contexto social e cultural dos estudantes. Dessa forma, surge a seguinte pergunta: *De que forma o currículo da EJA reflete e dialoga com o contexto social dos estudantes, influenciando o desenvolvimento do letramento social e promovendo sua inclusão social plena como cidadãos críticos e participativos?* A partir disso, é importante compreender como o currículo se adapta às especificidades locais, o que nos leva a questionar: Como o currículo da EJA em Aquiraz reflete as realidades sociais e culturais dos estudantes e de que maneira ele se adapta às suas necessidades e experiências?

Além disso, o impacto das metodologias de ensino e dos conteúdos propostos no currículo da EJA também é um fator essencial para o desenvolvimento do letramento social. Logo, uma questão relevante é: *De que forma os conteúdos e as metodologias de ensino do currículo da EJA são importantes para a formação do letramento social dos estudantes e para o desenvolvimento de habilidades críticas?* Nesse contexto, a avaliação também desempenha um papel crucial no processo de inclusão social e no fortalecimento da cidadania crítica, o que nos leva a perguntar: Como os métodos de avaliação utilizados no currículo da EJA favorecem a inclusão social dos estudantes e incentivam o desenvolvimento da cidadania crítica.

Por isso, é essencial que o currículo da EJA seja continuamente revisado e adaptado, garantindo uma educação mais inclusiva, contextualizada e voltada para a formação crítica dos estudantes. Para tanto, é necessário investigar: *Quais adaptações e melhorias podem ser inovadoras no currículo da EJA para atender melhor às necessidades e particularidades dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento integral e garantindo uma educação mais inclusiva e crítica?*

As questões foram escolhidas por sua relevância fundamental para a compreensão do cenário da Educação de Jovens e Adultos em Aquiraz, bem como para a identificação de caminhos que possam melhorar a educação oferecida a esses jovens e adultos. A análise dessas questões permitirá construir uma visão abrangente e aprofundada sobre o currículo da EJA, focando na seleção de conteúdo, metodologias de ensino, métodos de avaliação e no

desenvolvimento do letramento social. Esse processo visa identificar de que forma esses elementos estão contribuindo para a criação de estratégias mais eficazes e inclusivas, promovendo um ensino mais alinhado às necessidades dos alunos e à realidade local.

2.3 Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

Avaliar a relação entre o currículo da Educação de Jovens e Adultos e o contexto social e cultural dos estudantes em Aquiraz, Ceará, com o propósito de investigar como a seleção de conteúdo, metodologias de ensino e métodos de avaliação influenciam o desenvolvimento do letramento social. Busca-se identificar o impacto desse currículo na inclusão social plena dos alunos, visando capacitá-los como cidadãos críticos e participativos.

2.3.2 Objetivos Específicos

1. Analisar de que forma o currículo da EJA reflete e se adapta ao contexto social e cultural dos estudantes.
2. Investigar o impacto dos conteúdos e das metodologias de ensino do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na formação do letramento social.
3. Examinar como os métodos de avaliação adotados no currículo da EJA contribuem para a inclusão social e o desenvolvimento da cidadania crítica.
4. Propor possíveis adaptações e melhorias no currículo da EJA para melhor atender às necessidades e particularidades dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento integral.

O alcance dos objetivos está diretamente relacionado tanto aos estudos desenvolvidos por meio da análise dos referenciais teóricos revisitados, quanto ao importante papel da avaliação de campo, que permitirá evidenciar o contexto real em que a pesquisa está inserida.

2.4 Importância da pesquisa de campo e da avaliação em profundidade

Nesta pesquisa, proponho avaliar o currículo escolar em vigor no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), estabelecendo um diálogo com os pressupostos contrahegemônicos. Para isso, destacam-se as contribuições da proposta de

Avaliação em Profundidade elaborada por Rodrigues (2008) e a Avaliação Experiencial de Lejano (2012). A seguir, apresento o quadro com as quatro dimensões que compõem a Avaliação em Profundidade, as quais serão utilizadas como base para a análise crítica do currículo da EJA no contexto de Aquiraz.

Quadro 1 - Dimensões da avaliação em profundidade

Dimensões	Detalhamento
Análise de conteúdo do Currículo da EJA	<p>Análise do material institucional sob forma de leis, portarias, documentos internos, projetos, relatórios, atas de reuniões, fichas de acompanhamento, dados estatísticos e outros”. (Rodrigues, 2008, p.11)</p> <p>A análise do conteúdo do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se concentrou na avaliação detalhada dos documentos normativos e pedagógicos que orientam essa modalidade de ensino. Foram examinadas as leis, diretrizes curriculares nacionais e estaduais, resoluções, portarias e outros instrumentos legais que definem os princípios, objetivos e a organização curricular da EJA. Além disso, foram considerados documentos institucionais, como projetos político-pedagógicos, planos de curso, registros de planejamento docente e materiais didáticos utilizados nas instituições educacionais que oferecem a EJA. O objetivo foi identificar os conteúdos prescritos, as abordagens pedagógicas recomendadas e a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, buscando compreender como o currículo reflete as necessidades e as especificidades dos estudantes da EJA, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento do letramento social e à formação cidadã crítica</p>
Análise de contexto da formulação da política Curricular da EJA	<p>“Levantamento de dados sobre o momento político e as condições socioeconômicas em que foi formulada a política em estudo.” (Rodrigues, 2008, p.11)</p> <p>A análise do contexto de formulação das políticas curriculares da EJA envolveu a investigação das condições políticas, sociais, econômicas e culturais que influenciaram a construção e implementação das diretrizes curriculares. Foram examinados livros e documentos relacionados ao período de formulação da política. A pesquisa buscou entender as influências dessas condições no desenho do currículo da EJA, identificando as dúvidas, consensos e fatores que moldaram as opções pedagógicas, os conteúdos e os métodos de avaliação. O objetivo é compreender como o contexto histórico e as políticas educacionais vigentes impactam as decisões curriculares, considerando os objetivos de inclusão social e o desenvolvimento de uma cidadania crítica para os estudantes da EJA.</p>
Trajetória institucional do Currículo da EJA	<p>“Dimensão analítica pretende dar a perceber o grau de coerência/dispersão do programa ao longo do seu trânsito pelas vias institucionais.” (Rodrigues, 2008,</p>

	<p>p.12).</p> <p>A análise da trajetória institucional do currículo da EJA se concentra na sua evolução ao longo do tempo, desde a sua criação até as reformulações e ajustes que ocorreram durante sua implementação. Foram identificados os marcos legais e as mudanças curriculares importantes, bem como os atores institucionais que estiveram envolvidos nas decisões que influenciaram a organização curricular. A pesquisa avaliou a consistência ou a fragmentação do currículo da EJA ao longo dos anos, buscando compreender como os princípios e objetivos curriculares foram preservados ou alterados em resposta a contextos políticos e sociais variados. Além disso, foram investigadas as adaptações feitas ao longo do tempo para melhor atender às necessidades dos estudantes, tendo em vista a formação do letramento social e a participação cidadã, além das dificuldades que surgiram durante o processo de implementação.</p>
Análise do Espectro temporal e territorial da EJA	<p>Diz respeito ao percurso de uma política pelas vias institucionais e espaços socioculturais, ao longo do tempo de sua implementação.” (Gussi, 2019).</p> <p>Uma análise do espectro temporal e territorial do currículo da EJA investigou as variações na implementação das diretrizes curriculares em diferentes contextos geográficos e históricos do município de Aquiraz. Foram consideradas diferenças nas interpretações e aplicações das políticas curriculares em estados e municípios, levando em conta as especificidades regionais e culturais de cada local. A pesquisa também avaliou a continuidade e a adaptação das propostas curriculares ao longo do tempo, observando como o currículo da EJA tem se moldado em resposta às mudanças sociais, políticas e educacionais em diferentes períodos. O objetivo é compreender como as políticas curriculares da EJA se adapta no município de Aquiraz, mantendo sua capacidade de promover a inclusão social, o letramento social e a formação de uma cidadania crítica</p>

Fonte: Elaborada pela autora com base em Rodrigues (2009) e Gussi (2019)

Nesse sentido, considereei apropriada a realização de uma Avaliação em Profundidade, articulada à avaliação experiencial, tendo em vista que tais métodos visualizam o processo avaliativo de uma política pública “como extensa, detalhada, densa, ampla e multidimensional” segundo Rodrigues (2008, p 107), possibilitando assim uma análise contextualizada da política, respeitando sua situação empírica e valorizando a experiência dos próprios sujeitos que a vivenciam.

Essa pesquisa possibilitará a análise do currículo para a modalidade supracitada no município de Aquiraz, associada aos documentos norteadores, às vivências, às

experiências e os conhecimentos prévios dos alunos para a elaboração de um currículo municipal adequado.

A caracterização da pesquisa avaliativa quanto à sua abordagem é qualitativa e de natureza aplicada. De acordo com Minayo:

A pesquisa qualitativa é ideal para o desenvolvimento de estudos que visam investigar o significado e a intencionalidade inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento quanto nas transformações, como construções humanas significativas. Minayo (2006, p.22).

A pesquisa qualitativa possibilita averiguar mudanças na aplicação da política pública, nesse caso o currículo para os alunos da EJA. Segundo Minayo (2006), essa metodologia possibilita o estudo da pesquisa a alcançar tanto os docentes como os discentes de maneira objetiva, levando os professores da EJA não apenas a refletir sobre o currículo, mas também oportunizar a vivência. Desse modo, a partir de suas conclusões eles serão capazes de adequar o currículo à realidade dos educandos com a finalidade de proporcionar um aprendizado com mais significado para os alunos.

Quanto aos objetivos caracteriza-se como exploratório e descritivo (Gil, 2008; Creswell, 2010), onde as mesmas têm como objetivo proporcionar um maior conhecimento das características de um problema ou fenômeno. A utilização das técnicas de levantamentos bibliográficos, questionários, entrevistas e outras geralmente é realizada nas pesquisas bibliográficas e estudo de caso (Gil, 2008). Segundo Yin (2010) o estudo de caso é um método de pesquisa, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de situações reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever problemas ou fenômenos atuais em seu próprio contexto.

As técnicas para coletas de dados foram utilizadas: documentais, questionários e entrevistas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc (Fonseca, 2002, p. 32).

Nesse fundamento, é essencial o embasamento dos documentos que norteiam a elaboração do currículo escolar, a proposta pedagógica e a BNCC- Base Nacional Comum Curricular, que contempla apenas habilidades para os alunos em idade regular, a partir dessa informação surgiu a problemática em questão neste estudo.

Quando se pensa em uma educação libertadora defendida por Freire 1970, tem que se levar em consideração as experiências, as vivências, desses jovens e adultos e,

principalmente, a reflexão acerca do que pretende ensinar para esse público, tornando possível o letramento social. Assim os documentos serão um dos instrumentos dessa pesquisa.

Após a análise documental, foi elaborado um questionário semiestruturado, composto por perguntas abertas e fechadas, direcionado aos discentes, seguindo as orientações metodológicas de Gil (2008). Esse instrumento tem a finalidade de levantar informações sobre as percepções, experiências e impactos do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no desenvolvimento do letramento social dos estudantes. As respostas obtidas permitiram identificar de que maneira o processo de ensino-aprendizagem vem sendo conduzido com base no currículo vigente no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), no município de Aquiraz.

O questionário elaborado contém itens que possibilitaram a coleta de informações sobre a percepção dos discentes em relação ao currículo. De acordo com Parasuraman (1991), trata-se de um instrumento estruturado, utilizado para reunir dados essenciais que subsidiam a análise proposta na pesquisa.

A finalidade do questionário é elaborar uma sequência lógica, objetivando que o instrumento de coleta de dados tenha efeito para a finalidade a que se destina, ou seja, nesse estudo o questionário proporcionou uma coleta de dados com os alunos da EJA, sobre a compreensão e efetivação do currículo para essa modalidade de ensino. Nesse estudo o questionário constou aspectos relacionados à caracterização da comunidade escolar e dos discentes.

Em seguida, foram realizadas entrevistas com os docentes e o grupo gestor, abordando aspectos como sua formação inicial e o ingresso na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, as entrevistas investigaram as concepções dos participantes sobre a EJA e o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), bem como suas percepções a respeito do currículo da EJA, com base no currículo vigente na instituição. Na pesquisa sobre o impacto do currículo da EJA no letramento social dos alunos, a pesquisa de campo e a avaliação em profundidade se complementam de forma relevante para fornecer uma visão abrangente e profunda da realidade pesquisada.

A abordagem utilizada para avaliar os dados será a análise de conteúdo, Bardin aponta que a análise de conteúdo é uma:

[...] análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p.41)

Dessa maneira, a análise de conteúdo é um conjunto de possibilidades metodológicas que estão em constante aprimoramento. Sua análise não se limita a conteúdos verbais (como em entrevistas, por exemplo), mas também aos não-verbais (observações de campo, documentos de imagens, áudios, dentre outros). Para alcançar os objetivos desta pesquisa, é necessário seguir um caminho metodológico estruturado. Conforme Bardin (2011), esse percurso é dividido em três etapas, sendo a primeira a pré-análise. Nessa fase inicial, os dados obtidos precisam ser organizados e preparados antes de qualquer exame mais aprofundado, independentemente da abordagem ou metodologia utilizada.

Assim, a etapa de pré-análise consiste na organização de todo o material coletado, nesse momento precisa-se olhar para os dados como um todo e entender o que de fato será útil e o que não será útil para a sua pesquisa. Está dividida em quatro etapas: leitura flutuante, escolha dos documentos, reformulação de objetivos e hipóteses e formulação de indicadores. Após a etapa de pré-análise de conteúdo, segue a exploração do material, sendo nesse momento é que todas as escolhas tomadas na pré-análise são efetivadas, passando nesse momento por uma descrição analítica, a partir de características adequadas ao estudo. Esse processo é considerado o desenho da pesquisa.

A segunda parte da análise de conteúdo é a mais longa e requer maior dedicação. Pois, é aqui que todas as escolhas tomadas na pré-análise são efetivadas. Ela consiste em duas etapas, a primeira é a codificação que se refere uma palavra ou frase que resume um dado, que pode ser um texto ou imagem. Ele irá funcionar como um filtro para os dados, de acordo com os interesses da pesquisa. A segunda categorização refere-se ao desmembramento e posterior agrupamento das unidades de registro e contexto a partir de características em comum.

Após a exploração do material vem o tratamento dos resultados é nessa última fase onde a análise de conteúdo finalmente se efetiva, ou seja, os resultados permitem que haja a interpretação das mensagens e simultaneamente a elaboração de tabelas que condensam as informações obtidas. Por isso, é neste momento onde a leitura dos documentos coletados e selecionados é profunda e crítica, indo além da leitura flutuante feita na primeira etapa da análise de conteúdo.

Na pesquisa de campo temos a abrangência e diversidade de dados; a pesquisa de campo permite a coleta de dados quantitativos e qualitativos através de questionários, entrevistas, observações e grupos focais, fornecendo uma visão geral do tema pesquisado e identificando tendências e padrões entre os participantes. A pesquisa de campo possibilita alcançar um número maior de participantes, incluindo alunos, professores, gestores e membros da comunidade escolar, diversificando as perspectivas e experiências coletadas.

A validação de dados qualitativos coletados servirá como base, garantindo a confiabilidade dos resultados da pesquisa. A proposta de uma avaliação em profundidade toma basicamente quatro grandes eixos de análise: conteúdo da política e/ou do programa, contemplando sua formulação, bases conceituais e coerência interna; trajetória institucional; espectro temporal e territorial abarcado pela política ou programa e análise de contexto de formulação dos mesmos (Rodrigues, 2008).

Conforme mencionado, a avaliação em profundidade nos permite a análise detalhada de casos específicos, aprofundando a compreensão dos diferentes aspectos do currículo da EJA e do letramento social dos alunos. Através da investigação em profundidade, é possível identificar os fatores que influenciam o impacto do currículo no letramento social dos alunos, como o contexto social e as características dos alunos. A avaliação em profundidade complementa os dados quantitativos da pesquisa de campo, através da triangulação de dados das informações, fornecendo uma visão mais completa e complexa da realidade.

A análise conjunta dos dados obtidos na pesquisa de campo e na avaliação aprofundada possibilitou a construção de uma visão abrangente sobre o impacto do currículo da EJA no desenvolvimento do letramento social dos alunos. Essa articulação dos achados permitiu identificar relações complexas entre os diferentes elementos investigados, como as práticas curriculares, o contexto sociocultural e os processos de apropriação da leitura e escrita.

A avaliação da integração dos resultados dos questionários e das entrevistas permitiram identificar os aspectos do currículo da EJA mais relevantes para o desenvolvimento do letramento social dos alunos. As entrevistas realizadas com os docentes e o grupo gestor auxiliaram na análise de como o letramento social pode ser promovido por meio da adequação do currículo, destacando sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa sobre o currículo da EJA e seu impacto no letramento social dos alunos exige um rigoroso compromisso com os princípios éticos, especialmente na fase de coleta de dados por meio de pesquisa de campo e avaliação em profundidade. Abordar os aspectos éticos que envolvem essas etapas é fundamental para garantir a integridade da pesquisa, o respeito aos participantes e a responsabilidade social do pesquisador.

Os participantes da pesquisa, tanto professores, grupo gestor quanto alunos da EJA, devem ter acesso a um termo de consentimento livre e esclarecido que forneça informações claras e acessíveis sobre os objetivos da pesquisa, os métodos utilizados, os

riscos e benefícios da participação, o direito de recusar ou desistir a qualquer momento e a garantia de confidencialidade dos dados coletados. O termo de consentimento é escrito em linguagem simples e compreensível para todos os participantes, evitando termos técnicos e jargões que possam dificultar a compreensão. Os participantes devem ter tempo suficiente para ler e compreender o termo de consentimento antes de assiná-lo. É recomendável que a assinatura do termo de consentimento seja feita na presença de duas testemunhas, que podem ser outros professores, alunos ou membros da comunidade.

Os dados coletados durante a pesquisa de campo e a avaliação em profundidade devem ser armazenados de forma segura e confidencial, com medidas para garantir que a identidade dos participantes seja protegida. Os nomes e outras informações pessoais dos participantes devem ser codificados para evitar a sua identificação. Após a conclusão da pesquisa, os dados devem ser descartados de forma segura, garantindo que não sejam utilizados para outros fins sem o consentimento dos participantes.

O pesquisador deve se esforçar para manter a imparcialidade e a neutralidade durante a coleta de dados, evitando que seus próprios preconceitos e opiniões pessoais influenciem a análise dos resultados. O pesquisador deve ouvir atentamente os participantes, demonstrando respeito por suas diferentes perspectivas e experiências. A análise dos dados coletados deve ser realizada de forma objetiva, utilizando métodos científicos rigorosos para evitar interpretações tendenciosas ou discriminatórias. Os participantes da pesquisa devem ser informados sobre os possíveis riscos da participação, como desconforto com algumas perguntas, invasão da privacidade ou possíveis mal-entendidos.

É recomendável ao pesquisador tomar medidas para minimizar os riscos da participação, como garantir a confidencialidade dos dados e o respeito à privacidade dos participantes. Os participantes da pesquisa também devem ser informados sobre os benefícios da participação, como a contribuição para o conhecimento sobre a EJA e o letramento social, a possibilidade de melhorar as práticas pedagógicas na modalidade e a oportunidade de se expressar sobre suas experiências.

Os resultados da pesquisa devem ser divulgados de forma clara e acessível à comunidade, contribuindo para o aprimoramento das políticas públicas e das práticas pedagógicas na EJA. O pesquisador deve buscar manter um diálogo aberto com os participantes da pesquisa, informando-os sobre os resultados da pesquisa e respondendo às suas dúvidas e questionamentos.

A presente pesquisa foi conduzida com o compromisso de promover a justiça social e a inclusão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na sociedade. Nesse

contexto, a utilização da pesquisa de campo mostrou-se fundamental, pois possibilitou a coleta de dados primários diretamente da fonte, seja por meio da observação de comportamentos, da escuta de grupos ou de indivíduos em seus ambientes naturais. Segundo Yin (2010), esse tipo de abordagem é essencial para responder a perguntas de pesquisa do tipo “como” e “por quê”, permitindo ao pesquisador obter informações ricas e detalhadas que dificilmente seriam acessadas por outras metodologias. Assim, a pesquisa de campo contribuiu significativamente para a compreensão aprofundada da realidade vivenciada pelos sujeitos da EJA.

2.5 Principais sujeitos envolvidos: a importância da formação dos professores

A pesquisa sobre o impacto do currículo da EJA no letramento social dos alunos destaca a importância da formação dos professores como um dos principais fatores para o sucesso da modalidade. Tardif (2012) destaca a complexidade dos saberes profissionais docentes, que vão além do conhecimento disciplinar e pedagógico. Ele argumenta que os professores mobilizam um conjunto diversificado de saberes, incluindo saberes experienciais, saberes curriculares, saberes disciplinares, saberes da formação e saberes da identidade. Os modelos tradicionais, ao se concentrarem em apenas alguns desses saberes, tendem a oferecer uma formação incompleta e descontextualizada.

Segundo o referido autor, os saberes do professor se dividem em diferentes categorias: Saberes experienciais que são aqueles construídos a partir da própria prática docente, das interações com alunos, colegas e comunidade escolar. É o conhecimento que se adquire "na pele", com o passar dos anos. Os saberes curriculares relacionados aos conhecimentos sobre os currículos, programas e materiais didáticos. É a compreensão das diretrizes e objetivos educacionais.

Os Saberes disciplinares são os conhecimentos específicos da área em que o professor atua conforme Tardif (2012). Por exemplo, um professor de história precisa dominar os conteúdos históricos. Os Saberes da formação conhecimentos adquiridos durante a formação inicial e continuada. É o que se aprende em cursos, workshops e outras atividades de formação. E os saberes da identidade relacionados com a identidade profissional do professor, seus valores, crenças e concepções sobre a educação. É o que o torna um profissional único e singular.

Tardif (2012) fornece uma perspectiva interessante ao afirmar que:

[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Descrevamos-los sucintamente para, em seguida, abordar as relações que os professores estabelecem com esses saberes (p.36).

O referido autor enfatiza a importância da formação contínua dos professores, que deve ser entendida como um processo de construção permanente de conhecimentos e habilidades. A formação inicial, por mais sólida que seja, não é suficiente para preparar os professores para os desafios de uma profissão em constante transformação.

A reflexão sobre a prática docente é um elemento central na teoria de Tardif (2012). Ao defender que os professores devem ser incentivados a questionar suas próprias práticas, a buscar novas perspectivas e a aprender com as experiências dos colegas. A formação tradicional, muitas vezes, não oferece oportunidades suficientes para que os professores desenvolvam essa capacidade reflexiva.

Em contraposição aos modelos tradicionais, Nóvoa (2009) propõe uma visão holística da formação docente, que reconhece a importância da integração entre teoria e prática. Segundo o autor, os professores precisam ser formados em um ambiente que estimule o desenvolvimento de suas competências técnicas, pedagógicas, pessoais e sociais. Defendendo a pesquisa como um pilar fundamental na formação docente. Através da investigação, os professores podem aprimorar suas práticas, refletir criticamente sobre sua atuação e contribuir para o desenvolvimento do conhecimento educacional.

Nóvoa (2009) defende que a formação de professores é essencial para garantir a qualidade da educação, uma vez que profissionais bem preparados podem criar ambientes de aprendizagem motivadores, utilizar metodologias eficazes e promover o desenvolvimento integral dos alunos. O teórico português enfatiza a importância da reflexão e da autoavaliação como processos contínuos na formação docente. Os professores precisam ser capazes de analisar criticamente suas práticas, identificar seus pontos fortes e fracos e buscar constantemente aperfeiçoamento. O autor defende a ideia do professor como pesquisador, um profissional que se engaja ativamente na investigação para aprimorar suas práticas e contribuir para o desenvolvimento da profissão docente.

O citado autor reconhece a importância da colaboração entre os professores como uma ferramenta essencial para o seu desenvolvimento profissional. Através da troca de experiências, do diálogo e da construção coletiva do conhecimento, os professores podem fortalecer suas práticas e alcançar melhores resultados. Nóvoa (2009) luta incansavelmente

pela valorização da profissão docente, reconhecendo o papel crucial que os professores desempenham na sociedade. Para ele, é necessário criar condições dignas de trabalho e oferecer aos professores oportunidades contínuas de formação e desenvolvimento profissional.

Conforme o autor a formação continuada ideal deve apresentar algumas características essenciais, sendo elas: Atividades de formação devem estar conectadas às realidades da sala de aula e às necessidades dos professores; Os professores devem ser incentivados a refletir criticamente sobre suas práticas e a buscar novas formas de aprimorar seu trabalho; A formação continuada deve ser um espaço de colaboração entre os professores, onde eles possam trocar experiências e aprender uns com os outros; A pesquisa deve ser um elemento fundamental da formação continuada, permitindo aos professores desenvolverem novas habilidades e conhecimentos (Nóvoa, 2009).

O papel dos professores nesse estudo e como sua formação contínua contribui para a efetividade do currículo e o letramento social dos alunos. Essa pesquisa reconhece os professores como coautores do conhecimento, valorizando suas experiências, saberes e reflexões sobre o currículo da EJA e o letramento social. A participação ativa dos professores na pesquisa, por meio de entrevistas, foi fundamental para a coleta de dados relevantes e para a construção de um conhecimento contextualizado e significativo.

De acordo com Schwartz (2012), a participação dos professores na elaboração do currículo é de fundamental importância. Para a referida autora, os professores possuem um conhecimento valioso sobre o processo de ensino e aprendizagem e devem ter autonomia para adaptar o currículo às realidades de suas turmas. Os mesmos também são agentes de transformação social, a formação dos professores deve ir além da mera transmissão de conteúdo, focando no desenvolvimento de habilidades para a construção de um currículo emancipador e para o letramento social dos alunos.

Os professores são mediadores essenciais do letramento social, orientando os alunos na leitura crítica do mundo, na produção de textos que expressem suas ideias e na participação social ativa. A formação dos professores deve fortalecer sua capacidade de promover o letramento social como ferramenta para a cidadania e a emancipação dos alunos.

A Formação dos Professores, conforme já mencionado, vem como pilar fundamental, a pesquisa enfatiza a importância do desenvolvimento profissional continuado dos professores da EJA, contextualizando às necessidades da modalidade, abordando temas como o currículo da EJA, o letramento social, a pedagogia da emancipação e a diversidade dos alunos.

Paulo Freire (1970) defendia a ideia de que o currículo deve ser um instrumento de transformação social. Para o autor supracitado, a educação deve estar comprometida com a liberdade e a autonomia dos alunos, preparando-os para questionar o mundo ao seu redor e lutar por uma sociedade mais justa. A formação deve estimular a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, levando-os a questionar, analisar e aprimorar suas metodologias de ensino a fim de promover o letramento social dos alunos de forma mais eficaz.

A formação de professores deve valorizar a experiência docente, reconhecendo o conhecimento adquirido pelos professores ao longo de sua trajetória profissional. A troca de experiências entre os professores é um rico aprendizado que contribui para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A formação dos professores deve estar articulada com os resultados da pesquisa sobre o currículo da EJA e o letramento social. Segundo Schwartz (2012) argumenta que o currículo não é neutro, mas sim um reflexo das relações de poder e das desigualdades presentes na sociedade. Para a autora é fundamental analisar criticamente o currículo e questionar como ele contribui para a reprodução ou a superação dessas desigualdades. Essa articulação permite que os professores atualizem seus conhecimentos, reflitam sobre suas práticas e incorporem novas metodologias em seu dia a dia.

A formação adequada de professores e a implementação de um currículo significativo e contextualizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm impactos positivos evidentes. Segundo Schwartz (2012), um currículo que reconheça e valorize a diversidade dos alunos, suas diferentes culturas, saberes e experiências é fundamental. A autora afirma que a educação deve promover a inclusão e o respeito à diferença. Com um currículo relevante e alinhado às necessidades e realidades dos alunos, é possível observar uma melhoria na qualidade da educação. A aprendizagem se torna mais significativa e contextualizada, com professores capacitados para aplicar metodologias inovadoras e motivadoras, atendem às características e experiências dos alunos da EJA, resultando em maior engajamento e melhores resultados de aprendizagem.

Além disso, a aprendizagem significativa contribui para a redução da evasão escolar ao fazer com que os alunos se sintam valorizados e protagonistas de seu processo de aprendizagem. Reconhecendo a importância da educação para o desenvolvimento pessoal e profissional, os alunos são incentivados a continuar seus estudos. O desenvolvimento do letramento social na EJA também abre portas para uma comunicação eficaz e uma participação social ativa. Isso transforma os alunos em cidadãos críticos e conscientes, com uma compreensão clara de seus direitos e deveres, promovendo a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

O Letramento Social Emancipador sendo estudado na formação dos professores fortalece os mesmos levando a reflexão da sua capacidade de promover o letramento social como ferramenta para a emancipação dos alunos, preparando-os para a vida em sociedade e para o exercício da cidadania plena. A formação para os professores é um pilar fundamental para a melhoria da qualidade da educação na EJA em Aquiraz, impactando diretamente no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos, contribuindo para a redução da desigualdade educacional, promovendo a inclusão social e a equidade de oportunidades para todos os alunos. Reduzindo as desigualdades com a diminuição das disparidades sociais e promoção da inclusão social dos alunos. Melhorando assim a qualidade de vida, formando cidadãos mais autônomos e preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Dentro dessa modalidade de ensino a valorização da diversidade é bastante evidente, é preciso ter respeito e valorizar as diferentes culturas, saberes e experiências dos alunos da EJA em Aquiraz. Como um dos primeiros passos destacamos a importância da construção de um ambiente escolar acolhedor que promova a inclusão e o diálogo entre pessoas de diferentes origens e realidades. Esse reconhecimento da riqueza da diversidade cultural e social como um patrimônio desperta ainda mais a valorização da aprendizagem.

Em resumo, a formação adequada de professores e a implementação de um currículo significativo e contextualizado na EJA são ferramentas essenciais para a promoção da qualidade da educação, a redução da evasão escolar, o desenvolvimento do letramento social, a inclusão social plena e a valorização da diversidade, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

No capítulo a seguir será abordado a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma política pública voltada à garantia do direito fundamental à educação, reconhecendo seu papel na promoção da equidade social e no enfrentamento das desigualdades históricas. Inicialmente, discute-se a função da EJA como instrumento de transformação social, analisando sua contribuição para a inclusão econômica e cidadã de sujeitos tradicionalmente marginalizados. Em seguida, são apresentados os principais marcos legais e normativos que orientam sua implementação em âmbito nacional. Por fim, o foco se volta para a contextualização da EJA em nível regional, com ênfase na realidade do município de Aquiraz-CE, destacando os esforços locais de adequação curricular às especificidades socioculturais da população atendida.

CAPÍTULO II

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) COMO POLÍTICA PÚBLICA DE REALIZAÇÃO DO DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO

Segundo Costa e Machado (2017) as políticas públicas se consolidaram como um campo de estudo fundamental dentro da Ciência Política. Suas origens remontam às décadas de 1960 e 1970, quando nomes como Daniel Lerner e Harold Lasswell iniciaram suas pesquisas pioneiras. Desde então, o tema tem sido objeto de inúmeros estudos, como demonstra a revisão realizada por Souza em 2006, que analisou as principais definições e conceitos sobre políticas públicas. Segundo a autora (2006, p.24),

Não existe uma única, nem melhor, definição sobre o que seja política pública. Mead (1995) a define como um campo dentro do estudo da política que analisa o governo à luz de grandes questões públicas e Lynn (1980), com ações do governo que irão produzir efeitos específicos. Peters (1986) segue o mesmo veio: política pública é a soma das atividades dos governos, que agem diretamente ou através de delegação, e que influenciam a vida dos cidadãos. Dye (1984) sintetiza a definição de política pública como “o que o governo escolhe fazer ou não fazer”. A definição mais conhecida continua sendo a de Laswell, ou seja, decisões e análises sobre política pública implicam responder às seguintes questões: quem ganha o quê, por que e que diferença faz. Há mais de 40 anos, Bachrach e Baratz (1962) mostraram que não fazer nada em relação a um problema também é uma forma de políticas públicas.

Para compreender o campo das políticas públicas, é essencial distinguir entre dois conceitos fundamentais: o problema público e a política pública.

O problema público refere-se à situação indesejada ou insatisfatória que se apresenta quando há uma discrepância significativa entre a realidade atual e uma condição ideal desejada (Sjöblom, 1984; Secchi, 2013). Esse conceito é intersubjetivo, o que significa que um problema público só é reconhecido como tal quando gera preocupações para um número substancial de atores na sociedade. Em outras palavras, o problema público é algo que afeta ou incomoda uma quantidade considerável de pessoas ou grupos de acordo com Costa e Machado (2017).

Por outro lado, a política pública é uma diretriz desenvolvida para enfrentar e tratar o problema público identificado. É uma abordagem ou estratégia destinada a resolver o problema e pode ser materializada por meio de diversos instrumentos concretos, como leis, programas, campanhas, obras, prestação de serviços, subsídios, impostos, taxas e decisões judiciais, entre outros.

Para ilustrar essa relação, pode-se usar a metáfora médica: o problema público é comparável a uma doença, enquanto a política pública representa o tratamento dessa doença. Assim, o problema público (a doença) precisa ser diagnosticado para que se possa prescrever um tratamento adequado (a política pública), que pode incluir medicamentos, mudanças na dieta, exercícios, cirurgia ou outras formas de intervenção (instrumentos de política pública).

Problemas públicos e suas respectivas políticas podem ser encontrados em diversas áreas, incluindo educação, segurança, saúde, gestão pública, meio ambiente, saneamento, habitação, emprego e renda, previdência social, planejamento urbano, justiça e cidadania, assistência social, cultura e esporte, ciência, tecnologia e inovação, infraestrutura e transportes, entre outros de acordo Costa e Machado (2017). A finalidade de uma política pública é enfrentar, reduzir ou até mesmo resolver o problema público identificado.

A elevada taxa de analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil foi um dos principais motivadores para a criação da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, a EJA não surgiu apenas como uma resposta a esse problema, mas também como resultado de uma complexa combinação de fatores históricos, sociais e políticos, conforme aponta Saviani (2011). Nesse contexto, as políticas públicas desempenham um papel fundamental na formulação e implementação de programas educacionais voltados para atender às necessidades dessa modalidade de ensino.

Além do contexto econômico, diversos movimentos sociais ao longo do século XX lutaram pelo direito à educação para todos, incluindo jovens e adultos. Saviani (2011) enfatiza que essas lutas foram fundamentais para pressionar o governo a criar políticas públicas que garantam o acesso à educação para essa parcela da população. A EJA surgiu não apenas pela necessidade econômica, mas como um reflexo das demandas sociais por uma educação inclusiva e universal.

A criação da EJA no Brasil foi um marco importante na luta pela democratização do acesso à educação. Saviani (2011) destaca que a educação é um direito universal, como previsto no artigo 205 da Constituição Federal Brasileira, e que a EJA se configura como uma ferramenta essencial para a concretização desse direito. A EJA permitiu que milhões de jovens e adultos retomassem seus estudos, adquirissem novas habilidades e construíssem um futuro melhor para si mesmos e suas comunidades.

O artigo 205 da Constituição Federal Brasileira estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A Educação de Jovens e Adultos

(EJA) surge nesse contexto como uma ferramenta fundamental para a concretização desse direito, especialmente para aqueles que não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem um papel transformador na vida de milhões de brasileiros. Ao combater o analfabetismo e a exclusão social, como aponta Saviani (2011), a EJA não apenas cumpre um dever constitucional, mas também proporciona aos educandos a oportunidade de construir um futuro mais promissor. Ao oferecer alfabetização e escolarização, essa modalidade de ensino empodera os indivíduos, permitindo-lhes participar ativamente da sociedade e exercer plenamente sua cidadania.

A Constituição Federal, ao estabelecer a educação como um direito fundamental, garante um arcabouço legal para a implementação e o desenvolvimento da EJA. O artigo 205, em particular, serve como um norte para a formulação de políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos, assegurando que essa modalidade de ensino seja oferecida de forma gratuita, pública e de qualidade. Essa modalidade de ensino não apenas alfabetiza, mas também dá autonomia aos educandos, permitindo-lhes participar ativamente da sociedade.

Além da alfabetização, a EJA possibilita a qualificação profissional dos jovens e adultos, aprimorando suas habilidades e conhecimentos para o mercado de trabalho. Isso não só aumenta as oportunidades de emprego, mas também contribui para o aumento da renda, ajudando a combater a pobreza e a desigualdade social. Saviani (2011) vê a educação como um meio de transformação social, capaz de oferecer melhores condições de vida e promover a justiça social. Finalmente, a EJA vai além da alfabetização e da qualificação profissional. Ela proporciona o desenvolvimento pessoal dos educandos, estimulando o senso crítico, a criatividade e a participação social. O autor argumenta que a educação deve promover o desenvolvimento integral do indivíduo, capacitando-o a exercer sua cidadania plena e ativa. A EJA, portanto, não é apenas uma política educacional, mas uma estratégia de desenvolvimento humano e social.

De acordo com o referido autor, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é apresentada como uma política pública essencial para a concretização do direito fundamental à educação no Brasil, sendo uma manifestação concreta desse direito, entendido como um direito humano que deve ser garantido a todos, independentemente da idade.

Para o autor, a Constituição de 1988 foi um marco fundamental na afirmação do direito à educação como um direito de todos, estabelecendo a responsabilidade do Estado em garantir uma educação básica de qualidade para todos os cidadãos. A partir desse marco legal, a EJA se consolidou como uma política pública essencial para assegurar esse direito,

especialmente para aqueles que foram excluídos do sistema regular de ensino. Saviani também destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) como uma peça-chave na regulamentação e reconhecimento da EJA como modalidade educacional, garantindo o acesso e a permanência dos alunos, além de currículos adequados às suas necessidades e contextos.

Saviani (2011) destaca que o Plano Nacional de Educação (PNE), por meio de suas metas e diretrizes, reforça o compromisso do Estado com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), promovendo ações voltadas à erradicação do analfabetismo e à garantia do direito à educação para todos, com a oferta de ensino gratuito e de qualidade. Para o autor, a EJA oferece oportunidades educacionais àqueles que foram historicamente marginalizados e excluídos do sistema educacional formal, reduzindo as desigualdades sociais, promovendo a cidadania ativa.

O referido autor enxerga a EJA como uma ferramenta essencial para a qualificação da força de trabalho em um cenário de crescente demanda por mão de obra qualificada. No entanto, o autor critica as limitações que a EJA enfrenta como política pública no Brasil. Ele aponta a falta de investimento adequado como um dos principais obstáculos para sua plena realização, afirmando que a insuficiência de recursos compromete a qualidade e a abrangência dos programas. Além disso, Saviani ressalta a falta de continuidade nas políticas públicas voltadas à EJA, observando que as mudanças frequentes e a ausência de um compromisso duradouro por parte dos governos prejudicam a efetividade dessa modalidade de ensino.

Em síntese, Saviani (2011) defende a EJA como uma política pública essencial e argumenta que, para garantir seu sucesso, é necessário um investimento consistente por parte do Estado, com a garantia de recursos, políticas eficazes e uma abordagem pedagógica que atenda às particularidades desse público. O autor enfatiza, ainda, a importância da valorização dos professores da EJA, oferecendo formação adequada, condições de trabalho dignas e reconhecimento profissional.

Saviani (2011) defende que o futuro da EJA deve ser pautado em um compromisso inabalável com a educação inclusiva e democrática, visando promover a justiça social e a igualdade de oportunidades no Brasil. Para o autor, a EJA, como política pública estratégica, deve ser integrada a outras políticas sociais, como saúde e assistência social, a fim de garantir um atendimento integral às necessidades dos jovens e adultos. Além disso, o autor ressalta a importância de oferecer uma educação de qualidade na EJA, com currículos adequados, metodologias inovadoras e infraestrutura adequada, uma vez que a qualidade

educacional é um fator determinante para o sucesso da EJA em cumprir sua missão de assegurar o direito à educação para todos.

A flexibilidade é um dos grandes diferenciais da EJA ao permitir que os estudantes ingressem e progridam nos estudos de acordo com suas necessidades e disponibilidades, a modalidade rompe barreiras e se adapta à realidade de cada um. Essa característica a torna especialmente acessível para quem precisa conciliar estudo, trabalho e outras responsabilidades.

No entanto, apesar dos avanços conquistados, a EJA ainda enfrenta desafios que impedem a plena realização de seu potencial. A falta de infraestrutura adequada, aliada à baixa qualidade do ensino em algumas instituições, compromete o aprendizado e desestimula a participação dos alunos. Acresce-se a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, especialmente para aqueles que exercem atividades em jornadas exaustivas ou com baixos salários.

Para superar os desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer investimentos na qualificação dos profissionais, na melhoria da infraestrutura escolar e na formulação de políticas públicas que conciliem estudo e trabalho. Além disso, é essencial promover a valorização da EJA, combatendo estigmas³ e reconhecendo seu papel central na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Ao fortalecer a EJA, empoderar os cidadãos, promovemos o desenvolvimento social e asseguramos o direito à educação, contribuindo para a inclusão social e para um futuro mais próspero para todos.

Como já dito anteriormente, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) se apresenta como uma alternativa para superar algumas das deficiências da educação regular, oferecendo diferentes modalidades de ensino, como turmas presenciais, semipresenciais e a distância, adaptadas às necessidades e disponibilidades de cada aluno.

Sabendo que no contexto da EJA, os alunos apresentam histórias de vida variadas: muitos trabalham, cuidam de suas famílias e enfrentam interrupções na escolaridade em diferentes momentos. Como resultado, possuem diferentes níveis de letramento, habilidades e formas de aprender. A aplicação de uma metodologia padronizada muitas vezes não atende a essas particularidades, dificultando a promoção de uma aprendizagem significativa.

³ Desde o período do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), criado em 1967 durante o regime militar, a educação de jovens e adultos foi marcada por estigmas sociais. O MOBRAL, embora tenha representado um esforço institucional de combate ao analfabetismo, acabou sendo associado de forma pejorativa à figura do "analfabeto", criando uma visão estereotipada e discriminatória sobre os sujeitos que buscavam retomar seus estudos. Expressões como "fulano é do MOBRAL" passaram a ser usadas de maneira depreciativa, contribuindo para a desvalorização da EJA e para a marginalização de seus participantes. Esse estigma ainda persiste, impactando negativamente a autoestima dos alunos e o reconhecimento social dessa modalidade de ensino.

Para que o processo educacional seja eficaz, é fundamental flexibilizar as metodologias e personalizar o ensino, de modo a criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, capaz de atender às necessidades individuais de cada aluno. Isso contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a plena cidadania, elementos essenciais para a inclusão social.

3.1 EJA: instrumento de promoção da igualdade social e econômica

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se destaca como um instrumento importante para a promoção da igualdade social e econômica no Brasil, combatendo as disparidades e construindo uma sociedade mais justa e democrática. A EJA atua na redução das desigualdades educacionais, oferecendo oportunidades de escolarização para aqueles que não tiveram acesso à educação formal na idade regular, seja por motivos socioeconômicos, trabalho ou outros.

Contribuindo para a diminuição do analfabetismo e para o aumento da escolaridade da população adulta, especialmente entre os grupos mais marginalizados⁴. Oportunizando uma qualificação profissional dos jovens e adultos, fornecendo-lhes as habilidades e conhecimentos necessários para o mercado de trabalho. Aumentando as chances de conseguir melhores empregos, com melhores salários e condições de trabalho, promovendo a inclusão social e a ascensão social desses indivíduos, Saviani (2011).

A qualificação profissional proporcionada pela EJA contribui para a redução da pobreza e da desigualdade social. Com melhores rendimentos, os indivíduos podem ter acesso a melhores condições de vida, como moradia, alimentação, saúde e educação para seus filhos.

A EJA empodera os jovens e adultos, promovendo sua autonomia e cidadania. Ao terem acesso à educação e à qualificação profissional, eles se tornam mais conscientes de seus direitos e deveres, podendo participar ativamente da sociedade e tomar decisões sobre suas próprias vidas, a mesma contribui para a integração social dos jovens e adultos, combatendo o

⁴ A Educação de Jovens e Adultos (EJA) historicamente atende sujeitos pertencentes aos grupos mais marginalizados da sociedade. Esses grupos incluem pessoas que, por diversos fatores sociais, econômicos, raciais e culturais, foram excluídas do acesso à educação formal no tempo adequado. São trabalhadores informais, desempregados, mulheres chefes de família, populações negras, indígenas, quilombolas, moradores de comunidades periféricas e zonas rurais, além de pessoas em situação de vulnerabilidade social agravada por fatores como pobreza, violência urbana, racismo estrutural ou desigualdade de gênero. A marginalidade, nesse contexto, não se refere apenas à exclusão física dos espaços escolares, mas à negação sistemática de direitos e oportunidades, o que acaba por limitar o exercício pleno da cidadania. Esses sujeitos foram historicamente silenciados pelas políticas públicas e precisam ser reconhecidos como protagonistas de suas histórias e detentores de saberes diversos, que devem ser valorizados no currículo da EJA.

isolamento e a exclusão social. Ao participarem de atividades educativas, eles desenvolvem suas habilidades sociais, autoestima e senso de comunidade, o que é fundamental para o desenvolvimento humano.

Uma população mais educada e qualificada é essencial para o fortalecimento da democracia. A EJA, conforme já mencionado, vem com uma perspectiva de contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e participativos, aptos a cobrar seus direitos e contribuir para a construção de uma sociedade com mais equidade. Gerando um impacto positivo na economia do país, ou seja, ao qualificar a mão de obra, ela aumenta a produtividade e a competitividade das empresas, impulsionando o crescimento econômico e a geração de renda.

A EJA é um instrumento fundamental para romper o ciclo da pobreza, possibilitando a qualificação profissional e a geração de renda, ela ajuda as famílias a saírem da situação de pobreza e a construir um futuro melhor para si e para seus filhos.

Apesar de sua importância, a EJA ainda enfrenta alguns desafios, como a falta de infraestrutura adequada, a carência de materiais didáticos específicos e a baixa qualidade da formação de alguns professores. É fundamental que o governo invista na melhoria da qualidade do ensino da EJA, tornando-a mais acessível e eficaz, para que ela possa alcançar todo o seu potencial como instrumento de promoção da igualdade social e econômica no Brasil.

3.2 Normatização nacional da EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é amparada por um conjunto de normas que definem seus princípios, diretrizes e organização. A normatização nacional da EJA busca garantir a qualidade, a equidade e a efetividade dessa modalidade educativa, assegurando o direito fundamental à educação para todos os cidadãos, independentemente da idade.

A principal base legal da EJA no Brasil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que define a EJA como "educação para jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria" (Art. 37). A LDB estabelece os princípios da EJA, como a gratuidade, a flexibilização curricular, a valorização da experiência de vida dos educandos e a oferta de cursos em diferentes modalidades (presencial, semipresencial e a distância).

As Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos foram instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) através da Resolução nº 5, de 10 de julho de 2005. As Diretrizes detalham os princípios da LDB e definem os critérios para a organização da EJA, incluindo a estrutura curricular, a carga horária, a avaliação dos alunos, a formação de professores e a gestão dos cursos.

Além da LDB e das Diretrizes Nacionais, diversas outras normas complementam a normatização nacional da EJA, como: Plano Nacional de Educação (PNE) que define metas e estratégias para o desenvolvimento da EJA no país. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) estabelecem os conteúdos mínimos obrigatórios para os cursos de EJA. As Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) que normatizam aspectos específicos da EJA, como a avaliação dos alunos, a formação de professores e a oferta de cursos em diferentes modalidades.

As Resoluções do Ministério da Educação (MEC) que complementam as normas do CNE e definem diretrizes para a implementação da EJA nas redes de ensino e o Parecer CNE/CEB 11/2000 com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

A normatização nacional da EJA é fundamental para garantir: qualidade, equidade e efetividade; às normas definem os padrões mínimos de qualidade para a EJA, assegurando que os cursos oferecidos sejam de qualidade e atendam às necessidades dos educandos; As normas garantem que todos os cidadãos tenham acesso à EJA em condições de igualdade, independentemente de sua origem social, econômica ou cultural. As normas contribuem para a efetividade da EJA, assegurando que os cursos oferecidos sejam eficazes na promoção da aprendizagem e na formação dos educandos.

Apesar da importância da normatização, ainda existem alguns desafios para a efetiva implementação da EJA no Brasil, dentre elas estão as escolas que ainda não possuem infraestrutura adequada para a oferta de EJA, como salas de aula, bibliotecas e laboratórios. Carência de materiais didáticos específicos para a EJA, que levem em consideração as características e necessidades dos educandos adultos e baixa qualidade na formação específica para os professores dessa modalidade educativa. A oferta de EJA ainda é fragmentada e desarticulada entre as redes de ensino, dificultando o acesso dos educandos e a progressão nos estudos.

No município de Aquiraz, contamos com as seguintes resoluções e o **Parecer nº 42/2021**.

Quadro 2 – Resoluções CMEA

Resolução	Ementa	Objetivo	Relevância
Resolução CMEA nº 09/2014	Estabelece normas para recuperação paralela e final de aprendizagem.	Oferecer oportunidades de recuperação para alunos que não atingiram os objetivos esperados durante o período letivo.	Reduz a evasão escolar, melhora o desempenho acadêmico e promove um processo de ensino-aprendizagem contínuo e inclusivo.
Resolução CMEA nº 15/2015	Define diretrizes pedagógicas para a organização e funcionamento de classes de aceleração	Recuperar defasagem idade-série e reintegrar estudantes ao fluxo regular de ensino.	Facilita a retomada da trajetória escolar e assegura igualdade de direitos educacionais aos estudantes.
Resolução CMEA nº 19/2017	Fixa normas para a Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado (AEE).	Garantir suporte especializado e inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas.	Promove equidade e inclusão ao assegurar suporte pedagógico adequado em salas regulares e serviços especializados.

Fonte: Elaborado pelo autor

O **Parecer nº 42/2021**, referente ao processo nº 107/2020, aprovado em 11 de junho de 2021, é um marco significativo para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Aquiraz, Ceará. Este documento credencia o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), localizado na Rua João Lima, s/n, no distrito Sede, para a oferta do curso de Ensino Fundamental na modalidade EJA, além de autorizar a realização de exames com validade até 31 de dezembro de 2022. Também aprova o regimento escolar, com recomendação de reformulação futura. Por meio deste parecer, uma instituição é formalmente reconhecida como um espaço educativo e de inclusão social, possibilitando que jovens e adultos possam retomar e concluir seus estudos, contribuindo para sua formação cidadã e profissional.

Durante o período de vigência do parecer, o currículo da EJA de Aquiraz foi atualizado, adotando o Documento Curricular de Aquiraz: Tecendo Aprendizagens, que se baseia no Documento Curricular Referencial do Ceará, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa reformulação reflete o compromisso do município em alinhar-se às diretrizes educacionais contemporâneas, priorizando uma formação integral que responda às demandas sociais e educacionais dos

estudantes da EJA. A adoção desse documento curricular reforça a relevância da educação contextualizada e inclusiva, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a participação crítica e ativa dos alunos na sociedade.

Os instrumentos normativos do município de Aquiraz, mencionados, desempenham um papel fundamental na organização e regulação do sistema educacional local. Cada resolução e parecer tem sua importância específica, contribuindo para a qualidade do ensino e assegurando que diferentes necessidades educacionais sejam atendidas.

Esses instrumentos normativos revelam a intenção de Aquiraz em adaptar e aperfeiçoar seu sistema educacional para atender às demandas locais, garantindo uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa. Ao fornecer diretrizes claras e regulamentações específicas, o município não apenas organiza o ensino, mas também promove a inclusão social, o desenvolvimento de competências essenciais e o direito à educação para todos os seus cidadãos, especialmente aqueles que participam da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

3.3 Adequação da EJA ao contexto regional

A adequação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao contexto regional é determinante para garantir a efetividade dessa modalidade de ensino, atendendo às necessidades específicas dos educandos em diferentes localidades do Brasil. O país, com sua grande diversidade cultural, social e econômica, reflete essa pluralidade das realidades dos alunos da EJA, que trazem consigo diferentes experiências de vida, necessidades e expectativas em relação à educação. Considerar essa diversidade e promover um ensino relevante e significativo para cada grupo é fundamental.

Além disso, as desigualdades regionais, como aquelas presentes em áreas com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), também afetam a EJA, resultando em infraestrutura escolar precária, falta de professores qualificados e menor oferta de vagas. Superar essas desigualdades é essencial para garantir que todos os educandos, independentemente de sua localização, tenham acesso a um ensino de qualidade.

A falta de materiais didáticos contextualizados constitui um dos principais desafios enfrentados pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. A maioria dos materiais utilizados não reflete a realidade dos educandos em diferentes regiões do país, o que pode dificultar o processo de ensino e aprendizagem. Essa desconexão entre os conteúdos

interativos e o contexto sociocultural dos estudantes compromete a significância da educação, tornando-a menos atrativa e relevante para suas vivências.

Para que a educação na EJA seja efetiva, é fundamental que os materiais didáticos abordem temas que dialoguem diretamente com a vida dos educandos e os considerem como características socioculturais de cada região. A contextualização dos conteúdos que favorecem uma aprendizagem é mais significativa, uma vez que os estudantes conseguem relacionar o conhecimento adquirido à sua realidade, promovendo, assim, maior engajamento e inclusão social. Essa perspectiva reforça a necessidade de produzir e adotar materiais didáticos que valorizem a diversidade cultural e regional, contribuindo para uma educação mais inclusiva e transformadora.

A formação de professores para a EJA também precisa ser contextualizada à realidade regional. Pois os mesmos precisam estar preparados para lidar com a diversidade cultural e social dos educandos, bem como com as desigualdades regionais que impactam o ensino. Para que essa contextualização aconteça precisa-se de investimento na formação continuada dos professores, com foco no desenvolvimento de competências que lhes permitam trabalhar com as especificidades de cada região.

Apesar dos desafios enfrentados, diversas iniciativas têm sido desenvolvidas, ainda que de forma lenta, com o objetivo de adequar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao contexto municipal. Dentre essas iniciativas, destacam-se a flexibilização dos currículos, a elaboração de projetos pedagógicos contextualizados e o uso de tecnologias digitais. A flexibilização curricular, em especial, permite que as instituições de ensino ajustem suas propostas pedagógicas às especificidades dos educandos em cada localidade. Essa adaptação pode incluir a oferta de componentes eletivos que abordem temas relevantes ao contexto sociocultural da região, bem como a contextualização dos conteúdos essenciais. Tais medidas contribuem para uma aprendizagem mais significativa, conectada à realidade dos alunos e alinhada às demandas de seu cotidiano.

Os projetos pedagógicos devem considerar as características socioculturais da região, as necessidades dos educandos e os desafios do mercado de trabalho local. As tecnologias digitais podem ser ferramentas valiosas para adequar a EJA ao contexto regional. O uso de plataformas online, aplicativos educativos e outros recursos digitais pode tornar o ensino mais dinâmico e interativo, além de facilitar o acesso à informação e ao conhecimento para os educandos.

A adequação da EJA ao contexto regional é um processo contínuo que exige o engajamento de diferentes setores da sociedade, como governos, escolas, professores,

educandos e a comunidade em geral. Ao investir na adequação da EJA às realidades regionais, é possível garantir que essa modalidade de ensino seja realmente relevante e transformadora para a vida dos educandos em todas as partes do Brasil.

3.3.1 Adequação da EJA ao contexto do município de Aquiraz – Ceará

Segundo Cavalcante, Sousa e Albino (2008), em Descobrindo e construindo Aquiraz: conhecimentos de geografia e história, com 325 anos de história, Aquiraz, localizada na Região Metropolitana de Fortaleza, ostenta o título de primeira capital do Ceará. Fundada em 13 de fevereiro de 1699 e oficialmente instalada em 1713, a cidade exerceu o papel de capital cearense até 1726. Com uma população estimada em 80.645 habitantes (IBGE 2022), Aquiraz encanta pela rica arquitetura dos séculos XVIII e XIX, especialmente nas edificações que circundam a charmosa praça Cônego Araripe. O centro histórico, com traços da arquitetura barroca portuguesa, guarda memórias de um passado grandioso, preservando um patrimônio cultural de valor inestimável que reflete a importância histórica da cidade no desenvolvimento do estado.

De acordo com Cavalcante, Sousa e Albino (2008) a economia de Aquiraz é marcada pela diversidade, com destaque para a agricultura, a pecuária e a indústria. A produção de algodão, banana, caju, cana-de-açúcar, mandioca e feijão movimentam o setor agrícola, enquanto a criação de bovinos, suínos e aves contribui para a economia local. Além disso, 23 indústrias diversificam o cenário econômico da cidade.

O turismo é um dos setores mais importantes da economia aquirazense. As belas praias, como Iguape, Porto das Dunas e Prainha, aliadas à rica história e à arquitetura colonial, atraem visitantes de todo o Brasil e do mundo. O Museu Sacro São José de Ribamar, considerado o primeiro museu sacro do Ceará e o segundo do Norte-Nordeste, é um dos principais atrativos culturais da cidade. Cavalcante, Sousa e Albino (2008).

Aquiraz, com sua rica história, expressivo patrimônio cultural e potencial turístico, se destaca como um destino cada vez mais procurado por aqueles que buscam tranquilidade, contato com a natureza e vivências culturais autênticas. O desenvolvimento sustentável da cidade e a preservação de suas tradições dependem, em grande parte, do investimento em educação. Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental ao promover oportunidades de aprendizagem inclusivas, contribuindo para a valorização da identidade local, a formação de cidadãos críticos e

conscientes, e a qualificação da mão de obra para o setor turístico um dos pilares da economia aquirazense Cavalcante, Sousa e Albino (2008).

No município de Aquiraz, no estado do Ceará, a EJA enfrenta diversos desafios para atender de forma eficaz às especificidades da população local. Embora alguns avanços já possam ser observados, ainda existem aspectos que demandam revisão e aprimoramento. Um dos principais entraves está relacionado à baixa escolaridade da população. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010⁵, apenas 42,7% dos habitantes com 18 anos ou mais haviam concluído o ensino fundamental, o que posiciona o município entre os índices mais baixos do estado. Esse cenário evidencia a urgência de políticas educacionais mais efetivas e contextualizadas, capazes de promover a inclusão e o desenvolvimento social por meio da EJA.

De acordo com o IBGE (2022), havia, no país, 163 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, das quais 151,5 milhões sabiam ler e escrever um bilhete simples e 11,4 milhões não sabiam. Ou seja, a taxa de alfabetização foi 93,0% em 2022 e a taxa de analfabetismo foi 7,0% deste contingente populacional. Apesar do aumento de 80,9% em 2010 para 85,8% em 2022, a taxa de alfabetização da região Nordeste permaneceu a mais baixa. Sul e Sudeste têm taxas de alfabetização acima de 96%.

Já a Infraestrutura do município de Aquiraz é adequada com um acesso bem central, com salas de aula climatizadas, bibliotecas e laboratórios de informática. Os materiais didáticos específicos para a EJA também são um grande desafio. Os materiais didáticos tradicionais geralmente não são adequados às necessidades dos alunos adultos, o que pode dificultar o aprendizado. (Ceará, 2024)

A deficiência na formação da maioria dos professores que atuam na EJA por não possuir formação específica para o ensino de adultos. Essa deficiência na formação pode levar a uma prática pedagógica inadequada, que não atenda às necessidades dos alunos. A desmotivação dos alunos também é um grande desafio da EJA. Muitos alunos adultos abandonam os estudos por diversos motivos, como a necessidade de trabalhar, cuidar da família ou por não acreditarem na possibilidade de concluir a sua escolarização.

Apesar dos inúmeros desafios enfrentados, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Aquiraz-CE também revela algumas perspectivas promissoras. Um exemplo disso é o investimento realizado pela gestão municipal na infraestrutura destinada ao Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), proporcionando um espaço mais

⁵São os últimos dados disponíveis por municípios.

adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. A seguir, apresenta-se algumas fotografias que ilustram as condições atuais do referido centro.

Fotografia 1 – Fachada do CEJAQUI



Fonte: Foto tirada por Geise Santos Almeida em 20/08/2024

A imagem apresenta a entrada principal do CEJAQUI, instituição vinculada à Prefeitura Municipal de Aquiraz. A fotografia evidencia a placa de identificação oficial da escola, fixada na parede externa, com os dizeres: “Prefeitura de Aquiraz – Cuidando da Nossa Gente”, seguida do nome da instituição. O espaço representa o principal lócus da presente pesquisa de campo, sendo o local onde se desenvolvem as ações educativas voltadas para jovens e adultos que não tiveram acesso à escolarização na idade regular. A infraestrutura do prédio reflete o compromisso do município com a oferta da EJA e simboliza o esforço em garantir o direito à educação para todos.

Fotografia 2 – Espaço de leitura no interior do CEJAQUI



Fonte: Foto tirada por Geise Santos Almeida em 20/08/2024

A imagem mostra um dos ambientes internos do CEJAQUI, utilizado como espaço de leitura e estudos. O local é composto por uma mesa com livros organizados em pilhas, uma estante ao fundo com materiais didáticos, uma cadeira escolar com prancheta acoplada e uma estante vertical contendo livros e um globo terrestre. Na parede central, observa-se um quadro branco com figuras coloridas, provavelmente utilizadas como recursos didáticos. A sala é iluminada por luz natural, vinda de uma janela lateral, o que contribui para um ambiente mais acolhedor. Este espaço representa um esforço da instituição em proporcionar aos estudantes da EJA um ambiente propício à leitura, ao estudo e ao desenvolvimento de práticas educativas significativas.

Fotografia 3 – Corredor interno do CEJAQUI



Fonte: Foto tirada por Geise Santos Almeida em 20/08/2024

A imagem apresenta um dos corredores internos do CEJAQUI. O espaço é marcado por paredes pintadas na cor verde e janelas de ventilação dispostas ao longo da parede lateral esquerda, permitindo a entrada de luz natural e a circulação de ar. À direita, estão localizadas as portas das salas de aula e demais dependências administrativas. O ambiente é limpo, iluminado e bem conservado, evidenciando o cuidado com a infraestrutura escolar. A imagem reforça o compromisso da instituição em oferecer um espaço organizado e acolhedor para os estudantes da EJA, promovendo condições adequadas para o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, o governo federal tem implementado diversos programas voltados para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), visando atender às necessidades específicas dessa população e promover a inclusão educacional.

Um dos principais programas é o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), criado em 2003, com o objetivo de alfabetizar jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na idade apropriada. O PBA busca garantir a continuidade dos estudos para os alfabetizados, promovendo a inclusão social e o exercício da cidadania.

Outro programa relevante é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), instituído pela Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. O Pronatec visa ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, incluindo a modalidade EJA integrada à educação profissional, por meio da Bolsa-Formação.

Mais recentemente, foi instituído o Programa Pé-de-Meia, por meio da Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. Esse programa oferece incentivo financeiro-educacional, na modalidade de poupança, para promover a permanência e a conclusão escolar de estudantes matriculados no ensino médio e na EJA da rede pública. O Pé-de-Meia busca democratizar o acesso à educação e reduzir as desigualdades sociais entre os jovens.

Essas iniciativas refletem o compromisso do governo federal em promover a educação inclusiva e combater o analfabetismo, contribuindo para a formação cidadã e a inserção social e profissional dos jovens e adultos brasileiros.

Para que a EJA possa se desenvolver no município de Aquiraz-CE, é necessário que sejam tomadas algumas medidas, são elas a elaboração de materiais didáticos específicos que atendam às necessidades dos alunos adultos. É necessário investir na formação de professores para a EJA, para que eles estejam preparados para atender às necessidades dos alunos adultos. É necessário motivar os alunos a frequentar a EJA, mostrando-lhes os benefícios da educação e oferecendo-lhes apoio pedagógico e psicológico, ou seja, ações voltadas à motivação dos estudantes, como o oferecimento de apoio pedagógico e psicológico e a valorização de suas histórias de vida, são essenciais para fortalecer o vínculo com a escola e garantir a permanência e o sucesso na EJA.

O Capítulo a seguir trata da alfabetização no Brasil, abordando seus avanços, retrocessos e os desafios ainda presentes na garantia do direito à educação para todos. A partir de uma análise histórica e crítica, são discutidas as dificuldades enfrentadas pelas políticas públicas voltadas à alfabetização, bem como as perspectivas futuras para sua superação. Nesse contexto, destaca-se a importância do letramento social como ferramenta de transformação, especialmente no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A segunda parte do capítulo se dedica à realidade do município de Aquiraz, examinando o distanciamento entre a teoria prevista nos documentos oficiais e a prática vivenciada nas salas de aula da EJA. Por fim, propõe-se uma reflexão sobre a necessidade de adequações

pedagógicas que valorizem os saberes dos educandos e promovam um processo de alfabetização mais significativo e conectado ao contexto social em que estão inseridos.

CAPÍTULO III

4 ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: AVANÇOS E RETROCESSOS

A alfabetização no Brasil se configura como um campo de lutas e conquistas, marcado por avanços expressivos e retrocessos preocupantes. Compreender essa trajetória significa avaliar e analisar os diferentes fatores que influenciaram a taxa de alfabetização no país, desde os desafios do passado até as perspectivas para o futuro.

De acordo com Saviani (2007), as políticas públicas implementadas a partir da década de 1930 contribuíram significativamente para a ampliação do acesso à educação básica no Brasil, com políticas públicas, a criação do Ministério da Educação e Saúde e a expansão da rede escolar, o acesso à educação básica se tornou mais amplo, possibilitando que milhões de crianças ingressassem na escola.

Segundo os dados mais recentes do IBGE (2022), a taxa de alfabetização no Brasil em 2022 atingiu um patamar expressivo, demonstrando uma evolução significativa em relação aos 51,6% registrados em 1940. Embora o país tenha avançado consideravelmente, com uma taxa superior a 90%, os desafios persistem, especialmente em relação à população mais idosa, à população negra e parda e às regiões menos desenvolvidas.

Essa trajetória de crescimento é resultado de políticas públicas implementadas ao longo das últimas décadas, como a expansão da rede escolar, a criação de programas de alfabetização para jovens e adultos e a mobilização da sociedade civil. Iniciativas como o 'Alfabetização Já', o 'Brasil Alfabetizado' e o 'Projovem' desempenharam um papel importante nesse processo, utilizando metodologias inovadoras e adaptadas às necessidades de diferentes públicos.

No entanto, é fundamental que o Brasil continue investindo em ações de alfabetização, buscando ampliar o acesso à educação de qualidade para todos e reduzir as desigualdades existentes. A erradicação do analfabetismo é um objetivo fundamental para o desenvolvimento social e econômico do país.

4.1 Retrocessos e Desafios

Apesar dos avanços significativos na taxa de alfabetização brasileira nas últimas décadas, as desigualdades regionais persistem. Segundo os dados mais recentes do Censo

Demográfico 2022 do IBGE, a disparidade entre as regiões continua evidente. Enquanto a Região Sudeste apresenta uma taxa de alfabetização superior a 96%, a Região Nordeste ainda registra um índice de aproximadamente 86%. Essa diferença demonstra que a oferta e a qualidade da educação ainda são desiguais em diversas partes do país.

De acordo com o IBGE (2022) o analfabetismo funcional, que limita o pleno desenvolvimento social e profissional dos indivíduos, permanece como um desafio a ser superado. Estima-se que cerca de 9,6 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais não possuam as habilidades de leitura e escrita necessárias para participar ativamente da sociedade.

A alfabetização enfrenta diversos desafios, especialmente relacionados à educação infantil com os principais fatores que impactam o processo de alfabetização no futuro, destacam-se: a qualidade insuficiente da educação infantil, a falta de vagas, a precariedade da infraestrutura e a baixa formação dos professores. Superar esses desafios é essencial para garantir uma base sólida para a alfabetização e o desenvolvimento educacional.

A pandemia da COVID-19⁶ é outro fator que impactou negativamente a educação no Brasil, com o fechamento das escolas e a dificuldade de acesso ao ensino remoto, o que levou a um aumento no índice de analfabetismo, principalmente entre as crianças mais pobres.

Após a interrupção histórica causada pela pandemia da COVID-19, a maioria das escolas ao redor do mundo voltou a abrir suas portas, mas o sistema educacional ainda está em processo de recuperação, avaliando os danos causados e as lições aprendidas. Durante a pandemia, mais de 1,6 bilhão de estudantes e jovens foram impactados globalmente, sendo que os alunos mais vulneráveis foram os mais prejudicados. Alguns avanços que já haviam sido alcançados em relação às metas da Agenda Educacional 2030 foram comprometidos.

Desde o início da crise, o Setor de Educação da UNESCO trabalhou em conjunto com ministérios da educação, parceiros do setor público e privado, além da sociedade civil, para garantir que o aprendizado continuasse acessível a todas as crianças e jovens. Atualmente, o foco do setor está em destacar a educação como um bem público universal, com o objetivo de evitar uma catástrofe para as futuras gerações e promover uma recuperação sustentável. (UNESCO, 2021)

⁶A pandemia de COVID-19 foi uma crise global de saúde causada pelo coronavírus (11/03/2020 á 05/05/2023), com impacto em escala mundial e diversas consequências na saúde e na sociedade.

4.1.1 Perspectivas para o futuro

A consolidação das políticas públicas, isto é, o investimento em políticas públicas que garantem o acesso à educação de qualidade para todos, desde a educação infantil, é fundamental para alcançar a alfabetização universal no Brasil; A educação precisa ser valorizada como um instrumento de desenvolvimento individual e social. Campanhas de conscientização e investimentos na formação de professores são essenciais para mudar a percepção da sociedade sobre a importância da educação.

É preciso reduzir as desigualdades sociais e regionais que impactam a educação. Por meio das Políticas públicas que garantem acesso à renda, saúde e moradia digna para a população mais pobre contribuem para a melhoria da qualidade da educação; as tecnologias digitais podem ser ferramentas poderosas para promover a alfabetização. O desenvolvimento de plataformas educativas e o uso de aplicativos podem tornar o aprendizado mais acessível e dinâmico.

4.1.2 Alfabetizar para transformar: definindo o “Letramento social”

A alfabetização, tradicionalmente compreendida como o domínio das habilidades de leitura e escrita, tem sido ressignificada por teóricos como Street (2014) e Freire (1970), que destacam a necessidade de compreender o letramento como um fenômeno social. O conceito de letramento social amplia a perspectiva da alfabetização ao reconhecer que as práticas letradas não se restringem ao espaço escolar, mas estão inseridas nas interações cotidianas e nas estruturas culturais de cada comunidade. Nesse sentido, alfabetizar para transformar implica considerar o contexto social dos estudantes, tornando o processo de ensino-aprendizagem significativo e emancipador.

Street (2014) argumenta que o letramento não é um conjunto neutro de habilidades, mas uma prática social construída historicamente, refletindo relações de poder e valores culturais. Diferentes grupos sociais desenvolvem formas específicas de letramento que atendem às suas necessidades, e essas práticas não podem ser hierarquizadas com base em modelos ocidentais hegemônicos. Esse pensamento dialoga com a análise de Barton e Hamilton (2000), que enfatizam que as práticas letradas são múltiplas e variam conforme os contextos sociais e históricos nos quais estão inseridas. Assim, a noção de letramento social permite compreender que a alfabetização não pode ser reduzida a um modelo único, desconsiderando as especificidades culturais dos indivíduos.

Paulo Freire (1970) complementa essa discussão ao afirmar que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Para ele, a alfabetização deve partir das experiências dos sujeitos e da compreensão crítica da realidade, possibilitando a transformação social. Esse pensamento encontra eco na crítica de Street (2014) às abordagens autônomas de letramento, que tratam a alfabetização como um conjunto de técnicas universais, desconsiderando as especificidades socioculturais dos aprendizes.

A relação entre letramento e currículo escolar se torna central nesse debate. O currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), ao ser estruturado a partir de uma abordagem que valoriza as práticas sociais dos estudantes, pode promover o letramento social e, consequentemente, a inclusão cidadã. Costa e Machado (2017) apontam que as políticas públicas para a EJA no Brasil têm evoluído, mas ainda enfrentam desafios para garantir uma educação de qualidade que dialogue com as necessidades dos estudantes. Dessa forma, um currículo que incorpore as práticas letradas dos alunos, respeitando suas trajetórias de vida, pode potencializar o desenvolvimento do letramento social.

A análise de Soares (2004) reforça a ideia de que o letramento é um fenômeno que vai além da simples aquisição da escrita, sendo profundamente influenciado pelo contexto social e pelas necessidades comunicativas dos indivíduos. Segundo a autora, o letramento deve ser compreendido como um processo dinâmico, no qual os sujeitos não apenas aprendem a ler e escrever, mas também desenvolvem estratégias para utilizar a linguagem escrita de maneira significativa em seu cotidiano. Esse processo demonstra que a alfabetização deve ser vista como um fenômeno que respeita as diferentes formas de uso da linguagem nos diversos grupos sociais.

Diante desse contexto, alfabetizar para transformar exige que educadores e formuladores de políticas públicas compreendam o letramento como um processo social e cultural. A adoção de práticas pedagógicas que valorizem os saberes prévios dos estudantes, bem como a construção de um currículo que dialogue com seus contextos de vida, são passos fundamentais para uma educação emancipadora. Como destacam Street (2014) e Freire (1970), a alfabetização deve ir além da decodificação de símbolos gráficos, promovendo a autonomia e a participação ativa dos sujeitos na sociedade.

Assim, ao considerar o letramento social como eixo estruturante da EJA, é possível criar práticas educativas que realmente atendam às necessidades dos estudantes, promovendo sua inclusão e participação crítica no mundo letrado. A transformação social, portanto, passa pelo reconhecimento das múltiplas formas de letramento e pela construção de um ensino que valorize a diversidade cultural e as experiências de vida dos educandos.

4.2 EJA Aquiraz: teoria versus realidade

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e no desenvolvimento da cidadania, especialmente para aqueles que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ou continuidade na educação formal em sua juventude. No município de Aquiraz, a EJA tem passado por avanços e desafios que refletem a complexidade dessa modalidade de ensino, exigindo uma análise cuidadosa sobre a relação entre teoria e prática no contexto educacional local.

Este capítulo busca explorar as principais dificuldades e possibilidades enfrentadas pela EJA em Aquiraz, considerando o impacto do currículo, das metodologias pedagógicas e das políticas educacionais na formação dos estudantes. A partir de um olhar crítico sobre o modelo atual, serão analisadas as estratégias adotadas para tornar a aprendizagem mais significativa e alinhada às necessidades dos alunos. Além disso, serão discutidas propostas para uma adequação social das políticas pedagógicas da EJA, valorizando os saberes dos estudantes e promovendo um ensino que esteja diretamente conectado às suas realidades socioculturais.

Ao longo da discussão, serão abordadas questões como a desconexão entre as diretrizes teóricas e a prática em sala de aula, os desafios na implementação do letramento social e as estratégias para tornar o ensino mais inclusivo e transformador. A análise será embasada tanto em documentos oficiais quanto na percepção dos alunos e professores, buscando compreender como a EJA pode ser aprimorada para melhor atender ao seu público e contribuir efetivamente para sua formação integral.

Dessa forma, este capítulo pretende fornecer subsídios para o fortalecimento da EJA em Aquiraz, destacando caminhos para superar os desafios e construir um modelo educacional que favoreça a emancipação dos alunos, garantindo-lhes acesso ao conhecimento e às oportunidades que a educação pode proporcionar.

4.2.1 Desafios e perspectivas da EJA em Aquiraz: entre a teoria e a realidade

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Aquiraz encontra-se em um momento decisivo, marcado por esforços para aprimorar suas práticas pedagógicas. A análise crítica do modelo atual, considerando a relação entre teoria e realidade, revela desafios e perspectivas que devem ser enfrentados para promover o desenvolvimento dessa modalidade de ensino no município.

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI), conforme consta em seu projeto político-pedagógico. Localização da instituição endereço: Rua Tibúrcio Targino, n ° 50 – centro, Aquiraz – ce CEP 61700 000 código do INEP: 23263598 Lei de criação: Lei nº 1.035 de 28 de junho de 2013.

No capítulo III do regimento escolar do CEJAQUI segue a finalidades e objetivos, na seção I:

Art. 11 - O CEJAQUI caracteriza-se pelo ensino personalizado, com horário ininterrupto e material didático modular, com atendimento presencial para o EJA I e semipresencial para o EJA II, III e IV, visando proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades e preparação para o trabalho, bem como, a preparação para o êxito pessoal e profissional através de ações educativas que promovem a educação básica e continuada aos jovens e adultos. Desenvolve ações voltadas para educação nos níveis de ensino fundamental, cursos e exames. LDB 9496/98: Conforme Art. 38º parágrafo 1º, incisos I e II e parágrafo 2º da LDB 9496/98.

Art. 12 - A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então, cabe a ela definir-se pelo tipo de cidadão que deseja formar, de acordo com a sua visão de sociedade. Cabe-lhe também a incumbência de definir as mudanças que julga necessário fazer nessa sociedade, através das mãos do cidadão que irá formar. Tais bases solidificam as concepções filosóficas e pedagógicas que configuram essa Instituição. Nessa definição esclarecemos nossa visão estratégica (Ceará, 2024).

Diante dessas informações, a teoria pedagógica que fundamenta a EJA será avaliada a partir das ações concretas realizadas em sala de aula através do instrumento de coleta de questionário realizado com os alunos. No entanto, quando ocorre uma desconexão entre a teoria e a prática, surgem dificuldades na aplicação dos princípios e metodologias propostos, o que pode limitar o impacto da EJA na vida dos estudantes.

Além disso, as práticas pedagógicas atuais nem sempre consideram as particularidades dos alunos, como sua história de vida, experiências, expectativas e ritmo de aprendizagem. A homogeneização das atividades pode desconectar a EJA da realidade dos estudantes, comprometendo tanto sua motivação quanto sua aprendizagem.

Apesar desses desafios, a EJA em Aquiraz tem avançado significativamente, especialmente em comparação com outros municípios, no que diz respeito aos recursos materiais, humanos e tecnológicos. Esses avanços facilitam a implementação de novas metodologias e garantem o acesso a materiais adequados, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação. Tais esforços expandem as possibilidades de desenvolvimento da EJA, superando limitações e promovendo um ambiente mais propício ao aprendizado e à inclusão social.

Para aprimorar ainda mais a EJA em Aquiraz, a pesquisa sugere duas estratégias principais. Primeiro, é essencial investir na formação continuada dos professores, com foco em metodologias ativas e em avaliações que considerem as necessidades dos alunos. Segundo, deve-se promover a personalização da aprendizagem, adaptando conteúdos, metodologias e avaliações às características individuais de cada aluno, levando em conta seu ritmo de aprendizagem, interesses e experiências anteriores. Isso aumentaria o engajamento e a relevância do aprendizado.

A EJA em Aquiraz tem o potencial de transformar a vida dos jovens e adultos que buscam concluir seus estudos e se inserir no mercado de trabalho. Para alcançar esse objetivo, é imprescindível superar a disjunção entre teoria e prática, promover a personalização da aprendizagem e buscar parcerias e investimentos. Com um esforço conjunto entre os profissionais da EJA, os alunos, a comunidade e o poder público, a EJA em Aquiraz pode se tornar um instrumento poderoso de inclusão social e desenvolvimento humano.

A proposta de adequação social das políticas pedagógicas da EJA por meio do letramento social abre espaço para uma reflexão crítica sobre a relação entre teoria e prática na implementação dessa abordagem. Como já dito, essa análise é fundamental para garantir a efetividade e o impacto social da EJA, levando em consideração as particularidades do contexto local e as necessidades dos alunos. Entretanto, é importante reconhecer os desafios que podem surgir na excursão do currículo relacionada à diversidade.

A teoria do letramento social oferece uma base conceitual sólida, com princípios emancipadores e transformadores, mas sua tradução em ações concretas no contexto da sala de aula pode ser complexa. É fundamental que os profissionais da EJA recebam capacitação adequada para compreender as nuances da teoria e adaptá-la à realidade local, considerando as especificidades dos alunos e do contexto sociocultural.

O letramento social visa à emancipação dos alunos e à sua inserção crítica e ativa na sociedade. Para atingir esse objetivo, conforme já dito, é essencial que as políticas pedagógicas da EJA considerem a individualidade de cada aluno, respeitando sua história de vida, experiências e expectativas. A padronização das metodologias de Ensino, sem levar em conta a diversidade do alunado, pode enfraquecer o impacto transformador do letramento social.

A implementação eficaz do letramento social na EJA requer investimentos contínuos em recursos materiais, humanos e tecnológicos. A falta desses recursos pode comprometer a qualidade da educação e limitar os objetivos da proposta. É necessário que o

poder público destine investimentos adequados, garantindo a infraestrutura e a formação necessárias para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Superar os desafios da implementação do letramento social na EJA em Aquiraz exige um diálogo constante entre teoria e prática. Através de formações continuadas, pesquisas-ação e intercâmbios de experiências, os profissionais da EJA podem integrar a teoria do letramento social à realidade local, buscando soluções criativas e adaptadas ao contexto.

As políticas pedagógicas da EJA devem, portanto, valorizar as diferenças entre os alunos, adaptando conteúdos, metodologias de ensino e avaliações às suas particularidades. O engajamento da comunidade escolar, incluindo familiares e membros da comunidade local, é fundamental para a criação de uma rede de apoio aos alunos, fortalecendo o compromisso social da proposta.

Ao enfrentar esses desafios de forma estratégica e colaborativa, a EJA em Aquiraz, por meio do letramento social, pode se tornar um poderoso instrumento de transformação, promovendo a emancipação dos alunos e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

4.2.2 Proposta de adequação social das políticas pedagógicas da EJA (Aquiraz): A importância dos saberes no processo de letramento social

Para promover a adequação social das políticas pedagógicas da EJA em Aquiraz, é fundamental reconhecer e valorizar os saberes dos alunos, construindo um processo de letramento social que seja contextualizado, participativo e transformador. Os alunos da EJA, conforme já dito, possuem diversos saberes adquiridos ao longo de suas trajetórias de vida, provenientes de experiências familiares, profissionais, comunitárias e culturais.

Esses saberes ⁷ devem ser valorizados como base para o processo de aprendizagem, reconhecendo-os como recursos valiosos para a construção do conhecimento. O processo de letramento social deve promover o diálogo entre os saberes dos alunos e os saberes escolares, construindo uma ponte entre a cultura popular e a cultura erudita.

⁷ Neste contexto, "saberes" se referem a um conceito amplo e multifacetado que engloba diversos tipos de conhecimentos, habilidades e experiências que os indivíduos possuem. Essa abrangência vai além do conhecimento formal adquirido na escola, reconhecendo o valor de saberes provenientes de diferentes fontes, como: Vivências e experiências de vida, Cultura popular, Conhecimentos ancestrais e Habilidades manuais e técnicas.

A Construção do Processo de Letramento Social Contextualizado acontece a partir das políticas pedagógicas da EJA que devem considerar o contexto local de Aquiraz, suas características socioculturais, econômicas e políticas. Os conteúdos abordados na EJA devem ser relevantes para a vida dos alunos, conectando-se com suas necessidades e interesses. Conforme já dito as aulas devem ser contextualizadas à realidade dos alunos, utilizando exemplos concretos e próximos de sua vivência.

Promovendo um Processo de Letramento Social Participativo, onde os alunos devem ser protagonistas do processo de aprendizagem, participando ativamente das atividades e construindo o conhecimento de forma coletiva. Com aulas que promovam o diálogo, o debate e a troca de ideias entre os alunos, estimulando o pensamento crítico e a autonomia, trabalho em equipe que deve ser incentivado, valorizando a colaboração mútua e a construção conjunta do conhecimento.

Transformando a realidade através do Letramento Social, por meio do empoderamento dos alunos, fornecendo-lhes ferramentas para que possam atuar de forma crítica e transformadora na sociedade; contribuindo para a formação de cidadãos ativos, conscientes de seus direitos e deveres e capazes de participar da vida política e social; contribuindo também para o desenvolvimento social da comunidade, promovendo a inclusão social, a justiça social e a emancipação humana.

O fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Aquiraz passa pelo reconhecimento e valorização dos saberes dos alunos, além de estratégias que promovam uma aprendizagem ativa, conectada à comunidade, com atenção integral ao aluno e uma gestão participativa e democrática.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Aquiraz tem o potencial de transformar vidas e impulsionar o desenvolvimento social da comunidade. Para alcançar esse objetivo, será avaliado como o currículo e as ações realizadas estão fortalecendo essa modalidade de ensino.

Inicialmente, foi realizado um mapeamento dos conteúdos ensinados nas aulas que são significativas para a vida. Esse levantamento foi realizado com os alunos por meio de questionário. Com base nesse mapeamento, pretende-se elaborar um currículo contextualizado, que reflita as características socioculturais, econômicas e políticas de Aquiraz.

A aprendizagem deve ser ativa, engajadora e significativa, com a implementação de metodologias participativas que incentivem a colaboração entre os alunos, como trabalho em equipe, estudos de caso, problematização, debates e projetos interdisciplinares. Oficinas e

vivências complementarão o currículo formal, proporcionando experiências de aprendizagem concretas e contextualizadas. Além disso, as tecnologias digitais serão integradas de forma crítica ao processo de ensino, buscando ampliar o acesso à informação e facilitar a comunicação entre alunos e professores.

O atendimento ao aluno deve ser integral, com acompanhamento pedagógico individualizado para identificar suas necessidades específicas e promover seu desenvolvimento pleno. O questionário permitirá identificar se os temas abordados no currículo estão alinhados com a realidade social, profissional e comunitária dos estudantes. Além disso, foi possível verificar se os conteúdos tratados contribuem para uma melhor compreensão dos problemas da sociedade e se promovem o desenvolvimento da capacidade dos educandos de se posicionarem de forma crítica e ativa nos contextos sociais em que estão inseridos.

O estudo incluiu entrevistas com a gestão e alguns docentes do CEJAQUI, com o objetivo de avaliar e compreender como a gestão participativa e democrática é estruturada nessa instituição. Além disso, analisou-se as metodologias de ensino, os conteúdos e os processos avaliativos, com foco em atender às necessidades específicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Entre os aspectos centrais a serem interessados, destacam-se a definição da EJA, seu papel social e educacional, bem como a relevância das políticas públicas, como o CEJAQUI, no contexto do município de Aquiraz.

A entrevista com a gestão teve como foco sua compreensão acerca do papel da EJA. Foi explorado como a gestão percebe a inserção de jovens e adultos no processo de escolarização e sua contribuição para a transformação social. Além disso, a gestão foi questionada sobre o entendimento do CEJAQUI enquanto uma política pública voltada para a educação de jovens e adultos, abordando as principais adaptações realizadas pela instituição em termos de horários, currículo e atividades. Tais adaptações são fundamentais para atender à diversidade de idades, experiências de vida e ritmos de aprendizagem dos alunos da EJA.

Outro aspecto relevante que foi investigado é o processo de desenvolvimento e implementação do currículo no CEJAQUI. Foi analisada a perspectiva da gestão sobre a contribuição do currículo para o letramento social dos alunos. Nesse sentido, questionou-se sobre a realização de reuniões periódicas entre gestores e professores para discussão do currículo, incluindo a frequência desses encontros e os temas mais frequentemente discutidos. O objetivo é compreender de que forma o currículo da EJA é articulado com as experiências de vida dos alunos e como essas experiências são incorporadas no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, a entrevista abordou os desafios enfrentados pela gestão na articulação do currículo com as experiências de vida dos estudantes e as estratégias adotadas para superá-los. Também foi explorado como os processos avaliativos contribuem para a melhoria contínua do currículo e o aperfeiçoamento das metodologias de ensino.

A entrevista com os docentes teve como objetivo compreender suas percepções e práticas no contexto da EJA. Inicialmente, os professores foram questionados sobre sua compreensão acerca do papel social e educacional da EJA, bem como sobre a relevância do CEJAQUI como uma política pública voltada para a educação de jovens e adultos no município de Aquiraz.

No tocante ao currículo, os docentes foram instigados a refletir sobre sua experiência na implementação das propostas curriculares e sobre como elas contribuem para o letramento social dos alunos. Foi investigado se os professores participam de reuniões periódicas para discussão do currículo e quais são os principais temas abordados nessas reuniões. Além disso, foi analisado como os docentes articulam o currículo com as experiências de vida dos alunos, buscando oferecer aprendizagens significativas e duradouras.

Outro ponto de destaque é a investigação das metodologias de ensino adotadas pelos professores no CEJAQUI. A entrevista buscou identificar como essas metodologias são planejadas para atender à diversidade de idades, experiências e ritmos de aprendizagem dos estudantes. Também foi explorado como os docentes enfrentam os desafios relacionados à articulação do currículo com a realidade dos alunos e quais são as estratégias utilizadas para superá-los.

Por fim, foi analisado o papel das avaliações no processo de ensino-aprendizagem, com foco em compreender como essas práticas contribuem para a melhoria do currículo e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes. A entrevista buscou identificar as percepções dos docentes sobre a importância das avaliações na construção de uma educação mais inclusiva e significativa para os alunos da EJA.

Por meio dessas entrevistas, esperou-se obter uma compreensão detalhada sobre a gestão participativa e as práticas pedagógicas no CEJAQUI, com ênfase no currículo, das metodologias de ensino e nas políticas públicas que influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem no município de Aquiraz. A análise dessas informações está contribuindo para a elaboração de propostas que visem ao aprimoramento da EJA, promovendo uma educação mais inclusiva, significativa e transformadora.

Em seguida, foi avaliado por meio da entrevista a gestão e alguns docentes do CEJAQUI onde foi investigado diversos aspectos relacionados à gestão participativa e

democrática e como os docentes vêm realizando seu trabalho, bem como os conteúdos, as metodologias de ensinos e os processos avaliativos adotados para atender às necessidades dessa modalidade de ensino. Entre os pontos centrais que foram analisados, destaca-se a definição do que constitui a EJA, seu papel social e educacional, e a importância das políticas públicas, como o CEJAQUI, no município de Aquiraz.

Primeiramente, a entrevista abordou a visão da gestão sobre a EJA, destacando sua compreensão sobre o papel dessa modalidade educacional, tanto no que se refere à inserção dos jovens e adultos no processo de escolarização quanto à sua contribuição para a transformação social. A gestão também apresentou o entendimento sobre o CEJAQUI enquanto uma política pública voltada para a educação de jovens e adultos, discutindo as principais adaptações realizadas pela instituição, principalmente no que se refere a horários, currículo e atividades. Essas adaptações são fundamentais para atender à diversidade de idades, experiências de vida e ritmos de aprendizagem dos alunos da EJA.

Em relação ao currículo, foi analisado o processo de desenvolvimento e implementação do mesmo no CEJAQUI, destacando-se a perspectiva da gestão quanto à sua contribuição para o letramento social dos alunos. A gestão foi questionada sobre a existência de reuniões periódicas entre os gestores e os professores para discussão do currículo, abordando também os momentos em que essas reuniões ocorrem e os aspectos mais frequentemente discutidos. A investigação buscou compreender de que maneira o currículo da EJA é articulado com as experiências de vida dos alunos e de que maneira essas experiências são incorporadas no processo de aprendizagem.

Outro ponto relevante da entrevista foi a análise de como o ensino da EJA, no CEJAQUI, proporciona aprendizagens significativas e duradouras. A gestão será instigada a refletir sobre os maiores desafios encontrados na articulação do currículo com as experiências de vida dos alunos e como tais desafios são superados. Além disso, foi investigado como as avaliações realizadas ao longo do processo de ensino-aprendizagem contribuem para a melhoria contínua do currículo e o aprimoramento das práticas pedagógicas.

Dessa forma, a entrevista visa oferecer uma compreensão detalhada sobre a gestão participativa e democrática da EJA no CEJAQUI, com foco nas metodologias de ensino, no currículo e nas políticas públicas que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem no município de Aquiraz.

O Capítulo a seguir é dedicado à análise dos dados coletados e à discussão dos resultados obtidos durante a pesquisa, com foco no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Aquiraz-CE. A investigação foi organizada em quatro

unidades de análise, cada uma composta por categorias que possibilitaram uma compreensão mais aprofundada dos aspectos relacionados ao contexto social e cultural dos estudantes, aos conteúdos e metodologias de ensino, aos métodos de avaliação adotados e às possibilidades de adaptação curricular. A partir dessa estrutura, busca-se compreender como esses elementos influenciam o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo ou não para o desenvolvimento do letramento social, a inclusão dos sujeitos da EJA e sua formação cidadã crítica. Os dados apresentados forneceram subsídios para reflexões e propostas voltadas à melhoria da prática pedagógica e à construção de uma educação mais justa e contextualizada.

CAPÍTULO IV

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos a seguir as análises dos dados coletados no decorrer desta pesquisa e está dividida em quatro unidades de análise: 1 - O Currículo da Educação de Jovens e Adultos - EJA; 2 - Os conteúdos e as metodologias de ensino do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA); 3 - Os métodos de avaliação adotados no currículo da EJA; 4 - Adaptação e melhorias no currículo da EJA.

Essas unidades de análise têm como objetivo estabelecer uma conexão direta com os objetivos. A primeira unidade buscar atender aos objetivos específicos (1) Avaliar de que forma o currículo da EJA reflete e se adapta ao contexto social e cultural dos estudantes; a segunda unidade contempla o objetivo específico (2) Investigar o impacto dos conteúdos e das metodologias de ensino do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na formação do letramento social; a terceira unidade busca atender ao objetivo específico (3) Examinar como os métodos de avaliação adotados no currículo da EJA contribuem para a inclusão social e o desenvolvimento da cidadania crítica; e a quarta unidade busca atender ao objetivo específico (4) Propor possíveis adaptações e melhorias no currículo da EJA para melhor atender às necessidades e particularidades dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento integral.

As unidades de análise foram elaboradas a partir de diferentes fontes: as transcrições das entrevistas realizadas com os professores e a equipe gestora, os questionários aplicados aos alunos participantes da pesquisa e os documentos oficiais, como o Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CEJAQUI, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Nas unidades de análise a seguir, veremos o estudo que discorda sobre o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esta análise busca compreender de que maneira o currículo da EJA é estruturado e como ele se relaciona com o contexto social e cultural dos estudantes. Para isso, serão examinados os documentos orientadores, como a LDB, a BNCC e os projetos pedagógicos das instituições, além das percepções dos professores e alunos sobre a adequação dos conteúdos e metodologias empregadas.

Além disso, será investigado se o currículo da EJA permite a valorização das experiências de vida dos estudantes e se ele promove a construção de conhecimentos significativos, contribuindo para o desenvolvimento do letramento social e para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. A partir dessa análise, será possível identificar

desafios e propor caminhos para aprimorar a estrutura curricular da EJA, tornando-a mais inclusiva e alinhada às necessidades desse público.

5.1 Unidade de análise 1: O currículo da Educação de Jovens e Adultos – EJA

Esta unidade de análise atende ao objetivo específico (1) desta pesquisa, que consiste em Avaliar de que forma o currículo da EJA reflete e se adapta ao contexto social e cultural dos estudantes; a segunda unidade contempla o objetivo específico.

A análise dos dados encontrados revelou pontos de convergência entre a fala dos alunos nos questionários, os registros documentais do CEJAQUI e os referenciais teóricos adotados nesta pesquisa. Esses alinhamentos possibilitaram a criação de duas categorias de análise: 1.1 Contexto Social dos Estudantes; 1.2 Contexto Cultural dos Estudantes.

Nas subseções seguintes, discutiremos sobre cada uma destas categorias desta unidade de análise.

5.1.1 Categoria 1.1: Contexto social dos estudantes

Gráfico 1 – Gênero dos estudantes da EJA



Fonte: Dados da pesquisa/2025

O gráfico apresentado exibe a distribuição dos participantes da pesquisa do CEJAQUI de acordo com o sexo, sendo que os dados foram coletados no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa análise permite compreender o perfil dos estudantes matriculados na modalidade, contribuindo para a identificação de possíveis desigualdades de acesso e permanência, bem como para a elaboração de estratégias pedagógicas mais inclusivas e adequadas às necessidades desse público. A amostra analisada

indica que há um equilíbrio entre os gêneros, com cinco estudantes do sexo feminino e cinco do sexo masculino, totalizando dez alunos.

Essa distribuição sugere uma paridade na participação de homens e mulheres no programa da EJA na instituição pesquisada. Esse equilíbrio pode refletir uma democratização do acesso à educação para ambos os sexos, considerando que a modalidade EJA atende, em sua maioria, a pessoas que enfrentam dificuldades no percurso educacional regular e buscam retomar seus estudos.

A igualdade numérica entre os gêneros indica que tanto homens quanto mulheres encontram na EJA uma oportunidade significativa para a conclusão da escolarização, seja por demandas pessoais, profissionais ou sociais. Essa análise reforça a importância da modalidade para a inclusão e reintegração educacional de adultos e jovens que não tiveram acesso à educação formal na idade convencional.

Segundo Paulo Freire, “quanto mais as massas populares desvelam a realidade objetiva e desafiadora sobre a qual elas devem incidir sua ação transformadora, tanto mais se ‘inserem’ nela criticamente” (Freire 2024, p. 54). Essa afirmação permite compreender como a conscientização crítica da realidade pode impactar de maneira distinta homens e mulheres, especialmente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A pesquisa realizada com cinco homens e cinco mulheres evidencia que ambos os grupos enfrentam desafios específicos ao longo de suas trajetórias educacionais, os quais são profundamente marcados por fatores sociais, culturais e econômicos. Essas particularidades demonstram a importância de considerar a perspectiva de gênero na análise das experiências educacionais na EJA, a fim de promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

Os homens, muitas vezes, carregam consigo uma história de inserção precoce no mercado de trabalho, o que pode ter resultado em um afastamento prolongado da escola e, conseqüentemente, em dificuldades na retomada dos estudos. Já as mulheres, além de enfrentarem barreiras relacionadas ao trabalho, frequentemente lidam com responsabilidades domésticas e familiares, que podem limitar sua participação ativa na educação e no desenvolvimento crítico da realidade ao seu redor.

No entanto, a inserção de ambos os gêneros na educação e no processo de conscientização, conforme proposto por Freire (2024), permite que esses sujeitos superem as limitações impostas e se tornem agentes transformadores de suas próprias vidas e da sociedade. Ao compreenderem criticamente suas condições e os desafios que enfrentam, tanto homens quanto mulheres passam a se posicionar de maneira mais autônoma, rompendo com ciclos de exclusão e contribuindo para uma participação social mais equitativa e democrática.

Assim como Freire (2024) propõe que a educação deve ser um processo de conscientização e transformação, as falas dos alunos A3 (Aluno 3), A5 (Aluno 5), A7 (Aluno 7) e A8 (Aluno 8) refletem essa ideia ao evidenciar a importância da aprendizagem no desenvolvimento de uma visão crítica. Essas falas destacam como o retorno aos estudos, mesmo em uma fase mais avançada da vida, permite que o indivíduo acredite em seu potencial, conquistando novos objetivos e promovendo mudanças em sua realidade. Dessa forma, as experiências compartilhadas pelos alunos ilustram como a educação pode ser um meio de empoderamento e transformação, alinhando-se ao conceito freiriano de autonomia capaz de gerar impactos significativos na vida dos sujeitos. Vejamos

A3. Nunca é tarde para aprender. Eu sempre quis voltar a estudar, mas a vida me levou por outros caminhos. Hoje, sinto que estou dando o melhor de mim, e isso me faz acreditar que ainda posso conquistar muitas coisas.

A5. Eu sempre pensava que já estava velho demais para estudar, mas quando comecei, percebi que a idade não importa. O que importa é a vontade de aprender e melhorar a nossa vida.

A7. Voltar a estudar foi uma das decisões mais importantes da minha vida. Me sinto mais segura, mais capaz, e agora posso ajudar meus filhos com a lição de casa!

A8. A gente nunca pode desistir de aprender. A educação abre portas, e, mesmo com a idade que tenho, sinto que posso fazer muito mais do que pensava.

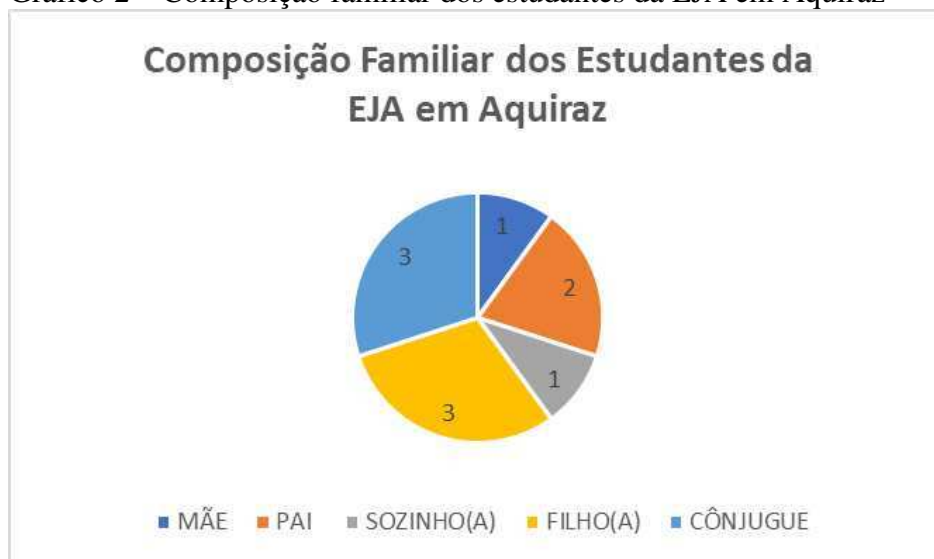
Como já mencionado no decorrer desta dissertação, A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem se mostrado um campo essencial para a inclusão social e o desenvolvimento de competências que transcendem o ambiente escolar. Conforme argumenta Paulo Freire (2005), a educação deve ser entendida como um ato de liberdade, no qual o aluno é visto como sujeito ativo da sua própria aprendizagem. Para Freire (2005), "educar é um ato político", onde a aprendizagem não é apenas uma transmissão de conteúdos, mas sim um processo de conscientização e empoderamento, no qual o estudante é capaz de refletir sobre sua realidade e agir sobre ela.

Nesse sentido, ao tratar do perfil dos estudantes da EJA, é fundamental compreender suas vivências e a diversidade de experiências que trazem consigo. Segundo Freire (2023), a educação de jovens e adultos deve considerar as especificidades e necessidades desse público, proporcionando metodologias pedagógicas que favoreçam o protagonismo dos alunos e sua participação ativa no processo de aprendizagem. A inclusão social e a cidadania crítica são elementos centrais na EJA, pois a educação deve preparar o

aluno não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o exercício pleno da cidadania.

Dessa forma, compreender o perfil dos estudantes auxilia na adequação das metodologias pedagógicas e na formulação de políticas educacionais que considerem as especificidades e necessidades desse público, garantindo melhores condições de aprendizagem e permanência na escola.

Gráfico 2 – Composição familiar dos estudantes da EJA em Aquiraz



Fonte: Dados da pesquisa/2025

O gráfico apresentado traz informações sobre a composição do núcleo familiar dos alunos do CEJAQUI, indicando com quem esses estudantes residem. Os dados revelam uma diversidade de arranjos familiares, o que reflete a realidade multifacetada do público atendido pela Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A maior parte dos alunos mora com seus filhos (3) ou com a mãe (3), evidenciando que a responsabilidade parental e o vínculo materno são fatores relevantes na vida desses estudantes. A presença significativa de alunos que residem com seus filhos sugere que muitos são responsáveis diretos pelo cuidado e sustento de sua família, o que pode impactar sua disponibilidade e permanência na escola.

Além disso, há estudantes que residem com o pai (2), enquanto um deles vive com o cônjuge (1) e outro mora sozinho (1). O fato de haver alunos que vivem sozinhos indica um perfil de independência, o que pode representar desafios adicionais para a continuidade dos estudos, como a necessidade de conciliar trabalho e educação sem o suporte de familiares próximos.

A avaliação desses dados ressalta a importância de políticas educacionais que considerem a realidade dos estudantes da EJA, oferecendo suporte e estratégias que facilitem sua permanência e progressão nos estudos. O reconhecimento das condições familiares desse público permite o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e adequadas às suas necessidades, garantindo maior efetividade no processo de ensino-aprendizagem.

Paulo Freire reforça a ideia de que, ao considerar as condições familiares e a realidade dos estudantes da EJA, a educação deve ser construída de forma colaborativa, com base nos anseios e necessidades desses alunos, promovendo um processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo e significativo para todos, quando diz:

Numa visão libertadora, não mais "bancária" da educação, o seu conteúdo programático já não involucra finalidades a serem impostos ao povo, mas, pelo contrário, porque parte e nasce dele, em diálogo com os educadores, reflete seus anseios e esperanças (2024, p.143).

Paulo Freire (2024) faz referência à ideia de uma educação que se baseia no diálogo e na participação ativa dos educandos, em oposição a uma educação "bancária", onde o conhecimento é simplesmente depositado nos alunos de forma unilateral. Nesse contexto, o conteúdo programático, ao invés de ser imposto, deve refletir os anseios e as realidades dos alunos, considerando suas vivências e experiências.

A relação dessa citação com as estruturas familiares nos tempos atuais é clara, pois, na contemporaneidade, as famílias são muito diversas e enfrentam diferentes desafios, como desigualdade social, mudanças no papel dos gêneros e questões de trabalho. A educação, portanto, precisa estar conectada a essa realidade, buscando conteúdo que dialogue com as diferentes estruturas familiares e com as questões que essas famílias enfrentam no dia a dia.

Considerando os conteúdos adequados, a educação deve ser flexível e sensível às diferentes realidades dos alunos, respeitando as diversas configurações familiares (como famílias monoparentais, homoafetivas, grandes famílias, entre outras). Além disso, deve abordar temas que estejam próximos da vida cotidiana, como a convivência familiar, o papel da mulher e do homem nas famílias atuais, e a importância da solidariedade e do respeito mútuo. Dessa forma, a educação não só ensina, mas também fortalece a autonomia dos estudantes, refletindo seus desejos e desafios enquanto sujeitos ativos na sociedade.

Nas falas dos alunos A4 (Aluno 4), A6 (Aluno 6) e A9 (Aluno 9), observa-se a relevância de encontrar caminhos para que os motivos não desistam, evidenciando a

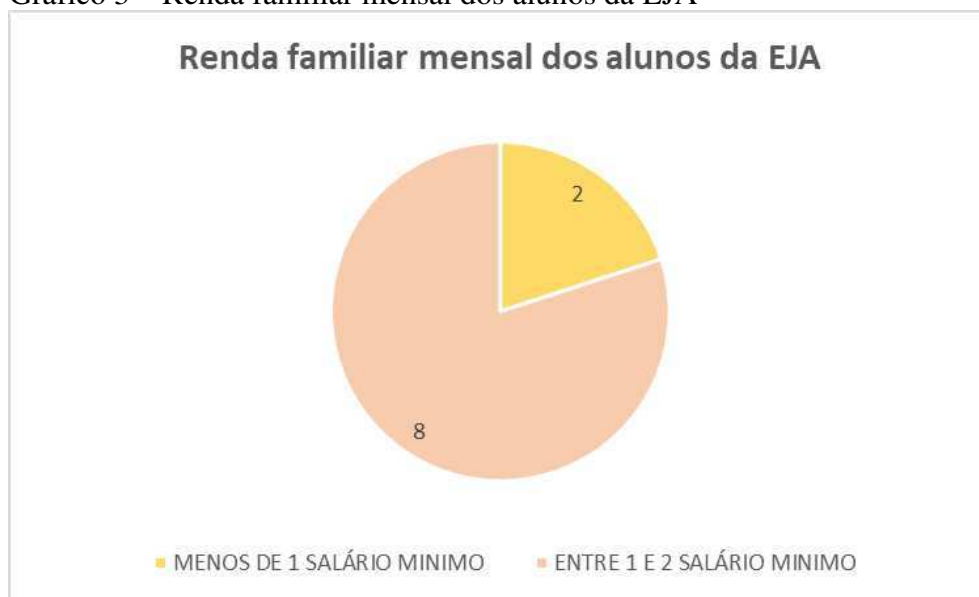
necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam a continuidade dos estudos e que sejam sensíveis às realidades dos estudantes. Esse aspecto está em consonância com a discussão apresentada na parte teórica, a qual ressalta o papel fundamental da educação na superação de desafios e na promoção da inclusão, destacando a importância de um currículo que considera as especificidades do contexto social e pessoal de cada aluno, a fim de garantir sua permanência e sucesso na trajetória escolar:

A4. Moro com meu companheiro e sabemos que é importante que eu estude para conseguirmos uma vida melhor. Só consigo estudar durante o dia, então tento aproveitar cada momento, mesmo que isso signifique menos tempo para o descanso.

A6. Morar só com os filhos me faz ser responsável por tudo, desde o cuidado com eles até as tarefas de casa. Isso ocupa muito tempo, e nem sempre consigo estudar o quanto gostaria.

A9. O pai tem que trabalhar muito, então ele não pode me ajudar. Às vezes, o dinheiro fica apertado, e não tenho recursos para comprar material didático ou participar de atividades extraescolares que ajudariam no meu aprendizado.

Gráfico 3 – Renda familiar mensal dos alunos da EJA



Fonte: Dados da pesquisa/2025

O gráfico acima ilustra a distribuição da renda mensal dos estudantes do CEJAQUI que participaram da pesquisa, evidenciando um cenário de vulnerabilidade

socioeconômica⁸. Dentre os 10 alunos entrevistados, a maioria (8) declarou possuir uma renda mensal entre 1 e 2 salários mínimos, enquanto 2 estudantes afirmaram receber menos de 1 salário mínimo.

Esses dados indicam que a maior parte dos alunos da EJA enfrenta desafios financeiros significativos, o que pode impactar diretamente sua trajetória educacional. A necessidade de conciliar trabalho e estudo, bem como a possível sobrecarga com despesas familiares, pode representar um fator de evasão ou de dificuldades no processo de aprendizagem.

A predominância de alunos com renda entre 1 e 2 salários mínimos também aponta para a importância da EJA como um mecanismo de acesso à educação para populações em situação de vulnerabilidade, possibilitando melhores oportunidades de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho.

Diante desse contexto, torna-se essencial que as políticas educacionais voltadas para a EJA levem em consideração as condições socioeconômicas desses estudantes, oferecendo suporte por meio de programas de assistência estudantil, flexibilidade nos horários das aulas e metodologias adaptadas à realidade desse público.

Dessa forma, conforme Paulo Freire (2024) aponta, a EJA deve ampliar sua capacidade de diálogo com a realidade socioeconômica de seus alunos, garantindo que a educação não apenas responda às suas necessidades, mas também possibilite sua transformação, promovendo a inclusão e melhores oportunidades no mundo do trabalho.

Segundo Paulo Freire (2024, p. 82), “À medida, porém, que amplia o seu poder de captação e de resposta às sugestões e às questões que partem de seu contorno e aumenta o seu poder de dialogação, não só com o outro homem, mas com o seu mundo, se 'transitiva'”.

⁸A vulnerabilidade socioeconômica refere-se à fragilidade que limita o acesso e a participação de indivíduos e grupos em aspectos essenciais da vida social e econômica, como trabalho, educação, saúde e moradia. Frequentemente associada à pobreza, exclusão social e desigualdade, essa condição cria barreiras que dificultam o exercício dos direitos básicos e a melhoria da qualidade de vida. Segundo Marx (1983), uma vulnerabilidade socioeconômica emerge dentro de um sistema capitalista, onde uma classe trabalhadora, em virtude de suas condições de vida precária e da exploração no mercado de trabalho, está sujeita à marginalização constante. Nesse contexto, a vulnerabilidade resulta das desigualdades estruturais que limitam a mobilidade social e o acesso a recursos essenciais. Na sociologia da educação, Dubet (2004) discute a vulnerabilidade como consequência das desigualdades educacionais e das condições de vida, apontando que a educação, muitas vezes, não é capaz de superar as disparidades entre os grupos sociais. Ele sugere que o acesso restrito à educação de qualidade, aliado a uma realidade socioeconômica desfavorável, contribui para a exclusão e marginalização dos indivíduos, especialmente os mais pobres. Bourdieu (1998) complementa essa visão ao afirmar que a vulnerabilidade socioeconômica também se manifesta na dificuldade de acesso aos capitais simbólicos e culturais, essenciais para a integração social e o exercício da cidadania plena. Para Bourdieu, a vulnerabilidade é tanto material quanto simbólica, pois os grupos vulneráveis frequentemente carecem dos recursos necessários para interagir com as normas culturais dominantes, sendo assim excluídos do processo de socialização que garante o acesso a bens e serviços essenciais.

Essa reflexão evidencia o processo de transformação do indivíduo por meio do desenvolvimento de sua capacidade de interação, compreensão e resposta às questões do mundo que o cerca.

Freire (2024) sugere que, à medida que o sujeito se envolve ativamente no diálogo com seu contexto, ele expande sua consciência crítica e se torna mais apto a intervir na realidade, promovendo mudanças tanto em sua própria trajetória quanto na sociedade. Esse processo contínuo de aprendizagem e crescimento fortalece a autonomia e a emancipação dos sujeitos, aspectos fundamentais para uma educação verdadeiramente libertadora.

Relacionando isso à renda familiar dos alunos da EJA, podemos entender que, ao expandir sua capacidade de captar, compreender e responder às questões que envolvem seu entorno como suas condições financeiras, o mercado de trabalho e as demandas sociais, a educação da EJA pode ser um instrumento fundamental na transformação dessa realidade.

A educação, ao proporcionar aos alunos da EJA ferramentas de conhecimento, reflexão crítica e habilidades práticas, como a alfabetização financeira, pode contribuir para a melhoria das condições financeiras desses alunos. Isso pode incluir desde a capacitação para melhores oportunidades de emprego, até o desenvolvimento de uma visão mais crítica sobre a gestão de recursos e a importância de uma participação ativa na sociedade, o que pode levar à melhoria de sua renda familiar.

Em outras palavras, a educação na EJA, ao abrir o diálogo entre o aluno e seu mundo, pode "transitar" para uma ação concreta na sua vida, ajudando-o a perceber e atuar sobre as possibilidades de mudança em sua realidade financeira, criando oportunidades de autonomia e melhoria da qualidade de vida.

Nas falas dos alunos A1 (Aluno 1), A2 (Aluno 2), A5 (Aluno 5), A6 (Aluno 6), A7 (Aluno 7), A8 (Aluno 8) e A10 (Aluno 10), fica como evidente como a educação pode impactar diretamente a vida financeira dos estudantes da EJA. Eles destacam como a continuidade dos estudos abre portas para melhores oportunidades de trabalho e proporciona maior autonomia. Esse impacto reflete a capacidade da educação de promover mudanças significativas na realidade socioeconômica dos alunos, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida e seu empoderamento no mercado de trabalho:

A1. Com mais conhecimento, posso conseguir um emprego melhor e ganhar um salário maior para ajudar minha família.

A2. Aprendendo a ler e escrever melhor, posso entender contratos, preencher formulários e não depender de ninguém para resolver minhas coisas."

A5. Quero abrir meu próprio negócio e estudar, me ajudando a entender como organizar as contas e administrar melhor meu dinheiro.

A6. Com a educação, posso aprender uma nova profissão e ter mais oportunidades no mercado de trabalho.

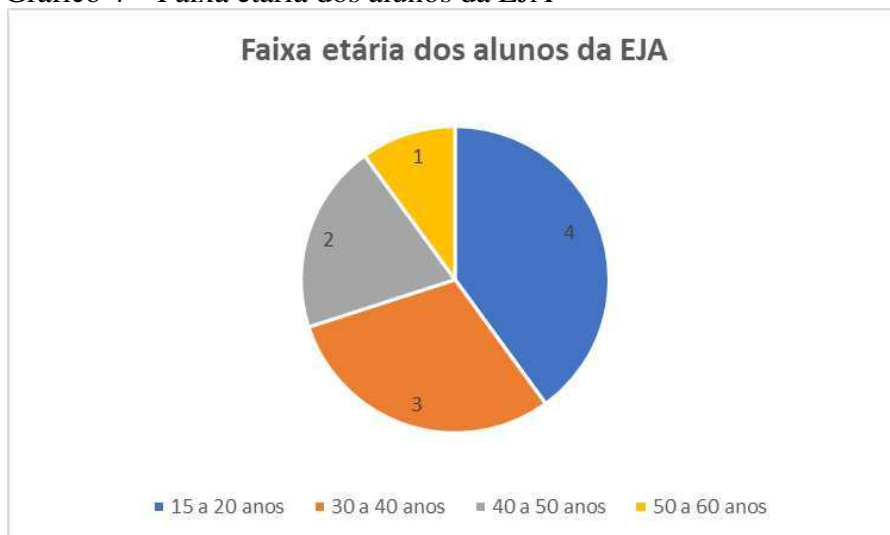
A7. Sempre trabalhei em empregos que pagam pouco porque não terminei os estudos. Agora, estou buscando novas oportunidades para melhorar minha renda.

A8. Aprendi a calcular melhor meus gastos, não cair em golpes e administrar melhor o que ganho.

A10. Quero continuar estudando para fazer um curso técnico ou até uma faculdade e, assim, ter um futuro melhor.

Diante desses relatos, torna-se evidente que a educação na EJA desempenha um papel fundamental na transformação da realidade socioeconômica dos estudantes. Ao fornecer não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também habilidades práticas e uma visão crítica sobre a gestão financeira e as oportunidades do mercado de trabalho, a EJA possibilita caminhos para a autonomia e a melhoria da qualidade de vida. Assim, o aprendizado adquirido não se limita à sala de aula, mas se reflete em ações concretas que impactam diretamente o cotidiano dos alunos, permitindo-lhes traçar novas perspectivas profissionais e construir um futuro mais promissor.

Gráfico 4 – Faixa etária dos alunos da EJA



Fonte: Dados da pesquisa/2025

A análise dos dados coletados na pesquisa sobre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Aquiraz revela um perfil diversificado no que se refere à faixa etária dos participantes. Conforme demonstrado no gráfico, a maioria dos alunos está concentrada na faixa etária de 15 a 20 anos, representando quatro participantes. Esse dado

indica que uma parcela significativa dos estudantes da EJA ainda se encontra em uma idade próxima à escolarização regular, evidenciando possíveis trajetórias de evasão escolar precoce e retorno aos estudos posteriormente.

A segunda maior parcela de estudantes está na faixa de 30 a 40 anos, com três participantes. Esse grupo representa adultos que, por diferentes motivos, não tiveram a oportunidade de concluir sua educação básica no período regular e buscam na EJA a chance de retomar seus estudos, seja por necessidade profissional ou por desejo de aprimoramento pessoal.

Já os alunos com idades entre 40 e 50 anos correspondem a dois participantes da pesquisa, indicando que há uma demanda considerável por escolarização nessa fase da vida. Esse dado pode estar relacionado à necessidade de qualificação para o mercado de trabalho ou ao desejo de alcançar maior autonomia social e intelectual.

Por fim, a menor representatividade está entre os alunos de 50 a 60 anos, com apenas um participante. Esse dado sugere que, embora o acesso à educação ao longo da vida seja um direito garantido, ainda há desafios na inclusão de estudantes mais velhos na EJA, seja por questões de disponibilidade, desafios socioeconômicos ou outros fatores que dificultam a continuidade dos estudos nessa faixa etária.

Dessa forma, os dados evidenciam que a EJA em Aquiraz atende majoritariamente jovens e adultos que, por diferentes razões, interromperam seus estudos e agora buscam retomar sua escolarização. Esse perfil etário reforça a necessidade de metodologias flexíveis e contextualizadas, que atendam às especificidades dos diferentes grupos, promovendo uma aprendizagem significativa e alinhada às realidades sociais e profissionais desses estudantes.

Segundo Freire (2024, p.214) “Como entendemos a "revolução cultural" é o máximo de esforço de conscientização possível que deve desenvolver o poder revolucionário, com o qual atinja a todos, não importa qual seja a sua tarefa a cumprir.” Freire sobre a "revolução cultural" destaca a importância da conscientização como um processo amplo e transformador, que deve alcançar todas as pessoas, independentemente de sua função ou condição na sociedade. Esse conceito pode ser relacionado diretamente à diversidade de idades na EJA, onde jovens, adultos e idosos compartilham o espaço escolar em busca do conhecimento e da transformação de suas vidas.

Para os alunos do CEJAQUI, essa revolução cultural se manifesta em suas falas, evidenciando como a educação pode transformar suas realidades e ampliar suas perspectivas de participação na sociedade:

A3. Voltei a estudar porque quero ser um exemplo para meus filhos. Quero que eles vejam que nunca é tarde para aprender e conquistar um futuro melhor.

A5. A vida me fez parar de estudar cedo, mas agora estou aqui, enfrentando todas as dificuldades, porque quero dar um futuro digno para minha família.

A6. Mesmo com a idade que tenho, sei que estudar vai me ajudar a melhorar de vida e mostrar para meus netos que o conhecimento abre portas.

A8. Foi difícil voltar, conciliar trabalho, casa e estudos, mas eu sei que isso vai me ajudar a conseguir algo melhor para mim e para minha família.

A9. Não estudo só por mim, mas por todos que acreditam em mim. Quero provar que é possível mudar a nossa história, independente da idade.

Na EJA, essa diversidade etária reflete diferentes histórias, desafios e motivações, mas todos os alunos têm em comum o desejo de aprender e melhorar suas condições de vida. Assim como Freire propõe que a conscientização alcance a todos, a EJA deve ser um espaço de inclusão, onde o ensino é adaptado às realidades e experiências de cada estudante, promovendo uma educação libertadora e transformadora.

Dessa forma, a "revolução cultural" mencionada por Freire acontece na EJA quando a educação se torna um meio de empoderamento, permitindo que alunos de todas as idades rompam com ciclos de exclusão e conquistem maior autonomia e participação social.

5.1.2 Categoria 1.2: Contexto cultural dos estudantes

A compreensão do contexto cultural dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Aquiraz deve levar em conta não apenas seus desafios socioeconômicos, mas também as influências culturais que moldam sua relação com a escola e a aprendizagem. A análise da distribuição etária, renda, composição familiar e inserção no mercado de trabalho revela que muitos desses alunos vivenciaram trajetórias educacionais interrompidas, muitas vezes em decorrência de demandas culturais e sociais que priorizaram o trabalho em detrimento da escolarização. Essa realidade evidencia a necessidade de um currículo que estabeleça um diálogo com as experiências e os saberes prévios dos estudantes, integrando o letramento social como um elemento fundamental. Ao valorizar suas histórias de vida, o currículo deve promover práticas pedagógicas contextualizadas, tornando o aprendizado mais significativo e alinhado às realidades e demandas sociais desses alunos.

Essa perspectiva está alinhada com as reflexões de Street (2014, p.43) que questiona as abordagens tradicionais de alfabetização ao indagar:

[...] como ensinar as pessoas a decodificar sinais escritos e, por exemplo, evitar problemas de ortografia? Essa abordagem pressupõe que as consequências sociais do letramento são pontos pacíficos – maiores oportunidades de emprego, mobilidade social, vidas mais plenas etc.[...]

Dessa forma, compreende-se que o letramento não deve ser reduzido apenas ao domínio técnico da leitura e escrita, mas sim inserido em um contexto mais amplo, considerando os fatores sociais e culturais que influenciam sua apropriação e significado para os sujeitos da EJA.

Segundo Street (2014), ao discutir o futuro do letramento, é fundamental considerar o quadro teórico no qual as perguntas sobre suas consequências são formuladas. O autor enfatiza a importância do contexto social no desenvolvimento de programas de letramento, destacando que a forma como essas questões são concebidas influencia diretamente a abordagem adotada. Os responsáveis pela introdução do letramento frequentemente priorizam os desafios técnicos da aquisição da leitura e da escrita, sem aprofundar-se nos impactos sociais e culturais desse processo. Dentro da abordagem do modelo “autônomo” de letramento, há uma tendência a focar na alfabetização como decodificação de textos e correção de problemas ortográficos, sem levar em conta suas implicações sociais. No entanto, os defensores de uma perspectiva mais abrangente argumentam que o letramento está relacionado a transformações sociais, como acesso a melhores oportunidades de emprego e mobilidade social. Assim, torna-se essencial explorar as diferentes concepções de letramento, incluindo o modelo “ideológico”, que enfatiza a relação entre práticas de letramento e o contexto sociocultural.

Em consonância, as respostas coletadas na pesquisa revelam sobre o questionamento: Você considera os conteúdos ensinados nas aulas úteis para a sua vida?

A1: Sim, porque contribui para uma convivência harmoniosa e respeitosa entre as pessoas.

A3: Sim, porque contribui para a melhoria da qualidade de vida.

As falas dos alunos evidenciam a relevância dos conteúdos ensinados na EJA para sua vida cotidiana, demonstrando que a aprendizagem vai além do domínio da leitura e escrita. No contexto cultural dos estudantes da EJA em Aquiraz, marcado por trajetórias educacionais interrompidas e influenciado por fatores socioeconômicos, o letramento social adquirido em sala de aula desempenha um papel fundamental. Ele não apenas fortalece a capacidade de interação e convivência respeitosa, mas também contribui para a melhoria da

qualidade de vida, permitindo que os estudantes se sintam mais preparados para enfrentar desafios pessoais, profissionais e sociais. Muitos desses alunos cresceram em realidades onde o trabalho foi priorizado em detrimento da escolarização, o que torna ainda mais essencial uma abordagem pedagógica que dialogue com suas experiências e saberes prévios. Dessa forma, a EJA em Aquiraz precisa se consolidar como um espaço de formação que valoriza o conhecimento aplicado à realidade dos alunos, promovendo sua autonomia e inclusão na sociedade.

A diversidade etária e social da EJA reflete a pluralidade de identidades culturais presentes nesse público, evidenciando a importância de uma abordagem pedagógica que respeite e incorpore essa diversidade. Para os estudantes mais jovens, que enfrentam dificuldades para permanecer na escola regular, a necessidade de uma metodologia que resgate o interesse pelo conhecimento e proporcione uma formação crítica é essencial. Já para os alunos mais velhos, que conciliam trabalho, família e estudo, é fundamental que o currículo esteja alinhado a suas realidades, permitindo que o aprendizado se conecte diretamente às suas vivências diárias e necessidades profissionais. A construção de um ambiente educacional que reconheça e valorize a cultura dos estudantes da EJA contribui não apenas para seu desenvolvimento acadêmico, mas também para sua inclusão social e para o fortalecimento de sua identidade como sujeitos históricos e ativos em sua comunidade.

5.2 Unidade de análise 2: Os conteúdos e as metodologias de ensino do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Esta unidade de análise atende ao objetivo específico (2) desta pesquisa, que consiste em Investigar o impacto dos conteúdos e das metodologias de ensino do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na formação do letramento social.

A análise dos dados encontrados revelou pontos de convergência entre as falas dos professores entrevistados, os registros documentais do CEJAQUI e os referenciais teóricos adotados nesta pesquisa. Esses alinhamentos possibilitaram a criação de duas categorias de análise: Categoria 2.1: Conteúdos do Currículo da EJA; Categoria 2.2: Metodologias de Ensino.

Nas subseções a seguir, analisaremos cada uma das categorias que compõem esta unidade de análise.

5.2.1 Categoria 2.1: Conteúdos do currículo da EJA

Nesta categoria, buscamos conhecer os conteúdos do Currículo abordado nas turmas de EJA do CEJAQUI no município de Aquiraz. Para isso, utilizamos nas análises desta categoria os dados coletados nas entrevistas com a gestão e os professores adotamos nesta análise as contribuições de Sacristán (2017).

A importância dos conteúdos no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se reflete na necessidade de promover uma educação que não apenas forneça saberes acadêmicos, mas que seja capaz de responder às demandas e desafios específicos dos estudantes dessa modalidade. A partir dos estudos e da análise do contexto do CEJAQUI, é possível perceber como o currículo da EJA deve ser adaptado para garantir que os conteúdos abordem as realidades e as necessidades dos alunos, ao mesmo tempo em que os prepara para o exercício da cidadania crítica e participativa.

Nesse sentido, assim se pronuncia Sacristán (2017, p.15):

O currículo relaciona-se com a instrumentalização concreta que faz da escola um determinado sistema social, pois é através dele que lhe dotado conteúdo, missão que se expressa por meio de usos quase universais em todos os sistemas educativos, embora por condicionamentos históricos e pela peculiaridade de cada contexto, se expresse em ritos, mecanismos, etc., que adquirem certa especificidade em cada sistema educativo. Sacristán.

Sacristán (2017), nos propõe uma reflexão importante sobre a função do currículo como uma "instrumentalização concreta" que define os conteúdos e práticas pedagógicas em um sistema educacional, organizando e legitimando os saberes transmitidos na escola. O currículo, ao ser mediador do conhecimento, é a base para que a escola cumpra sua missão de formar cidadãos. Contudo, Sacristán também destaca que o currículo deve se adaptar ao contexto histórico e social de cada sistema educativo, refletindo as particularidades de cada grupo de estudantes e das demandas da sociedade.

Esse conceito está diretamente relacionado aos desafios enfrentados no CEJAQUI, como exposto pelos professores P1 (Professor 1), P2 (Professor 2), P3 (Professor 3) e P4 (Professor 4), que destacam as dificuldades práticas e as particularidades do contexto educacional dessa instituição. Essas reflexões evidenciaram as barreiras enfrentadas pelos alunos e a necessidade de práticas pedagógicas adequadas para superá-las:

P1. Atualmente, um dos principais desafios na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a escassez de materiais didáticos adequados. A quantidade limitada de livros e a

desatualização dos conteúdos fornecidos pelo PNLD nos forçam a utilizar cópias de materiais complementares, comprometendo a qualidade do ensino. Essa situação dificulta o acesso a conteúdos mais relevantes e a aplicação de metodologias dinâmicas. Portanto, é urgente a necessidade da elaboração do currículo da EJA, com a inclusão de recursos atualizados e alinhados às necessidades dos estudantes.

P2. Uma das maiores dificuldades enfrentadas na implementação do currículo será na prática pedagógica, especialmente no que se refere aos conteúdos, é a diversidade nos níveis de aprendizagem dos alunos. Essa variação torna desafiador o planejamento e a execução de atividades que atendam de forma eficaz a todos os estudantes, considerando suas diferentes experiências e ritmos de aprendizagem.

P3. A baixa autoestima dos alunos, o aprendizado defasado em relação à faixa etária e a falta de assiduidade nas aulas são algumas das dificuldades que dificultam o avanço no ensino dos conteúdos.

P4. O CEJAQUI ainda não possui um currículo estruturado, e cada professor segue o livro do PNLD, que já está completamente desatualizado.

A limitação e desatualização dos materiais didáticos evidenciam uma falha em proporcionar uma "instrumentalização concreta" que realmente atenda às necessidades do público da EJA. Os livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), embora tenham um caráter universal, não acompanham as demandas contemporâneas dos estudantes da EJA, que muitas vezes necessitam de conteúdos mais dinâmicos, contextualizados e alinhados às suas realidades. Como Sacristán aponta, cada sistema educativo possui especificidades que precisam ser reconhecidas e atendidas de forma adequada. Isso implica que o currículo da EJA deve incorporar recursos que sejam mais adaptados ao contexto dos estudantes adultos, ao invés de seguir um modelo rígido e desatualizado.

A heterogeneidade das turmas na EJA, com diferentes níveis de aprendizagem e a distorção idade-série, também reflete a necessidade de um currículo flexível e contextualizado. Os professores, para lidar com essa diversidade, recorrem a estratégias diferenciadas de ensino, mas é evidente que o currículo precisa ser adaptado para valorizar os saberes prévios dos alunos, como mencionam as dificuldades de aprendizagem e a baixa autoestima. Para que o currículo da EJA cumpra sua missão de forma eficaz, ele deve ser capaz de integrar metodologias inclusivas e práticas pedagógicas que garantam a permanência dos estudantes e contribuam para sua formação crítica e cidadã. Isso reflete o que Sacristán sugere quando fala sobre a expressão do currículo por meio de "ritos, mecanismos", que devem ser próprios para cada contexto, visando sempre ao desenvolvimento do indivíduo dentro de uma sociedade mais justa e crítica.

Assim, a relação entre o texto de Sacristán e os desafios do CEJAQUI é clara: a necessidade de um currículo da EJA que se atualize, que considere a realidade dos alunos e que seja capaz de integrar conteúdos e práticas que promovam um ensino mais eficaz,

inclusivo e alinhado ao desenvolvimento social dos estudantes. O currículo, para ser eficaz, deve ser um reflexo não apenas de um conjunto de saberes, mas de uma verdadeira “instrumentalização” para o exercício da cidadania e da transformação social.

5.2.2 Categoria 2.2: Metodologias de ensino

As metodologias de ensino desempenham um papel essencial no processo de aprendizagem, influenciando diretamente a forma como os conteúdos são transmitidos e assimilados pelos alunos. A metodologia tradicional, baseada na transmissão direta do conhecimento pelo professor, tem sua importância ao garantir a organização dos conteúdos e a sistematização do ensino. Por outro lado, a abordagem construtivista valoriza a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, incentivando a reflexão, o pensamento crítico e a relação entre o aprendizado e a realidade dos estudantes. Ambas as metodologias possuem seu papel na educação, sendo que a escolha e a combinação de estratégias devem considerar as necessidades dos alunos e os objetivos do ensino, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde a diversidade dos estudantes exige práticas flexíveis e contextualizadas.

Dessa forma, a escolha das metodologias de ensino na EJA está diretamente relacionada à compreensão do currículo como um processo dinâmico, influenciado por múltiplos fatores e adaptado às realidades diversas dos estudantes, conforme destaca Sacristán (2017, p.26):

Por isso, a compreensão da realidade do currículo deve ser colocada como resultante de interações diversas. O currículo, que num momento se configura e objetiva como um projeto coerente, já é por si o resultado de decisões que obedecem a fatores determinantes diversos: culturais, econômicos, políticos e pedagógicos. Sua realização posterior ocorre em um contexto prático no qual se realizam tipos de práticas muito diversas. Sacristán (2017, p.26)

A reflexão de Sacristán sobre o currículo como um resultado de múltiplas interações e decisões influenciadas por fatores culturais, econômicos, políticos e pedagógicos se relaciona diretamente com os desafios das práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O currículo da EJA, embora seja estruturado em diretrizes educacionais, deverá ser constantemente adaptado pelos professores para atender à realidade heterogênea dos estudantes. Essa adaptação ocorre devido às dificuldades enfrentadas na prática, como a defasagem educacional, a baixa autoestima dos alunos, a evasão escolar e a limitação de materiais didáticos atualizados. E completa **P4**:

P4. A presença de um currículo estruturado torna o ensino e a aprendizagem mais significativos e sólidos. O currículo funciona como um referencial fundamental para os professores e para a escola, orientando a sistematização dos conteúdos e a definição de estratégias de ensino. Além disso, ele norteia as práticas pedagógicas, garantindo maior coerência no processo educativo e contribuindo para um ensino mais eficaz e alinhado às necessidades dos estudantes.

Dessa forma, a implementação do currículo na EJA não pode ser vista como algo fixo e uniforme, mas sim como um processo dinâmico, moldado pelas necessidades dos alunos e pelas condições da escola. A predominância do livro didático como principal recurso, mencionada anteriormente, demonstra como as práticas pedagógicas acabam sendo influenciadas por fatores estruturais, como a falta de materiais mais contextualizados. No entanto, para que o currículo da EJA cumpra sua função de promover a formação cidadã, é necessário que as práticas pedagógicas sejam mais diversificadas, incorporando metodologias que valorizem a reflexão crítica e a participação ativa dos estudantes. Isso reforça a ideia de Sacristán de que o currículo se concretiza em diferentes tipos de práticas e que sua efetividade depende da forma como ele é vivenciado no cotidiano escolar.

5.3 Unidade de análise 3: Os métodos de avaliação adotados no currículo da EJA

Esta unidade de análise atende ao objetivo específico (3) desta pesquisa, que consiste em Examinar como os métodos de avaliação adotados no currículo da EJA contribuem para a inclusão social e o desenvolvimento da cidadania crítica;

A análise dos dados encontrados revelou pontos de convergência entre as falas dos professores, do grupo gestor entrevistados, os registros documentais do CEJAQUI e os referenciais teóricos adotados nesta pesquisa. Esses alinhamentos possibilitaram a criação de duas categorias de análise: Categoria 3.1 Métodos de avaliação do currículo da EJA; Categoria 3.2 Contribuição para a Inclusão Social e a cidadania crítica.

Nas subseções a seguir, analisaremos cada uma das categorias que compõem esta unidade de análise.

5.3.1 Categoria 3.1: Métodos de avaliação do currículo da EJA

A avaliação da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Aquiraz desempenha um papel fundamental na melhoria do currículo, permitindo verificar se os

objetivos, conteúdos e metodologias adotados estão sendo efetivos. Conforme apontado pelos docentes, o processo avaliativo possibilita não apenas a mensuração do aprendizado, mas também a orientação do planejamento pedagógico, favorecendo o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Dessa forma, a avaliação não deve ser vista apenas como um instrumento de verificação, mas como um meio de reflexão contínua sobre a prática docente e o currículo, garantindo sua adequação às necessidades dos alunos e às demandas sociais.

Para Libâneo (1994, p.195), a avaliação é

(...) uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e à atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Libâneo (1994) explica que a avaliação é uma parte essencial e contínua do trabalho do professor. Ela deve acompanhar todo o processo de ensino e aprendizagem para identificar os avanços e dificuldades dos alunos. O principal objetivo da avaliação é comparar os resultados obtidos com os objetivos propostos, permitindo ajustes e melhorias no ensino.

Além disso, a avaliação não se limita a aplicar provas e dar notas. Ela envolve uma análise qualitativa dos dados coletados ao longo do ensino, considerando tanto aspectos quantitativos (como notas e resultados numéricos) quanto qualitativos (como o desenvolvimento das habilidades dos alunos). Essa análise leva à formulação de juízos de valor sobre o aprendizado, expressos em classificações como conceitos descritivos, pareceres avaliativos e registros de progresso.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a avaliação deve ser processual, diagnóstica e formativa, permitindo identificar as dificuldades e potencialidades dos alunos para que o ensino possa ser ajustado às suas necessidades. Esse modelo de avaliação vai além da simples mensuração de conteúdos decorados, priorizando a compreensão, a criticidade e a aplicação dos conhecimentos adquiridos na realidade dos alunos.

Dessa forma, a avaliação tem três funções principais: pedagógica (para melhorar o ensino), diagnóstica (para identificar dificuldades) e de controle (para acompanhar o rendimento escolar). Para cumprir essas funções, são utilizados diversos instrumentos que ajudam a verificar a aprendizagem.

Nesse sentido, a avaliação na EJA de Aquiraz não apenas auxilia no diagnóstico das dificuldades e no acompanhamento do rendimento escolar, mas também desempenha um papel fundamental na verificação da efetividade do currículo, permitindo a adaptação de estratégias pedagógicas para a melhoria contínua do ensino.

É possível observar, nas falas do G1 (Grupo Gestor 1) e G2 (Grupo Gestor 2), como as decisões e estratégias de gestão impactam diretamente no processo educacional, influenciando tanto as práticas pedagógicas quanto a forma como os alunos da EJA são atendidos em suas necessidades específicas:

***G1.** As avaliações desempenham um papel fundamental na verificação da efetividade dos objetivos, conteúdos e metodologias do currículo. Além disso, é recomendado para a melhoria contínua do processo de ensino, orientando o planejamento pedagógico e promovendo o desenvolvimento das habilidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).*

***G2.** A avaliação do aprendizado na EJA de Aquiraz contribui para a melhoria do currículo ao possibilitar uma análise contínua dos resultados obtidos pelos alunos. A partir dos dados avaliativos, identificamos quais conteúdos e metodologias estão sendo mais eficazes e quais são relevantes de ajustes.*

A avaliação é um instrumento essencial, pois permite uma análise contínua da efetividade dos objetivos, conteúdos e metodologias do currículo da EJA. Como destacado nas falas dos gestores, a avaliação não apenas verifica o desempenho dos alunos, mas também orienta o planejamento pedagógico, promovendo a melhoria contínua do ensino.

Ao analisar os dados avaliativos, o grupo pode identificar quais práticas estão gerando melhores resultados e quais reuniões de ajustes, garantindo que o currículo esteja alinhado às necessidades dos estudantes. Dessa forma, a avaliação se torna uma ferramenta estratégica para a tomada de decisões, permitindo intervenções mais assertivas e contribuindo para um ensino mais significativo e contextualizado na EJA de Aquiraz.

Luckesi escreveu como os agentes da educação devem começar as mudanças na prática avaliativa escolar:

O educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em redefinir ou em definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos. Ela se insere num contexto maior e está a serviço dele. Então, o primeiro passo que

nos parece fundamental para redirecionar os caminhos da prática da avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito. Claro e explícito de tal modo que possa orientar diuturnamente a prática pedagógica no planejamento, na execução e na avaliação. Luckesi (2005, p. 42)

A avaliação escolar não é um processo neutro, mas sim uma prática inserida num contexto maior, que deve estar alinhada a um posicionamento pedagógico bem definido. De acordo com Luckesi (2005), a avaliação deve servir como um instrumento de reflexão e direcionamento da prática pedagógica, influenciando desde o planejamento até a execução do ensino. Nesse sentido, na EJA de Aquiraz, a avaliação se torna uma ferramenta essencial para compreender o processo de aprendizagem dos alunos e aperfeiçoar o currículo.

A avaliação do aprendizado na EJA de Aquiraz nos permite compreender melhor as dificuldades e avanços dos alunos, o que é fundamental para aprimorar o currículo. A partir dos resultados obtidos, podemos adaptar as estratégias de ensino, reformular conteúdos e implementar metodologias mais eficazes, garantindo que o processo de ensino esteja alinhado com a realidade e as necessidades dos estudantes.

Nas falas a seguir do P1 e P4 é possível evidenciar que a avaliação é uma prática efetiva no contexto da EJA de Aquiraz. Essa prática está inserida em um contexto mais amplo e deve estar alinhada a um posicionamento pedagógico bem definido, orientando a reflexão e a tomada de decisões no processo educacional:

***P1.** A avaliação do aprendizado na EJA de Aquiraz nos permite compreender melhor as dificuldades e avanços dos alunos, o que é fundamental para aprimorar o planejamento. A partir dos resultados obtidos, podemos adaptar as estratégias de ensino, reformular conteúdos e implementar metodologias mais eficazes, garantindo que o processo de ensino esteja alinhado com a realidade e as necessidades dos estudantes.*

***P4.** Através da avaliação, conseguimos compreender se os conteúdos trabalhados estão sendo assimilados pelos alunos e se as metodologias aplicadas são adequadas. Com base nesses dados, podemos sugerir ajustes no planejamento, tornando-o mais dinâmico e significativo para os estudantes da EJA. Isso contribui para um ensino mais eficiente, voltado à formação integral e a inclusão social desses alunos.*

As falas de P1 e P4 demonstram que a avaliação desempenha um papel central no processo educacional da EJA de Aquiraz, permitindo não apenas a identificação das dificuldades e avanços dos alunos, mas também a reestruturação contínua do planejamento pedagógico. Ao analisar os resultados da avaliação, os docentes podem adaptar estratégias de ensino, reformular conteúdos e aperfeiçoar metodologias, garantindo um alinhamento mais eficaz entre o currículo e as necessidades dos estudantes. Dessa forma, a avaliação se

consolida como um instrumento essencial para tornar o ensino mais dinâmico, significativo e direcionado para a inclusão social, contribuindo para a formação integral dos alunos da EJA.

5.3.2 Categoria 3.2: Contribuição para a inclusão social e a cidadania crítica

A avaliação do aprendizado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel essencial na promoção da inclusão social e na formação de cidadãos críticos. Ao permitir uma análise contínua do desenvolvimento dos alunos, a avaliação possibilita ajustes no currículo, garantindo que o ensino esteja alinhado às necessidades reais dos alunos e às demandas do contexto social em que estão inseridos. Dessa forma, a avaliação não se limita a verificar o desempenho acadêmico, mas contribui diretamente para a ampliação das oportunidades educacionais e sociais desses sujeitos.

Segundo Paulo Freire (2024, p.60)

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. (Paulo Freire, 2024, p.60)

O referido autor reflete a ideia de que o ser humano, por meio de suas ações e decisões, é capaz de transformar a realidade em que vive. Esse processo de dinamização e humanização do mundo está intrinsecamente ligado ao conceito de educação como prática de liberdade, onde o indivíduo se torna protagonista de sua própria história e, conseqüentemente, de sua própria transformação social.

Em consonância, nos diz:

***P1.** Ao oferecer acesso ao conhecimento e à qualificação, a EJA proporciona aos estudantes as ferramentas necessárias para conquistar melhores condições de vida, seja no mercado de trabalho ou no exercício da cidadania. Com isso, promovemos a igualdade de oportunidades, permitindo que os alunos da EJA participem de maneira mais ativa e consciente nas esferas sociais e políticas.*

***P3.** Na EJA, os alunos são incentivados a se reconhecerem como sujeitos de direitos, com voz ativa nas decisões que impactam suas vidas. Isso fortalece sua autonomia, dando-lhes mais confiança para intervir na sociedade, seja no ambiente familiar, profissional ou comunitário. A educação se torna uma ferramenta de empoderamento.*

Ao relacionar a citação de Paulo Freire com a contribuição da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para a inclusão social e a cidadania crítica, e considerando as falas dos

professores P1/P2, podemos compreender que a educação na modalidade de EJA desempenha um papel essencial no processo de conscientização e empoderamento dos alunos. Por meio da reflexão crítica sobre a realidade e da atuação transformadora, a EJA possibilita que os estudantes se reconheçam como sujeitos ativos na sociedade, capacitando-os para intervir nas estruturas sociais e políticas de maneira consciente e efetiva. O currículo e as metodologias aplicadas nessa modalidade educacional favorecem a reflexão sobre as próprias realidades dos alunos, incentivando-os a tomar decisões e a participar ativamente na construção de seu próprio mundo. Assim, a EJA contribui para a inclusão social ao proporcionar aos alunos a aquisição de habilidades e competências necessárias para compreender e agir sobre as estruturas sociais, políticas e econômicas que os cercam, promovendo sua inserção plena e consciente na sociedade.

Além disso, Freire destaca o processo de "humanização" da realidade, o que se alinha diretamente ao objetivo da EJA de formar cidadãos críticos, capazes de identificar desigualdades e lutar por uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao "dominar" a realidade e "acrescentar algo de que ele mesmo é o fazedor", o aluno da EJA não apenas se forma academicamente, mas se torna um sujeito ativo no seu contexto social, engajando-se nas questões de sua comunidade e sociedade como um todo, exercendo sua cidadania de forma plena.

Portanto, a contribuição da EJA para a inclusão social e cidadania crítica está diretamente ligada à ideia de que, por meio da educação, os alunos têm a possibilidade de dinamizar suas próprias realidades, tornando-se sujeitos ativos no processo de transformação social. Isso favorece o desenvolvimento de uma consciência crítica e a participação efetiva na sociedade, elementos essenciais para a construção de um mundo mais igualitário e democrático.

Nesse sentido, a avaliação orienta o planejamento pedagógico para desenvolver competências que extrapolam o ambiente escolar e impactam diretamente a participação ativa dos estudantes na sociedade. Ao estimular o pensamento crítico e reflexivo, a avaliação na EJA contribui para a formação de cidadãos que compreendam seus direitos e deveres, sendo capazes de questionar e transformar sua realidade. Assim, a avaliação se torna um instrumento que não apenas mede a aprendizagem, mas também impulsiona a autonomia intelectual e a emancipação social dos educandos.

Assim sendo, a avaliação na EJA de Aquiraz assume um caráter estratégico para garantir um ensino de qualidade, socialmente referenciado e comprometido com a inclusão. Ao garantir que o currículo esteja alinhado às demandas dos estudantes e ao contexto em que

vivem, a avaliação se configura como um meio de promoção da equidade educacional, da participação cidadã e da construção de uma sociedade mais justa e democrática.

5.4 Unidade de análise 4: Adaptação e melhorias no currículo da EJA

Esta unidade de análise atende ao objetivo específico (4) desta pesquisa, que consiste em propor possíveis adaptações e melhorias no currículo da EJA para melhor atender às necessidades e particularidades dos estudantes, promovendo seu desenvolvimento integral;

A análise dos dados encontrados revelou pontos de convergência entre as falas dos professores, do grupo gestor entrevistados, os registros documentais do CEJAQUI e os referenciais teóricos adotados nesta pesquisa. Esses alinhamentos possibilitaram a criação de duas categorias de análise: Categoria 4.1 Adaptação e melhorias no currículo; Categoria 4.2: Necessidades e particularidades dos estudantes da EJA

Nas subseções a seguir, analisaremos cada uma das categorias que compõem esta unidade de análise.

5.4.1 Categoria 4.1: Adaptação e melhorias no currículo

A adaptação e melhoria do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no CEJAQUI deve considerar a construção de aprendizagens significativas e rigorosas, alinhadas às necessidades dos alunos e às demandas sociais e profissionais contemporâneas. Os professores reconhecem que, embora o acompanhamento contínuo dos estudos ao longo dos anos seja um desafio, há um esforço para acompanhar o currículo às necessidades imediatas

dos alunos, especialmente na preparação para exames como o ENCCEJA⁹ e o ENEM¹⁰. No entanto, para que a aprendizagem seja mais sólida e perene, é essencial que o currículo vá além da formação instrumental, promovendo uma base de conhecimento que possibilite aos alunos aplicarem ou que aprendem na sua vida quotidiana e no mundo do trabalho.

As falas a seguir dos professores refletem claramente a necessidade de um currículo da EJA mais flexível, humanizado e contextualizado, que considere as realidades e experiências dos alunos. Essa perspectiva está diretamente alinhada com os objetivos desta pesquisa, que busca avaliar como a estruturação do currículo da EJA pode promover uma aprendizagem significativa, com ênfase no desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos. Ao fazer esta análise, o trabalho visa demonstrar como o currículo da EJA, ao atender às demandas imediatas dos alunos e às exigências sociais e profissionais contemporâneas, pode contribuir para uma formação mais completa e transformadora.

Nesse sentido, as falas dos docentes entrevistados ilustram de forma concreta os desafios e as expectativas em torno da construção de um currículo mais sensível às particularidades dos sujeitos da EJA. As experiências relatadas revelam uma preocupação com a humanização do processo educativo e com a necessidade de articular os conteúdos escolares às realidades socioculturais e profissionais dos educandos, reafirmando os objetivos desta pesquisa. A seguir, destacam-se trechos de depoimentos que evidenciam essa perspectiva:

P2. Sabemos que nossos alunos possuem diferentes trajetórias e experiências de

⁹O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002 para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio na idade adequada. O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O Exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja. O Exame tem quatro aplicações, com editais e cronogramas distintos: Encceja Nacional para residentes no Brasil, Encceja Nacional PPL, para residentes no Brasil privados de liberdade ou que cumprem medidas socioeducativas, Encceja Exterior, para brasileiros residentes no exterior, e Encceja Exterior PPL, para residentes no exterior privados de liberdade ou que cumprem medidas socioeducativas. As aplicações fora do Brasil são realizadas em parceria com o Ministério das Relações Exteriores (MRE). O Encceja é direcionado aos jovens e adultos residentes no Brasil ou no exterior que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade própria e que atendam ao art. 38, §1º e §2º da Lei de Diretrizes e Base (LDB), a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996: tenham, no mínimo, 15 anos completos na data de realização do Exame, para quem busca a certificação do ensino fundamental; ou tenham, no mínimo, 18 anos completos na data de realização do Exame, para quem busca a certificação do ensino médio. Para realizar a inscrição é necessário ter registro no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) emitido pela Receita Federal do Brasil.

¹⁰Criado em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da escolaridade básica. Podem participar do exame alunos que estão concluindo ou que já concluíram o ensino médio em anos anteriores. O Enem é utilizado como critério de seleção para os estudantes que pretendem concorrer a uma bolsa no Programa Universidade para Todos (ProUni). Além disso, cerca de 500 universidades já usam o resultado do exame como critério de seleção para o ingresso no ensino superior, seja complementando ou substituindo o vestibular.

vida. Por isso, é essencial que o currículo da EJA seja adequado para atender suas necessidades de aprendizagem específicas. Não podemos apenas focar no conteúdo instrumental, mas devemos garantir que eles compreendam a importância do que aprendem e como isso se aplica no seu cotidiano, principalmente em relação ao mundo do trabalho.

P3. *Apesar dos desafios de acompanhar os estudantes ao longo dos anos, vejo que estamos conseguindo ajustar o currículo para preparar os alunos para os exames como o ENCCEJA e o ENEM. Mas acredito que é preciso ir além disso. Nosso currículo precisa ser flexível, permitir adaptações conforme as necessidades dos alunos, e garantir que eles se sintam parte de um processo que os prepara para a vida, não apenas para uma prova.*

P4. *Como professor, percebo a importância de integrar o currículo às realidades dos alunos. Eles têm experiências vividas muito ricas que precisam ser reconhecidas no processo de ensino. Ao focarmos em uma educação mais humanizada e contextualizada, conseguimos dar a eles as ferramentas para se tornarem cidadãos críticos e atuantes.*

Segundo Paulo Freire (2023, p. 125)

A própria posição da nossa escola, de modo geral acalentada ela mesma pela sonoridade da palavra, pela memorização dos trechos, pela desvinculação da realidade, pela tendência a reduzir os meios de aprendizagem às formas meramente nocionais, já é uma posição caracteristicamente ingênua. (Paulo Freire, 2023, p. 125)

Essa reflexão crítica evidencia os desafios presentes na prática educacional tradicional, que frequentemente enfatizam a memorização mecânica e a repetição de conteúdos sem conexão com a realidade dos alunos.

A abordagem freireana denuncia as limitações desse modelo de ensino, que tendem a reduzir o aprendizado a formas superficiais e ineficazes, resultando em um processo educacional ingênuo e pouco significativo. Essa perspectiva reforça a necessidade de um currículo que valorize a contextualização do conhecimento, promovendo a construção de aprendizagens significativas e críticas, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Esse posicionamento dialoga diretamente com as falas dos professores na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que defendem um currículo mais flexível, humanizado e contextualizado. Os professores ressaltam a necessidade de considerar as experiências e trajetórias de vida dos alunos, garantindo que o aprendizado seja relevante e aplicável ao cotidiano, especialmente no mundo do trabalho. A crítica apresentada na citação de Paulo Freire reforça a importância de superar um ensino baseado apenas na transmissão mecânica de conteúdos e avanço para uma educação que fomente a compreensão crítica e a participação ativa dos estudantes.

Dessa forma, a análise proposta na pesquisa se alinha com essa perspectiva, como já citado neste trabalho ao destacar que um currículo da EJA estruturado de maneira mais contextualizada contribui significativamente para a formação de cidadãos críticos e atuantes. A proposta de flexibilizar e adaptar o currículo para atender às necessidades reais dos estudantes reflete a necessidade de romper com modelos tradicionais e adotar práticas pedagógicas mais transformadoras, que promovam tanto o desenvolvimento pessoal quanto a inclusão social dos alunos.

Uma das principais estratégias para aprimorar o currículo da EJA é garantir que ele seja estruturado de maneira equitativa e humanizada, considerando os déficits de aprendizagem dos alunos e estimulando-os a desenvolverem autonomia e consciência crítica. Além disso, é fundamental que o currículo seja flexível, permitindo adaptações que tornem o ensino mais significativo, promovendo não apenas a aquisição de conhecimentos pedagógicos, mas também o desenvolvimento da consciência social, política e cultural dos estudantes. Dessa forma, a construção de um currículo mais dinâmico e contextualizado pode fortalecer o ensino e a aprendizagem na EJA, tornando-os mais eficazes e duradouros na formação de cidadãos críticos e participativos.

Em consonância nos diz:

GI. Estamos constantemente trabalhando para melhorar as metodologias de ensino da EJA, buscando uma abordagem mais equitativa e que atenda às necessidades dos alunos de maneira integral. Queremos que os estudantes não apenas dominem conteúdos, mas que desenvolvam uma consciência crítica, que se reflita em sua participação social e política, capacitando-os a atuar de forma transformadora em suas comunidades e no mercado de trabalho. Dessa forma, o currículo da EJA deve ser concebido não apenas como um instrumento de transmissão de conhecimento, mas como ferramentas um meio de capacitar os alunos, proporcionando-lhes a permissão para o exercício pleno da cidadania e a construção de uma sociedade.

A construção de um currículo mais equitativo, humanizado e flexível na Educação de Jovens e Adultos (EJA) está diretamente alinhada com os princípios defendidos por Paulo Freire (2023) em Educação como Prática da Liberdade. Freire argumenta que a educação deve ir além da simples transmissão de conteúdos, promovendo a autonomia e a consciência crítica dos educandos, para que possam compreender sua realidade e transformá-la.

Nesse sentido, as falas dos professores ressaltam a importância de um currículo que não apenas fornece conhecimentos instrumentais, mas que também capacita os alunos para uma atuação crítica na sociedade. Esse pensamento está relacionado com a concepção freireana de uma educação dialógica e libertadora, na qual o conhecimento não é imposto de forma vertical, mas construído coletivamente a partir da realidade dos educandos.

Ao permitir que os alunos da EJA desenvolvam sua consciência social, política e cultural, o currículo deixa de ser um instrumento de mera reprodução do conhecimento e se torna um meio de emancipação. Assim, adotar práticas pedagógicas que valorizem o diálogo, a experiência de vida e a participação ativa dos estudantes, a EJA se aproxima do ideal de educação libertadora defendido por Freire, possibilitando a formação de cidadãos críticos e engajados na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

5.4.2 Categoria 4.2: Necessidades e particularidades dos estudantes da EJA

A articulação entre o currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as experiências de vida dos alunos enfrentam desafios importantes que impactam a efetividade do ensino. Um dos principais fatores apontados pelos professores é a inadequação dos livros didáticos, que, muitas vezes, não refletem a realidade local dos estudantes. Essa desconexão entre o conteúdo oferecido e as vivências dos alunos compromete a relevância da aprendizagem, dificultando a aplicação do conhecimento no cotidiano dos estudantes.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não apresenta diretrizes específicas para a EJA, o que torna ainda mais necessária a construção de um currículo contextualizado e alinhado às necessidades desse público. A falta de uma abordagem mais direcionada para a EJA na BNCC contribui para a dificuldade em adaptar o ensino de maneira eficaz, tornando-o menos relevante às demandas sociais e culturais dos alunos.

Nesse mesmo sentido, afirma:

PI. Como docente da EJA, sinto falta de uma formação mais adequada e distinta para as particularidades dessa modalidade. A maioria de nós não recebe uma preparação que nos capacite de forma eficaz para lidar com os desafios de ensinar jovens e adultos, que possuem ritmos e formas de aprendizagem diferentes. Sem uma formação contínua, fica difícil aplicar metodologias que realmente atendam às necessidades deles e que tornem o ensino mais interessante e relevante.

Essa problemática pode ser comprovada à luz das discussões de Gussi e Oliveira (2006), que problematizam a necessidade de uma abordagem contrahegemônica na educação. Segundo esses autores, a construção de um currículo para a EJA deve romper com a padronização e a imposição de modelos educacionais que desconsideram as especificidades desse público. A falta de uma formação adequada para os docentes da EJA, conforme indicado na fala do professor, contribui para a reprodução de um ensino descontextualizado e

pouco eficaz, dificultando a aplicação de metodologias que promovam uma aprendizagem significativa.

A partir dessa perspectiva, a ausência de um direcionamento específico na BNCC pode ser vista como uma consequência da tendência histórica de marginalização da EJA dentro das políticas educacionais. No entanto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996 estabelece em seu artigo 37 que a educação de jovens e adultos deve ser destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino regular na própria idade, garantindo oportunidades educacionais alcançadas às suas características, interesses e condições de vida. Apesar desse reconhecimento legal, a falta de políticas mais concretas para a EJA ainda representa um obstáculo para sua eficácia, valorização e implementação.

Assim, para garantir um currículo verdadeiramente inclusivo e transformador, é essencial que haja uma reformulação nas diretrizes educacionais, considerando as demandas e especificidades dos estudantes da EJA. Isso implica na adoção de uma abordagem pedagógica que valorize a construção coletiva do conhecimento, a contextualização dos conteúdos e a formação continuada dos docentes, garantindo que estejam preparados para lidar com a diversidade de trajetórias e experiências dos alunos.

Além disso, seguindo a perspectiva de Gussi e Oliveira (2006), a construção de um currículo contrahegemônico na EJA deve permitir maior flexibilidade na organização dos conteúdos, possibilitando que as práticas pedagógicas sejam orientadas para a emancipação dos estudantes. Isso significa oferecer oportunidades para que os alunos se reconheçam como assuntos históricos e sociais, capazes de intervir em suas realidades por meio do conhecimento adquirido.

Portanto, a superação dessa marginalização exige não apenas a reformulação do currículo, mas também a implementação de políticas públicas que assegurem a valorização da EJA como uma modalidade fundamental para a garantia do direito à educação. Dessa forma, é possível promover um ensino que não apenas transmita conhecimentos, mas que também contribua para a formação de cidadãos críticos, participativos e plenamente inseridos na sociedade, conforme preconizado pela LDB.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa busca sintetizar o percurso realizado, retomar a problemática investigada e apresentar as principais constatações e contribuições do estudo. Para isso, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa, com ênfase na pesquisa de campo e na análise documental, permitindo compreender a realidade dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no contexto de Aquiraz. Os métodos de coleta de dados, como entrevistas semiestruturadas com professores e gestores, o questionário com os alunos e a análise de registros institucionais, foram fundamentais para compreender as práticas pedagógicas e o impacto do currículo da EJA na formação dos alunos. A perspectiva contrahegemônica orientou a análise, ao buscar desconstruir as visões dominantes sobre a educação e promover uma reflexão crítica sobre o currículo, com foco na inclusão social e na construção de cidadãos críticos e participativos. Dessa forma, as metodologias e métodos utilizados não apenas garantiram a coleta de dados ricos e contextualizados, mas também possibilitaram a construção de um conhecimento que desafia as normas e práticas educacionais estabelecidas, contribuindo para a transformação das realidades educacionais e sociais dos sujeitos pesquisados.

O estudo teve como objetivo avaliar o programa de política pública de capacitação dos docentes, através da investigação de como a seleção de conteúdos, das metodologias de ensino e dos métodos de avaliação no currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) influenciam o desenvolvimento do letramento social dos estudantes, promovendo sua inclusão social plena e capacitando-os para o exercício da cidadania crítica e participativa. Para alcançar esse propósito, foi adotada uma abordagem qualitativa, com base em uma revisão documental e na análise das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da EJA no município de Aquiraz, Ceará.

A pesquisa partiu da seguinte questão central: de que forma o currículo da EJA contribui para o desenvolvimento do letramento social dos estudantes, favorecendo sua inclusão social e formação cidadã? Os dados analisados e avaliados demonstraram que, embora o currículo da EJA preveja abordagens voltadas para a realidade dos alunos, ainda existem desafios na implementação de práticas que realmente atendam às necessidades desse público. Constatou-se que a seleção dos conteúdos nem sempre considera a vivência dos estudantes, o que pode comprometer o engajamento e a aprendizagem significativa. Além disso, observou-se que as metodologias adotadas, em muitos casos, ainda seguem modelos

tradicionais de ensino, o que pode limitar o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas.

Ao longo dessa pesquisa, coletamos os seguintes dados sobre os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no CEJAQUI, revelando aspectos essenciais para a compreensão do impacto do currículo nessa modalidade de ensino:

A análise dos gráficos demonstra uma paridade entre homens e mulheres matriculados, evidenciando a democratização do acesso à educação. Além disso, a composição familiar dos alunos indica a predominância de arranjos que envolvem filhos ou mães, impactando a disponibilidade para os estudos e reforçando a necessidade de políticas educacionais inclusivas e flexíveis. A perspectiva freireana, que compreende a educação como um processo de conscientização e transformação, é refletida nas falas dos alunos, que destacam o papel da EJA na promoção da autonomia e na melhoria das condições de vida.

Os dados sobre renda mensal mostram que a maioria dos alunos sobrevive com até dois salários mínimos, apontando desafios financeiros que interferem na continuidade dos estudos. Já a diversidade etária, abrangendo desde jovens de 15 a 20 anos até adultos acima de 50, evidencia percursos educacionais interrompidos e a busca pela qualificação profissional e autonomia. Nesse sentido, o currículo deve considerar as especificidades desses grupos, integrando práticas pedagógicas contextualizadas e voltadas ao letramento social, conforme defendido por Street (2014).

A análise do currículo da EJA no CEJAQUI demonstra a necessidade de atualização dos materiais didáticos e de uma maior adequação metodológica para atender às necessidades dos alunos. Segundo Sacristán (2017), o currículo deve ser uma instrumentalização concreta, adaptando-se aos diferentes contextos sociais. A pesquisa identificou que a metodologia tradicional garante a organização do conteúdo, enquanto abordagens construtivistas promovem participação ativa e reflexão crítica. Além disso, a avaliação deve ser processual e formativa, acompanhando o desenvolvimento dos alunos e contribuindo para a inclusão social e a cidadania crítica, conforme apontado por Libâneo.

Diante dos desafios enfrentados, torna-se imprescindível a adaptação curricular da EJA, garantindo flexibilidade, contextualização e humanização do ensino. A ausência de diretrizes específicas na BNCC para a EJA e a inadequação dos livros didáticos são entraves que reforçam a necessidade de uma abordagem pedagógica contrahegemônica, valorizando os saberes prévios dos alunos e promovendo a construção coletiva do conhecimento. Assim, a pesquisa reafirma a importância de organizar um currículo próprio que rompa com a

padronização educacional e contribua para a emancipação e participação ativa dos estudantes na sociedade.

Ao longo do percurso investigativo, identificamos desafios como a escassez de materiais didáticos específicos para a EJA, a dificuldade de formação continuada dos professores e a necessidade de maior articulação entre o currículo e as experiências de vida dos estudantes. Apesar dessas dificuldades, verificamos que a EJA desempenha um papel fundamental na construção da identidade social e educacional dos jovens e adultos que retornam à escola, contribuindo significativamente para sua inserção no meio social e no mundo do trabalho.

Os resultados da pesquisa evidenciam que a adequação curricular é essencial para que o letramento social seja promovido de forma eficaz. O desenvolvimento de metodologias participativas e a incorporação de práticas pedagógicas que valorizem os saberes prévios dos estudantes são aspectos fundamentais para a melhoria da qualidade da EJA. Dessa forma, a pesquisa contribui ao fornecer subsídios teóricos e empíricos para o aprimoramento das práticas educacionais nessa modalidade de ensino.

No que diz respeito aos desdobramentos futuros, sugerimos que novas pesquisas possam aprofundar a análise da relação entre currículo e letramento social em diferentes contextos, bem como investigar estratégias didáticas inovadoras para a EJA. Além disso, torna-se relevante ampliar os estudos sobre o impacto das políticas públicas na efetivação de um ensino mais inclusivo e significativo para os estudantes dessa modalidade.

Assim, concluímos que o currículo da EJA, quando planejado e implementado de maneira contextualizada e participativa, pode ser um instrumento potente na promoção do letramento social, garantindo aos estudantes uma formação mais cidadã e crítica. O presente estudo, ao refletir sobre os desafios e potencialidades dessa área, reforça a importância de uma educação que dialogue com as realidades dos sujeitos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

REFERÊNCIAS

AQUIRAZ. Câmara Municipal de Aquiraz. **Resolução CMEA nº 09/2014**. Estabelece normas para a recuperação paralela e final de aprendizagem. Aquiraz: CMEA, 2014.

AQUIRAZ. Câmara Municipal de Aquiraz. **Resolução CMEA nº 15/2015**. Define diretrizes pedagógicas para classes de aceleração. Aquiraz: CMEA, 2015.

AQUIRAZ. Câmara Municipal de Aquiraz. **Resolução CMEA nº 19/2017**. Fixa normas para a Educação Especial e para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Aquiraz: CMEA, 2017.

AQUIRAZ. Câmara Municipal de Aquiraz. **Parecer nº 42/2021**. Credencia o Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz (CEJAQUI) e reconhece o curso de Ensino Fundamental na modalidade EJA. Aquiraz: CMEA, 2021.

AQUIRAZ. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Educação de Aquiraz**. Aquiraz: SME, 2015. Disponível em: https://www.aquiraz.ce.gov.br/arquivos/2325/PLANO%20MUNICIPAL%20DE%20GESTAO__2015_0000001.pdf. Acesso em: 10 dez. 2025.

AQUIRAZ. Centro de Educação de Jovens e Adultos de Aquiraz. **Regimento escolar interno**. Aquiraz: CEJAQUI, 2024.

BACICH, Liliana. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011. p 229.

BARTON, David; HAMILTON, Mary; IVANIC, Roz. **Situated literacies: Reading and writing in context**. London: Routledge, 2000.

BOURDIEU, Pedro A **miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 07 ago. 2024.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico**. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/40098-censo-2022-taxa-de-analfabetismo-cai-de-9-6-para-7-0-em-12-anos-mas-desigualdades-persistem>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)**. Brasília: INEP, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e->

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo e misto**. Tradução Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.

DUBET, François. **O São Paulo**. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. Educação de adultos: algumas reflexões. *In*: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 88. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

GABRIEL O PENSADOR. Estudo errado. *In*: GABRIEL O PENSADOR. **Quebra Cabeça**, [s.l.], Sony Music, 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EXEMPLO>. Acesso em: 21 mar. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIMENO SACRISTÁN, José. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

GUSSI, Alcides Fernando; OLIVEIRA, B. R. Políticas públicas e outra perspectiva de avaliação: uma abordagem antropológica. **Revista Desenvolvimento em Debate**, v. 4, n. 1, p. 83-101, 2016.

GUSSI, Alcides Fernando. Outras epistemologias e metodologias: a experiência do mestrado de avaliação de políticas públicas. **Revista Aval**, Fortaleza, [s.l.], v. 2, n. 16, p. 168-183, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/aval/article/view/42843>. Acesso em: 10 jun. 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: educação 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

IBGE. **PNAD Contínua**: educação 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 28 abr. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LEJANO, Raul P. **Parâmetros para avaliação de políticas**: a fusão de texto e o contexto. São Paulo: Arte Escrita, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1983.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, 2009.

PARASURAMAN, A. **Pesquisa de marketing**. 2. ed. São Paulo: Addison Wesley Publishing Company, 1991.

RODRIGUES, Lea Carvalho. Propostas para uma avaliação em profundidade de políticas públicas sociais. **Revista Avaliação de Políticas Públicas (AVAL)**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 7-15, 2008.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. São Paulo: Penso, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos**: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Avaliação de políticas e programas sociais: uma reflexão sobre o conteúdo teórico e metodológico da pesquisa avaliativa. In: SILVA, Maria Ozanira da Silva e. (Coord.). **Pesquisa avaliativa**: aspectos metodológicos. 2. ed. São Paulo: Veras Editora, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 240 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 239 p.

UNESCO. **Education and COVID-19**: Recovery and Resilience. Education Sector Issue Notes. Issue Note N° 7.1, 2021. Disponível em: https://reliefweb.int/report/world/unesco-covid-19-education-response-education-sector-issue-notes-issue-note-n-71-school?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwl6-3BhBWEiwApN6_kgF6W_76OBQ0AgZwqF3q91GyGvw0jGhrUlfO-w8Tw2_5DUtpaWnB8BoCfK8QAvD_BwE. Acesso em: 22 ago. 2024.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADO AOS GESTORES

PESQUISA: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CURRÍCULO NO LETRAMENTO SOCIAL
DOS ESTUDANTES DA MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ

PESQUISADORA: DANIELE NUNES DE LIMA

ORIENTADORA: PROF. DRA. LIDIANE MOURA LOPES

DATA: ____/____/____.

LOCAL: _____.

NOME DO (A) ENTREVISTADO (A): _____.

1. Formação e Trajetória Profissional

- Qual sua formação inicial? Possui pós-graduação ou cursos de formação continuada? Por favor, especifique
- Qual seu cargo na instituição e há quanto tempo trabalha nesse cargo?
- Como você ingressou na área da Educação de Jovens e Adultos e no CEJAQUI?

2. Concepções sobre a EJA e o CEJAQUI

- Qual sua concepção sobre a EJA?
- Como você entende a função da EJA e, conseqüentemente, do CEJAQUI na sociedade, considerando ambos como Políticas Públicas?
- De que forma o CEJAQUI adapta seus serviços (horários, currículo, atividades, etc.) para atender às necessidades específicas dos alunos da EJA, considerando suas diferentes idades, experiências de vida e ritmos de aprendizagem?

3. Concepções sobre o Currículo na EJA do CEJAQUI

- Falando sobre o tema do currículo, como gestor, qual é a sua visão sobre o desenvolvimento e a implementação do currículo nesta instituição? Você pode falar sobre o histórico de adaptação e atualização curricular nos últimos anos e sobre como o currículo é sistematizado e avaliado no CEJAQUI?
- Qual é o papel do currículo no desenvolvimento do letramento social dos alunos do CEJAQUI?

- Existem momentos específicos durante o ano letivo em que gestão, coordenação e professores se reúnem para discutir e refletir sobre o currículo? Quando essas discussões acontecem?
- Como o currículo da EJA no CEJAQUI contribui para a construção de aprendizagens significativas e duradouras nos alunos?
- Quais os fatores que mais dificultam a articulação entre o currículo da EJA e as experiências de vida dos alunos?
- De que forma a avaliação do aprendizado na EJA de Aquiraz contribui para a melhoria do currículo?

4. Necessidades e Particularidades dos Estudantes da EJA

- Quais são as principais necessidades dos estudantes da EJA que o CEJAQUI tem identificado? Como a instituição trabalha para atender a essas necessidades?
- Quais as particularidades dos alunos da EJA que impactam diretamente a organização do currículo e a metodologia adotada?

5. Adaptação e Melhoria do Currículo

- Quais as principais adaptações e melhorias no currículo da EJA realizadas nos últimos anos? Quais os fatores que motivaram essas mudanças?
- O CEJAQUI adota algum processo participativo para a adaptação do currículo, envolvendo alunos, professores ou a comunidade? Como isso acontece?

6. Contribuição para Inclusão Social e Cidadania Crítica

- De que forma o currículo da EJA contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade?
- Como o CEJAQUI aborda questões de inclusão social em seu currículo, considerando as diferentes realidades dos alunos da EJA?

7. Métodos de Avaliação do Currículo da EJA

- Quais métodos de avaliação o CEJAQUI utiliza para avaliar o impacto do currículo da EJA? Como esses métodos refletem as necessidades e a realidade dos alunos?
- Como os resultados da avaliação do currículo são utilizados para promover melhorias nas práticas pedagógicas e curriculares da EJA?

8. Metodologias de Ensino e Conteúdos do Currículo da EJA

- Quais metodologias de ensino são adotadas no CEJAQUI para atender às especificidades dos alunos da EJA? Como essas metodologias são adaptadas ao longo do tempo?
- Como os conteúdos do currículo da EJA são selecionados e estruturados para garantir que sejam relevantes para os alunos, considerando suas realidades e experiências de vida?
- Há alguma abordagem inovadora ou diferenciada que o CEJAQUI tenha implementado em suas práticas de ensino que se mostre eficaz no contexto da EJA?

9. Considerações Finais

- Quais são os maiores desafios enfrentados pela gestão da EJA no CEJAQUI e como a instituição planeja superá-los nos próximos anos?
- Há algo mais que você gostaria de compartilhar sobre o trabalho da EJA no CEJAQUI e seu impacto na vida dos alunos?

Esse roteiro foi elaborado com o intuito de fornecer uma visão detalhada das práticas e desafios da EJA no CEJAQUI, além de permitir que os gestores compartilhem suas percepções sobre o currículo, a adaptação às necessidades dos alunos, a inclusão social e a contribuição para a cidadania crítica.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA APLICADO AO CORPO DOCENTE

PESQUISA: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CURRÍCULO NO LETRAMENTO SOCIAL
DOS ESTUDANTES DA MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ

PESQUISADORA: DANIELE NUNES DE LIMA

ORIENTADOR: PROF. DRA. LIDIANE MOURA LOPES

DATA: ____/____/____.

LOCAL: _____

NOME DO (A) ENTREVISTADO (A): _____

1. Formação e Trajetória Profissional

- Qual sua formação inicial e continuada? (Se sim, especifique os cursos)
- Como sua formação influenciou sua prática no CEJAQUI?
- Qual disciplina leciona e qual seu foco principal?
- Como ingressou na EJA e no CEJAQUI?
- O que motivou seu interesse por esse público?

2. Concepções sobre a EJA e o CEJAQUI

- Qual sua concepção sobre a EJA e sua importância na formação dos alunos?
- Como entende a função da EJA e do CEJAQUI como políticas públicas?
- Qual o impacto social da EJA na vida dos alunos e comunidade?
- Como o CEJAQUI adapta horários, currículo e atividades às necessidades dos alunos?
- Quais estratégias são usadas para inclusão e participação?

3. Currículo na EJA do CEJAQUI

- Quais as principais dificuldades para implementar e adaptar o currículo?
- O currículo é adequado às necessidades dos alunos e às demandas sociais?
- Ele é flexível e promove aprendizagens significativas?
- Como o currículo integra as experiências de vida dos alunos?
- Quais desafios dificultam essa articulação?
- Como a avaliação contribui para melhorar o currículo?

- A avaliação é vista como ferramenta de desenvolvimento ou controle?

4. Necessidades dos Estudantes da EJA

- Quais são as principais necessidades e particularidades dos estudantes?
- Quais aspectos além do conteúdo precisam ser considerados?
- Como você lida com a diversidade e os diferentes ritmos de aprendizagem?
- Quais estratégias garante a inclusão e motivação dos alunos?

5. Adaptação e Melhorias no Currículo

- Há necessidade de adaptações no currículo? Quais?
- Que áreas ou conteúdos deveriam ser ajustados?
- Como integrar melhor as realidades dos alunos ao conteúdo?

6. Inclusão Social e Cidadania Crítica

- Como a EJA contribui para inclusão social e cidadania crítica?
- A EJA empodera os alunos e influencia suas ações sociais?
- Eles demonstram maior consciência sobre seus direitos e deveres?
- Quais ações da escola fomentam essa conscientização?

7. Métodos de Avaliação

- Quais métodos e critérios de avaliação são usados?
- As avaliações são formais, informais ou contínuas?
- Como a avaliação pode ser aprimorada para beneficiar os alunos da EJA?

8. Metodologias e Conteúdos

- Quais metodologias são mais eficazes na EJA?
- Você utiliza práticas tradicionais ou inovadoras?
- Quais conteúdos e temas são mais relevantes para os alunos?
- Como as metodologias favorecem a criticidade e autonomia?

9. Considerações Finais

- Gostaria de acrescentar algo sobre seu trabalho ou sobre a EJA?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO CEJAQUI

PESQUISA: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CURRÍCULO NO LETRAMENTO SOCIAL DOS ESTUDANTES DA MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ.

PESQUISADORA: DANIELE NUNES DE LIMA

ORIENTADOR: PROF. DRA. LIDIANE MOURA LOPES

PESQUISA: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CURRÍCULO NO LETRAMENTO SOCIAL DOS ESTUDANTES DA MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ.

PESQUISADORA: DANIELE NUNES DE LIMA

ORIENTADOR: PROF. DRA. LIDIANE MOURA LOPES



QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DO CEJAQUI

01. Sexo

() Feminino () Masculino () Prefiro não responder () outros: _____

02. Você mora com quem?

() Pai () Mãe () Pai e mãe () Irmãos () Amigo (s) () Sozinho (a) () Filho (s)

() Cônjuge (marido ou esposa) () Outros: _____

03. Qual a renda média atual da sua família?

() menos de 1 salário mínimo.

() entre 1 e 2 salários mínimos.

- () entre 2 e 3 salários mínimos.
- () entre 3 e 5 salários mínimos.
- () mais de 5 salários mínimos.

04. Qual sua faixa etária de idade?

- () 15 a 20 anos
- () 20 a 30 anos
- () 30 a 40 anos
- () 40 a 50 anos
- () 50 a 60 anos
- () Mais de 60 anos

05. Você trabalha? Em caso afirmativo, que tipo de trabalho você exerce?

06. Se você trabalha, indique a quantidade de horas trabalhadas.

- () até 4 horas diárias
- () até 6 horas diárias
- () até 8 horas diárias
- () até 12 horas diárias
- () mais de 12 horas diárias

07. Você considera os conteúdos ensinados nas aulas úteis para a sua vida?

- () Sim
- () Não

Justifique sua resposta:

08. Os temas abordados em sala de aula refletem a sua realidade social, profissional ou comunitária?

- () Sempre

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Nunca

09. As aulas ajudam você a compreender melhor os problemas da sociedade e a se posicionar sobre eles?

☐ Sim

☐ Não

Explique: _____

10. O que você aprende na EJA tem ajudado no seu dia a dia (por exemplo, no trabalho, na comunidade ou em casa)?

☐ Sim

☐ Não

Dê um exemplo:

11. Você se sente motivado(a) pelos métodos de ensino utilizados pelos professores?

☐ Sim

☐ Não

Por quê?

12. As avaliações feitas pelos professores ajudam você a identificar seus avanços e dificuldades?

☐ Sim

☐ Não

13. Você acha que o ensino-aprendizagem no CEJAQUI poderia ser melhorado?

☐ Sim

() Não

O que você sugeriria?

14. Quais temas ou assuntos você gostaria que fossem mais explorados nas aulas?

Resposta aberta: _____

15. De que forma o currículo da EJA pode ser ajustado para atender melhor às suas necessidades?

Resposta aberta: _____

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO CURRÍCULO NO LETRAMENTO SOCIAL DOS ESTUDANTES DA MODALIDADE DE ENSINO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE AQUIRAZ

Nome da Pesquisadora: DANIELE NUNES DE LIMA

Nome da Orientadora: Profa. Dra. Lidiane Moura Lopes

A(O) Sra. (Sr.) está sendo convidado(a) a participar dessa pesquisa que tem como finalidade analisar a diferença entre “Alfabetização” e o “Letramento Social” e o impacto da estrutura curricular adotada na Educação de Jovens e Adultos, no Município de Aquiraz.

Ao participar deste estudo a(o) sra. (sr.) permitirá que a pesquisadora aplique questionário escrito, assim como, se necessário, registre em áudio a narrativa por você explicitada, a partir do conjunto de respostas às perguntas previstas no roteiro de entrevista semiestruturado o qual lhe foi fornecido previamente. Se houver conteúdo gravado em áudio, poderá a pesquisadora transcrevê-lo.

A participação nesta pesquisa não trará complicações legais, nem de qualquer outra natureza, uma vez que as falas transcritas serão utilizadas exclusivamente com a finalidade acadêmica/científica. Outrossim, as identidades dos(as) coparticipantes serão mantidas em sigilo e nomes fictícios serão utilizados para representar os personagens analisados.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua saúde ou dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente a pesquisadora e a orientadora terão conhecimento dos dados.

Esperamos que este estudo traga informações importantes para impulsionar a evolução do aprendizado dos alunos, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir para uma melhor adequação da estrutura curricular adotada na Educação de Jovens e Adultos, no Município de Aquiraz.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Nome do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura da Orientadora**Pesquisador: DANIELE NUNES DE LIMA****Universidade Federal do Ceará – UFC****Programa de Pós-Graduação de Avaliação em Políticas Públicas (Profissional)**